

FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO VALE DO PA-
RAÍBA
FACULDADE TECH VALE



**Projeto Pedagógico do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Infor-
mação**

São José dos Campos - SP
2026

1	IDENTIFICAÇÃO	0
1.1	IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	0
1.2	IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA	0
1.3	BREVE HISTÓRICO	0
2	PERFIL INSTITUCIONAL	4
2.1	INSERÇÃO REGIONAL	4
2.2	RELAÇÃO ENTRE A OFERTA ACADÊMICA E AS DEMANDAS REGIONAIS	7
2.3	ÁREA DE INFLUÊNCIA INSTITUCIONAL	7
2.4	COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	7
2.5	CONTRIBUIÇÃO AOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)	8
2.6	CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	8
2.7	METAS INSTITUCIONAIS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2026–2030)	9
2.8	MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS	10
2.8.1	MISSÃO	10
2.8.2	RELAÇÃO DA MISSÃO COM A ÁREA DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	12
2.8.3	PRINCÍPIOS	13
2.8.4	VALORES INSTITUCIONAIS E VISÃO DE FUTURO	14
2.8.5	OBJETIVOS	15
2.9	POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO	17
2.9.1	POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	17
2.9.2	POLÍTICAS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)	18
2.9.3	PRÁTICAS INVESTIGATIVAS	20
2.9.4	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	21
2.9.5	POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	23
2.9.6	POLÍTICAS DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	24
2.9.7	POLÍTICAS DE GESTÃO	25
2.9.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL	30
2.9.9	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE	33
2.9.10	DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL	37
2.9.11	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	39
2.9.12	INCLUSÃO SOCIAL	43

2.9.13	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	45
2.9.14	POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	45
2.9.15	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	45
2.9.16	POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	46
2.9.17	COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS	46

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO **48**

3.1	DADOS GERAIS DO CURSO	48
3.1.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	48
3.1.2	BASE LEGAL PARA OFERTA DO CURSO	57
3.1.3	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	58
3.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	64
3.2.1	POLÍTICA DE ENSINO	68
3.2.2	POLÍTICA DE EXTENSÃO.	69
3.2.3	POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	71
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	72
3.3.1	GERAL	72
3.3.2	ESPECÍFICOS	73
3.4	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	74
3.4.1	ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO	78
3.4.2	INTEGRAÇÃO COM O CAMPO DE ATUAÇÃO DO CURSO	80
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR	83
3.5.1	CONTEÚDOS CURRICULARES	87
3.5.2	PRINCÍPIOS CURRICULARES	91
3.5.3	MATRIZ CURRICULAR	92
3.5.4	EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	95
3.5.5	ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS	95
3.5.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	96
3.5.7	ATENDIMENTO AOS TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS	99
3.6	METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	101
3.6.1	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	104
3.6.2	RECURSOS AUDIOVISUAIS	104
3.6.3	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	105
3.7	PROJETOS DE EXTENSÃO	106
3.8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	108

3.8.1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	108
3.8.2	SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	110
3.8.3	AÇÕES DECORRENTES DA AVALIAÇÃO DO CURSO	112
3.8.4	AVALIAÇÕES OFICIAIS DO CURSO	112
3.9	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	112
3.10	COORDENAÇÃO DO CURSO	113
3.10.1	PERFIL DO COORDENADOR	114
3.10.2	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	115
3.10.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	117
4	<u>CORPO DOCENTE</u>	118
4.1	CORPO DOCENTE	118
4.2	COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	118
4.3	REQUISITOS DE TITULAÇÃO	120
4.4	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES	120
4.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	121
4.6	TITULAÇÃO, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO AO CURSO	121
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	122
4.8	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	122
4.9	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL E TECNOLÓGICA	122
4.10	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	123
4.11	COLEGIADO DE CURSO	124
5	<u>CORPO DISCENTE</u>	125
5.1	ATENÇÃO AOS DISCENTES	125
5.2	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	127
5.3	PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	128
5.4	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE	130
5.5	APOIO AO ESTUDANTE	130
5.6	PROGRAMAS DE BOLSAS, PROUNI E FIES	131
5.7	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	131
5.8	PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	131
5.9	ESTÍMULO À PERMANÊNCIA	133

5.10	APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE	133
5.11	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	134
5.12	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	134
5.13	PERFIL DO EGRESSO E PERFIL DO PROFISSIONAL	136
5.14	OUVIDORIA	137
6	INFRAESTRUTURA	139
6.1.1	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	141
6.1.2	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	142
6.1.3	SALAS DE AULA	142
6.1.4	SALA DE PROFESSORES	142
6.1.5	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS	142
6.1.6	INFRAESTRUTURA PARA A CPA	143
6.1.7	SALA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	143
6.1.8	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	143
6.1.9	SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA	143
6.1.10	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	144
6.1.11	CONDIÇÕES DE ACESSO - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	144
6.1.12	AUDITÓRIO	144
6.2	BIBLIOTECA	145
6.2.1	ACERVO DIGITAL	145
6.2.2	GARANTIA DE ACESSO NA INSTITUIÇÃO	146
6.2.3	PLANO DE CONTINGÊNCIA	146
6.2.4	ACESSIBILIDADE	146
6.2.5	GESTÃO, EQUIPE E APOIO AO USUÁRIO	147
6.2.6	POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO	147
6.2.7	PERIÓDICOS	148
6.2.8	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)	150
6.3	EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	150
6.3.1	INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	151
6.3.2	INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE REDE	151
6.3.3	DESCRIÇÃO GERAL DO HARDWARE	151
6.3.4	PROCESSADOR (CPU)	152
6.3.5	MEMÓRIA CACHE DO PROCESSADOR	152
6.3.6	MEMÓRIA RAM	152

6.3.7	RECURSOS ESPECIAIS DE HARDWARE	152
6.3.8	ECOSSISTEMA DE SOFTWARE E JUSTIFICATIVAS PEDAGÓGICAS	152
6.3.9	ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	152
6.3.10	AMBIENTES DE DESENVOLVIMENTO (IDEs) E LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO	152
6.3.11	REDES DE COMPUTADORES, SEGURANÇA E SISTEMAS OPERACIONAIS	153
6.3.12	BANCO DE DADOS E ENGENHARIA DE SOFTWARE	154
6.3.13	BUSINESS INTELLIGENCE (BI), PRODUTIVIDADE E UTILIDADES	154
6.3.14	LICENCIAMENTO DE SOFTWARE E FERRAMENTAS EM NUVEM	155
6.3.15	MAPEAMENTO DIRETO DE SOFTWARES POR DISCIPLINAS DA MATRIZ	155
6.3.16	REDE WIRELESS	0
6.3.17	RECURSOS AUDIOVISUAIS	1
6.4	PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA	2
6.4.1	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	2
6.5	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	2
6.5.1	BASE TECNOLÓGICA	3
6.5.2	CAPACIDADE E ESTABILIDADE DA REDE DE ENERGIA ELÉTRICA	4
6.5.3	CAPACIDADE E ESTABILIDADE DA REDE LÓGICA	5
6.5.4	NÍVEL DO SERVIÇO	6
6.5.5	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	7
6.5.6	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA	7
7	ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	10
7.1.1	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	11
7.1.2	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	12
7.1.3	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	13
7.1.4	DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	15
8	EMENTÁRIO	18

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

A mantenedora da Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE é o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Recursos Humanos, pessoa jurídica de direito privado organizado sob forma de Sociedade Civil por cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com sede e foro na cidade de São José dos Campos, situada na Avenida João Guilhermino, Edifício Office Tower, sétimo andar, sala 72, CEP: 12210130.

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE foi criada através de Contrato Social, o qual encontra devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 60.200.979/0001-73 e se encontraregularmente registrada no Cartório Judiciário de Notas de Registro de Pessoas Jurídicas do Estado de São Paulo.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE, está sediada na Avenida Paulista, 333, Bairro Jardim Esplanada, São José dos Campos, São Paulo, CEP: 12242470, em imóvel alugado, é um estabelecimento isolado de ensino superior particular em sentido estrito, mantida pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Recursos Humanos, constituída através de Contrato Social, o qual encontra devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 60.200.979/0001-73.

1.3 BREVE HISTÓRICO

A FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO VALE DO PARAÍBA (FACULDADE TECH VALE), código e-MEC nº 3008, é uma instituição de educação superior privada, sediada na Avenida Paulista, nº 333, Jardim Esplanada, São

José dos Campos, Estado de São Paulo, mantida pelo CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E RECURSOS HUMANOS (CDT), código e-MEC nº 10196, associação privada inscrita no CNPJ sob o nº 60.200.979/0001-73.

A trajetória institucional inicia-se com o credenciamento pela Portaria MEC nº 2.356, de 11 de agosto de 2004, publicada no DOU de 12 de agosto de 2004, sob a denominação de Faculdade do Instituto Nacional de Pós-Graduação de São José dos Campos (Faculdade INPG-SJC), então mantida pelo INPG, Instituto Nacional de Pós-Graduação Ltda. As atividades acadêmicas tiveram início em fevereiro de 2005, com a primeira turma do curso de Bacharelado em Administração, autorizado pela Portaria MEC nº 2.357, de 11 de agosto de 2004.

Ao longo de sua primeira década, a Instituição consolidou sua vocação para a formação em gestão e negócios e expandiu progressivamente sua oferta: em 2011, foram autorizados os cursos de Bacharelado em Relações Internacionais (Portaria nº 318/2011), o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (Portaria nº 318, de 02/08/2011) e o Curso Superior de Tecnologia em Logística (Portaria nº 321/2011), com início de funcionamento em 2012, ano em que a IES também obteve seu credenciamento pela Portaria MEC nº 35, de 13 de janeiro de 2012, publicada no DOU de 16 de janeiro de 2012.

O segundo ciclo de expansão ocorreu entre 2015 e 2018, com a autorização dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis (Portaria nº 916/2015) e dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Financeira (Portaria nº 12/2016), Gestão de Recursos Humanos (Portaria nº 34/2016), Processos Gerenciais (Portaria nº 564/2016), Gestão Comercial (Portaria nº 1.254/2017) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Portaria nº 244/2018), consolidando um portfólio articulado nos eixos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação.

Em 2025, a Instituição vivenciou um marco em sua história: a transferência de manutenção do INPG, Instituto Nacional de Pós-Graduação Ltda. (cedente), para o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Recursos Humanos (adquirente), formalizada por termo de responsabilidade firmado em 28 de março de 2025, nos termos dos arts. 35 a 38 do Decreto nº 9.235/2017 e dos arts. 95 a 98 da Portaria Normativa MEC nº 23/2017, com o correspondente registro no sistema e-MEC. No mesmo período, a IES passou por alterações de denominação, registradas nos atos regulatórios de 25 de

março de 2025 e de 4 de fevereiro de 2026, assumindo a atual identidade institucional de Faculdade

ade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba (Faculdade Tech Vale).

A nova manutenção e a nova denominação expressam o reposicionamento estratégico da Instituição: o alinhamento definitivo de sua identidade à vocação tecnológica de São José dos Campos e do Vale do Paraíba, território que abriga o maior polo aeroespacial e tecnológico da América Latina, parque tecnológico consolidado e arranjo produtivo local de Tecnologia da Informação e Comunicação. Nesse contexto, a FACULDADE TECH VALE orienta seu projeto institucional para a formação tecnológica e gerencial articulada ao desenvolvimento regional, mantendo o compromisso com a continuidade da prestação do serviço educacional, com a preservação do acervo acadêmico e com a qualidade da oferta, assumidos formalmente no ato de transferência de manutenção.

Atualmente, a Instituição encontra-se ativa e oferta 10 (dez) cursos de graduação presenciais, conforme quadro a seguir:

Quadro de Cursos de Graduação da IES

Curso	Grau	Ato de autorização	Início	Situação regulatória atual
Administração	Bacharelado	Port. nº 2.357, de 11/08/2004	2005	Renovação de reconhecimento: Port. nº 268/2017
Relações Internacionais	Bacharelado	Port. nº 318, de 02/08/2011	2012	Renovação de reconhecimento: Port. nº 207/2020
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	Port. nº 318, de 02/08/2011	2012	Renovação de reconhecimento: Port. nº 916/2018; nova renovação em trâmite (Processo e-MEC nº 202506472)
Logística	Tecnológico	Port. nº 321, de 02/08/2011	2012	Renovação de reconhecimento: Port. nº 207/2020; nova renovação em trâmite
Ciências Contábeis	Bacharelado	Port. nº 916, de 27/11/2015	2016	Reconhecimento: Port. nº 200/2023
Gestão Financeira	Tecnológico	Port. nº 12, de 27/01/2016	2018	Reconhecimento: Port. nº 699/2022; renovação em trâmite
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Port. nº 34, de 01/03/2016	2018	Reconhecimento: Port. nº 661/2022; renovação em trâmite
Processos Gerenciais	Tecnológico	Port. nº 564, de 27/09/2016	2018	Reconhecimento: Port. nº 820/2022; renovação em trâmite
Gestão Comercial	Tecnológico	Port. nº 1.254, de 07/12/2017	2019	Reconhecimento em trâmite (Processo e-MEC nº 202210977)
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	Port. nº 244, de 06/04/2018	2018	Reconhecimento em trâmite (Processo e-MEC nº 202017628)

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba (Faculdade TECH VALE) está sediada no município de São José dos Campos, Estado de São Paulo, integrante da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale), unidade regional instituída pela Lei Complementar Estadual nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012, composta por 39 municípios organizados em cinco sub-regiões (SÃO PAULO, 2012). De acordo com o Censo Demográfico 2022, a RMVale possui população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes, e São José dos Campos, com 697.054 habitantes e área territorial de 1.099,409 km², constitui o maior centro urbano da região metropolitana (IBGE, 2022). A região ocupa posição geoestratégica no eixo entre as duas maiores metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro, cortada pela Rodovia Presidente Dutra, um dos mais relevantes corredores econômicos nacionais.

Os indicadores socioeconômicos do município evidenciam um território de elevado dinamismo. Segundo o IBGE (2025), o Produto Interno Bruto per capita de São José dos Campos alcançou R\$ 88.077,14 em 2023, posicionando o município entre os 78 maiores do Estado de São Paulo e entre os 400 maiores do país nesse indicador. A estrutura produtiva é diversificada e intensiva em conhecimento: os serviços respondem por cerca de metade do valor adicionado municipal, seguidos pela indústria, com participação superior a 40%, configuração típica de economias urbanas de base tecnológica (IBGE, 2025). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,807 classifica o município na faixa de desenvolvimento humano muito alto (PNUD; IPEA; FJP, 2013).

No campo do trabalho e da renda, o município registrou saldo positivo de 8.587 novos empregos formais entre janeiro e setembro de 2025, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, alcançando estoque superior a 200 mil vínculos formais, com destaque para os setores de serviços especializados, indústria de transformação e tecnologia da informação (BRASIL, 2025). O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal na dimensão Emprego e Renda

atingiu 0,9557 em 2025, situando São José dos Campos entre os municípios brasileiros de mais alto desempenho nesse indicador (FIRJAN, 2025).

A vocação tecnológica do território é o traço mais distintivo de sua inserção nacional. O município consolidou-se como o principal polo aeroespacial da América Latina, abrigando o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e a sede da Embraer, em torno dos quais gravita densa cadeia de fornecedores e empresas de engenharia. O Parque Tecnológico São José dos Campos, primeiro a receber status definitivo no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, já recebeu mais de R\$ 2,7 bilhões em investimentos públicos e privados e abriga empresas de base tecnológica, institutos de pesquisa e aceleradoras, oferecendo cerca de 1.700 postos de trabalho qualificados, dos quais 70% ocupados por profissionais com nível superior ou pós-graduação (PARQUE TECNOLÓGICO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2025). O Parque é, ainda, gestor do TIC Vale, Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação do Vale do Paraíba, que, conforme balanço do Parque de Inovação Tecnológica (2025), encerrou 2025 com 137 empresas associadas, atuantes em indústria 4.0, varejo, cidades inteligentes, dados, inteligência artificial e transformação digital.

O setor de tecnologia da informação, campo de atuação direto dos egressos da Faculdade TECH VALE, apresenta expansão acelerada. Conforme levantamento do Observatório do Mercado de Trabalho e Formação Profissional da Prefeitura Municipal, com base em registros da Receita Federal, foram abertas 292 novas empresas de tecnologia da informação no município entre janeiro e setembro de 2025, crescimento de 14,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, desempenho que posicionou São José dos Campos na quinta colocação estadual entre os municípios que mais abriram empresas nos setores estratégicos da cadeia produtiva de TI e na quarta colocação no segmento de desenvolvimento e licenciamento de programas de computador (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, 2025). O próprio levantamento oficial sintetiza esse posicionamento ao caracterizar o município como “um polo de tecnologia no Brasil, combinando vocação empreendedora, capital humano qualificado” e ações estratégicas do poder público (SÃO

JOSÉ DOS CAMPOS, 2025). Esse conjunto de dados confirma a demanda contínua e crescente por profissionais qualificados em gestão, tecnologia, inovação, análise de dados e liderança organizacional no território.

No campo educacional, São José dos Campos consolidou-se como polo regional de educação superior, atraindo estudantes de toda a RMVale, da Serra da Mantiqueira, do Litoral Norte Paulista e do Sul de Minas Gerais, em razão da concentração de instituições de ensino, pesquisa e oportunidades profissionais. A área de abrangência prioritária da Faculdade TECH VALE compreende, assim, os municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, incluindo São José dos Campos, Jacareí, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Aparecida, Cruzeiro, Caraguatatuba, São Sebastião e Ubatuba, além de estudantes provenientes de regiões limítrofes.

Nesse contexto, a Faculdade TECH VALE compreende sua inserção regional como elemento estratégico de sua missão institucional: a oferta acadêmica, concentrada nos eixos de Gestão e Negócios e de Informação e Comunicação, responde diretamente às demandas de transformação digital, inovação e qualificação gerencial do tecido produtivo regional, evidenciadas nos indicadores apresentados. Por meio da integração entre ensino, iniciação científica, extensão e inovação, a Instituição busca formar profissionais éticos, empreendedores e socialmente responsáveis, contribuindo para a empregabilidade, a inclusão social, o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e o desenvolvimento sustentável do Vale do Paraíba e de suas regiões de influência.

No campo educacional, São José dos Campos consolidou-se como polo regional de educação superior, atraindo estudantes de toda a Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte Paulista e Sul de Minas Gerais. A cidade conta com uma ampla rede de instituições públicas e privadas de ensino superior, favorecendo a formação acadêmica, a produção científica e a qualificação profissional.

Nesse contexto, a Faculdade TECH VALE busca contribuir para o desenvolvimento regional por meio da oferta de cursos alinhados às necessidades socioeconômicas locais e às transformações do mercado de trabalho contemporâneo. Sua atuação está fundamentada na formação de profissionais capazes de responder aos desafios da transformação digital, da inovação organizacional, da sustentabilidade, da educação continuada e da competitividade empresarial.

2.2 RELAÇÃO ENTRE A OFERTA ACADÊMICA E AS DEMANDAS REGIONAIS

Demandas Regionais	Contribuição da Faculdade TECH VALE
Transformação digital das organizações	Formação em tecnologia, gestão e inovação
Crescimento da economia do conhecimento	Desenvolvimento de competências técnicas e analíticas
Expansão dos serviços especializados	Formação de gestores e profissionais qualificados
Inovação e empreendedorismo	Projetos de extensão, pesquisa aplicada e incubação de ideias
Qualificação profissional continuada	Graduação, pós-graduação e programas de educação continuada
Desenvolvimento sustentável	Formação voltada para responsabilidade social e sustentabilidade

2.3 ÁREA DE INFLUÊNCIA INSTITUCIONAL

A área de abrangência prioritária da Faculdade TECH VALE compreende os municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, incluindo São José dos Campos, Jacareí, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Aparecida, Cruzeiro, Caraguatatuba, São Sebastião, Ubatuba e demais municípios do entorno, além de estudantes provenientes do Sul de Minas Gerais e de outras regiões do Estado de São Paulo.

2.4 COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Faculdade TECH VALE compreende sua inserção regional como elemento estratégico de sua missão institucional. Por meio da integração entre ensino, pesquisa aplicada, extensão universitária e inovação, busca promover a for-

mação de profissionais éticos, empreendedores e socialmente responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social da região.

Dessa forma, a Instituição reafirma seu compromisso com a produção e disseminação do conhecimento, a empregabilidade de seus egressos, a inclusão social, a inovação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, consolidando-se como agente ativo do desenvolvimento sustentável do Vale do Paraíba e regiões de influência.

2.5 CONTRIBUIÇÃO AOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)

A oferta acadêmica da Faculdade TECH VALE encontra-se alinhada aos principais arranjos produtivos e setores estratégicos da região:

Arranjo Produtivo Local	Contribuição Institucional
Aeroespacial e Defesa	Formação de profissionais para gestão, tecnologia e inovação
Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competências digitais e tecnológicas
Indústria 4.0	Formação voltada à transformação digital e automação
Comércio e Serviços	Qualificação de gestores e empreendedores
Educação e Desenvolvimento Humano	Formação de profissionais da educação e gestores educacionais
Saúde e Bem-Estar	Desenvolvimento de competências de gestão e inovação aplicadas ao setor

2.6 CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

As ações acadêmicas da Faculdade TECH VALE estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente:

- ODS 4 – Educação de Qualidade;
- ODS 5 – Igualdade de Gênero;
- ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
- ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura;
- ODS 10 – Redução das Desigualdades;
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis;
- ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes;
- ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

2.7 METAS INSTITUCIONAIS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2026–2030)

Meta	Indicador	Situação Atual	Meta 2030
Ampliar parcerias com empresas e organizações da região	Número de convênios ativos	Conforme diagnóstico institucional	+50%
Fortalecer ações de extensão universitária	Projetos de extensão ativos	Conforme diagnóstico institucional	+100%
Aumentar a empregabilidade dos egressos	Percentual de egressos empregados na área de formação	Conforme pesquisa institucional	Superior a 80%
Expandir ações de inovação e empreendedorismo	Projetos desenvolvidos anualmente	Conforme diagnóstico institucional	+50%
Ampliar ações de responsabilidade social	Número de beneficiários atendidos	Conforme diagnóstico institucional	Crescimento anual de 10%

A Faculdade TECH VALE compreende que a educação superior deve atuar como agente transformador da realidade social, econômica e tecnológica. Nesse sentido, mantém o compromisso permanente de contribuir para o desenvolvimento sustentável da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, fortalecendo a inovação, a inclusão social, a qualificação profissional e a geração de oportunidades para a comunidade regional.

2.8 MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS

2.8.1 Missão

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE tem por missão:

Formar cidadãos em nível superior, por meio do ensino de graduação, pós-graduação e extensão, oferecendo qualidade e credibilidade, preparando profissionais para atuação nos mais diversos tipos de organizações, respeitando as particularidades e culturas de cada região. (REGIMENTO INTERNO, 2020).

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE considera como princípios fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica. Busca ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional.

A sua prática é fundada em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Está comprometida, portanto, em oferecer, no contexto do estado de São Paulo, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora.

Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e

transformadora, ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados.

Dentro destas premissas, a Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE tem propósitos partindo da sua missão:

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;
- c) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- d) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- e) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- f) colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País;
- g) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;
- h) tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, firmando como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE é uma instituição de ensino superior comprometida com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e funcionários, proporcionando a esses, os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

2.8.2 Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior

Os cursos de graduação (presencial), bacharelados, tecnológicos, de licenciatura e os de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE, têm conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, resulte em produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE foi considerado a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

2.8.3 Princípios

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende continuar sendo uma instituição:

- Ética, consciente de sua responsabilidade social e comprometida com os valores de justiça, igualdade e fraternidade.
- Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo.
- Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida.
- Comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade.
- Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.
- Viabilizar através de práticas educativas o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;
- Concretizar via ensino, com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos e culturais.
- Viabilizar via ensino, pesquisa e extensão o aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes e dos seus acadêmicos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE, tendo em vista a linha política pedagógica escolhida pelos seus dirigentes

e Corpo Docente de forma orgânica, exalta as políticas de aperfeiçoamento tanto nos aspectos humanos quanto de ordem materiais, o perfil do profissional que deseja formar e o plano de continua avaliação com vistas à consecução do proposto.

Seguindo estes passos e obtendo a concretude do proposto, a Instituição certamente obterá a qualidade do fazer pedagógico contextualizado e crítico.

Considera a educação como uma Prática Social, concreta e histórica, assim como também uma atividade humana determinada no contexto em que ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento Histórico e Social.

2.8.4 Valores Institucionais e Visão de Futuro

A visão da Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE é:

- Ser referência educacional de desenvolvimento social e agente na formação profissional sendo reconhecida pela excelência nos serviços educacionais, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados, comprometida com as transformações do seu tempo.

As tarefas de construção de uma democracia social, política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e o Ensino Superior é apenas uma delas. Mas este tem um papel institucional quando se trata da preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna.

As novas tecnologias e as novas formas organizacionais do trabalho estão relacionadas às necessidades de melhor qualificação profissional.

Assim posto, a Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE tem como valores a:

- Preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, tendo em vista a flexibilidade do processo produtivo Contemporâneo adaptando-o às complexas condições do exercício profissional no mercado de trabalho;
- Formação para a cidadania crítica, isto é, formar um aluno cidadão, capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para integrar ao mercado de trabalho;
- Preparação para a participação Social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio comunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas;
- Formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades de extensão que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Ao escolher como fio condutor dos cursos uma visão interdisciplinar formativa do profissional para as novas demandas do mercado, objetivou-se explicitamente o comprometimento com a qualificação ao mesmo tempo técnico e pluralista.

Neste sentido, a Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE busca a Formação de Profissional com visão holística com respeito às relações econômica e Sociais, numa percepção ampla, o que equivale dizer que considera o “mundo da Escola”, com base humanística e crítico-reflexiva possibilitando a colocação efetiva do formando no mercado.

2.8.5 Objetivos

2.2.1.1. Objetivo Geral

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE tem por objetivo geral a formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação.

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE através da integração de ensino, pesquisa e extensão, busca produzir a condição para conhecimentos que formem profissionais em São José dos Campos e Região para serem agentes de mudanças sociais e desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação.

2.2.1.2. Objetivos Específicos

A Faculdade de Desenvolvimento Tecnológico do Vale do Paraíba – Faculdade TECH VALE, como instituição de educação, tem os seguintes objetivos específicos:

Formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação.

Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Estimular o aperfeiçoamento continuado do profissional, oferecendo uma Estrutura Intelectual sistematizada do conhecimento, em seus diversos níveis de abrangência.

Efetivar atividades abertas de extensão, estabelecendo uma relação, instituição - professor-aluno-sociedade, de intercâmbio, interação e complementaridade.

Fortalecer a articulação interinstitucional através de convênios, acordos de cooperação e Programas diversos.

Implementar processo permanente de avaliação Institucional.

Colaborar para o desenvolvimento da cidade, Estado e do país articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada, na participação de programas nas áreas da educação e da Cultura.

Por seus objetivos, concebe a graduação não só como atividade fim da Instituição, mas, também, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida.

Cada segmento social possui seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem e se impõem através de normas, leis, decretos, propaganda, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido a qualidade necessária e exigida sofre influência do conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

É com esse entendimento que se busca a política pedagógica de Graduação com a estruturação de projeto pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados. Ao colocar a qualidade como objetivo central da proposta para o Ensino de Graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que se pretende

formar.

2.9 POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

2.9.1 Políticas de Ensino de Graduação

A FACULDADE TECH VALE foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização

do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articula ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- Impulsão de uma cultura de educação permanente;
- Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

2.9.2 Políticas de Pesquisa (Iniciação Científica)

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

A iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la separadamente da bolsa. A iniciação científica é um instrumento básico de formação, ao passo que a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores estudantes, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação ou pós-graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos.

As atividades de Iniciação Científica são desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de estudantes e professores de graduação nas atividades de pesquisa de natureza extracurricular.

A FACULDADE TECH VALE tem Regulamento próprio que normatiza as atividades de Iniciação Científica, e fomenta esta atividade através de concessão de bolsas de estudos enquadradas no projeto de monitoria.

Para contemplar a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, as atividades de Iniciação Científica são próprias dos cursos e áreas de conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação.

São objetivos da Iniciação Científica:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;

- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na pós-graduação. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.
- De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional, a FACULDADE TECH VALE deve investir nas políticas de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, através de procedimentos de estímulo à produção acadêmica, bolsas de estudo, monitoria e demais modalidades, buscando atender as exigências do mercado, primando pela qualidade dos serviços ofertados, articulando o ensino e pesquisa e valorizando o potencial acadêmico.

2.9.3 Práticas Investigativas

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- Incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- Estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- Atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

2.9.4 Políticas de Extensão

A FACULDADE TECH VALE, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo MEC, pretende desenvolver atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos pretendidos e incentivar a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor.

As atividades de extensão têm como base o interesse local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade e pela interação transformadora com a comunidade local e regional.

Por meio de seus órgãos competentes, a Instituição faz indicações de membros do corpo docente e discente, também por meio de edital próprio faz seleção para a constituição de Grupo de Trabalho, com a finalidade específica de elaborar propostas de seminários e outras atividades, com vistas a dar efetividade ao seu programa de extensão.

Esta política se concebe como um mecanismo acadêmico de formação que articula a produção científica e sua transmissão com a aplicação e transferência

dos resultados. Isto se faz num processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário que relaciona a iniciação científica e o ensino de forma indissociável. Enfim, é a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora e bi-unívoca entre a Faculdade e Sociedade, Sociedade e Faculdade.

Consequentemente, as atividades de extensão significam uma troca sistemática e permanente de saberes e de atitudes, por meio de uma comunicação produtiva com a sociedade, proporcionando o desenvolvimento acadêmico e cultural integrado ao desenvolvimento da comunidade onde está inserido a Faculdade.

Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão explicitam as maneiras como é garantida a dissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Entenda-se que não se pode negar a dimensão da iniciação científica, que deve estar presente em toda a atividade didática, e não só na formação do hábito e da atitude de investigação, no estímulo à criatividade e no despertar da curiosidade, deve aliar-se de forma indivisível à extensão na sedimentação de uma mentalidade e de práticas científicas junto à comunidade acadêmica. Ela deve ser compreendida como atividade que ultrapassa as paredes da sala de aula, como necessidade cotidiana, partindo da prática e retornando a ela para o aprimoramento continuado e necessário.

Em verdade, a extensão deve figurar-se e concretizar-se como um procedimento de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que por sua vez encontra na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Uma vez retornado a Faculdade, o resultado das atividades de extensão é submetido à reflexão teórica, sendo enriquecido substancialmente.

É este fluxo que estabelece o intercâmbio de saberes sistematizados - acadêmico e popular - advindos da produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade situacional local, regional, nacional, democratizando o conhecimento acadêmico e confirmando a participação efetiva da comunidade na atuação da Faculdade e seu entorno, resultando, necessariamente, numa interação transformadora em todos os ambientes em que se desenvolva.

Portanto, a política de extensão além de instrumentalizadora do processo dialético entre teoria-prática, um procedimento interdisciplinar que favorece enormemente a visão integradora do social, permitindo:

- Articulação entre o mundo acadêmico e a sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica;
- Construção da cidadania profissional do discente, por meio do conhecimento e da interação transformadora com situações desafiadoras da realidade social;
- Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação no sentido de reduzir o ócio social e promover a disseminação do conhecimento;
- Desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social;
- Identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- Identificação de tendências e vocações regionais; e
- Promoção à extensão mediante cursos e projetos especiais, abertos à participação da população, prestando colaboração constante à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica gerada.

2.9.5 Políticas de Pós-graduação Lato Sensu

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas lato sensu e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas *lato sensu* são institucionalizados na

modalidade de ensino presencial. Os programas de pós-graduação visam inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual busca convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores recebem ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da instituição para realização de cursos de pós-graduação lato sensu ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Todos os cursos são de acordo com as resoluções de pós-graduação bem como atende as legislações, sendo os cursos trabalhos com carga horária média de 360h, em um ciclo de em média 14 a 16 meses de realização, cursos de pós-graduação com referências baseadas na correlação com seus cursos de graduação ofertados.

2.9.6 Políticas de Difusão da Produção Acadêmica

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas são realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A FACULDADE TECH VALE pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- Difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido ou na sociedade;
- Promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;

- Estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- Editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- Publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- Promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- Consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, são estabelecidos na FACULDADE TECH VALE os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

2.9.7 Políticas de Gestão

As políticas de gestão acadêmica visando à adequação da FACULDADE TECH VALE aos novos tempos devem estar comprometidas com a formação de sujeitos que aspirem a melhores condições de vida. O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- Avaliação permanente dos processos da aprendizagem;
- Autonomia com responsabilidade;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Gestão democrática;
- Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional como estratégia de uma gestão democrática.

Uma gestão democrática tem que estar atenta às mudanças aceleradas, à incerteza de rumos, à substituição de valores, à ausência de limites, à violência, à falta de segurança, às barreiras e aos conflitos interpessoais, enfim, atenta à falta de preparo da faculdade para lidar com tantos e novos problemas.

Tudo isso traz para a gestão acadêmica da Faculdade, situações desafiadoras na sua função social de formar o cidadão criativo, competente, crítico e ético, exigindo dos gestores institucionais o espírito de liderança, competência e sensibilidade para dar concretude às políticas educacionais e administrativas.

Estudos recentes mostram que a qualidade da educação oferecida está relacionada, principalmente, ao modo como as instituições educativas são dirigidas. A abertura de espaços para reflexões estudos e decisões coletivas fortalece a instituição e reduzem os conflitos. Decisões coletivas geram: maior envolvimento, maior compromisso, menos conflitos, maior integração, maior satisfação no exercício das funções docentes e discentes, e, especialmente, um clima prazeroso e acolhedor no relacionamento interpessoal.

Assim, a FACULDADE TECH VALE atua frente às novas demandas do conhecimento por meio da ampliação de suas formas de atuação na sociedade, criando condições para o desenvolvimento das potencialidades de todos os sujeitos para compreender a realidade cultural, social, política e econômica do país com possibilidades à crítica e produção de conhecimentos, à intervenção ética e à inserção cidadã dos futuros profissionais na sociedade. Para tal missão, privilegia alguns princípios básicos:

- Manter uma estrutura que possibilite uma gestão colegiada, através de um processo deliberativo democrático com competência para garantir sua autonomia acadêmica, política, administrativa e financeira, possibilitando a construção de uma faculdade participativa e plural;
- Cuidar do seu projeto político-pedagógico para que possibilite o alcance da missão e que atenda às especificidades de cada área do conhecimento, integração de elementos que compõem a estrutura

organizacional da instituição, quais sejam: direção, órgãos colegiados, coordenações de cursos e os núcleos;

- Manter o alinhamento das atividades-fim em uma estrutura que integre as ações de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão em núcleos, incorporando os conhecimentos socializados no ensino às atividades de pesquisa e às ações comunitárias;
- Aprimorar o sistema de planejamento acadêmico, assumindo-o como um processo dinâmico, flexível, possível de ajustes quando necessário, como, por exemplo, a conciliar o regime tradicional de ensino (qualidade de conhecimento) como regime de ensino baseado em competências (qualidades profissionais).
- Estabelecer uma relação adequada entre atividades-fim e atividades-meio (de natureza burocrático-administrativa), desburocratizando os serviços, de modo que os professores tenham condições favoráveis (recursos tecnológicos, humanos, ambientais e materiais) para organização e difusão de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver uma política integrada de formação continuada para docentes, apoiando as diversas áreas na criação de espaços para reflexão permanente e contínua sobre o próprio fazer, estimulando avaliações internas de suas atividades pedagógicas;
- Integrar as áreas de ensino com as demandas sociais, viabilizando novos processos educacionais de ensino presencial;
- Desenvolver um trabalho com ênfase no coletivo e na convivência humana, com base, por exemplo, na representação de professores, funcionários e estudantes nos órgãos colegiados;
- Estimular e implementar atividades que intensifiquem o envolvimento e a corresponsabilidade dos estudantes, ampliando o processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular maior articulação com as sociedades científica e tecnológica;

- Favorecer as relações institucionais com o Estado e com a sociedade civil.

Para tanto, busca continuamente uma formação que garanta ao egresso uma capacidade de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade, a partir de um projeto de sociedade como um todo, caracterizando-se pelo desenvolvimento de determinadas competências mínimas que, no caso específico da educação superior, pressupõem:

- A construção de um profissional competente (dotado de uma ampla visão técnico-científica), com uma visão da complexidade do mundo contemporâneo, apto a trabalhar em equipe multiprofissional (visão sociopolítica) com o desenvolvimento da tecnologia como condição de melhoria da qualidade da vida humana;
- A implementação de planejamentos integrados participativos, que incorporem a discussão das diretrizes curriculares estabelecidas pelos docentes, discentes, técnicos administrativos;
- A implantação de novas estratégias de ensino que levem em conta seus projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação; a incorporação da interdisciplinaridade como uma premissa básica e como pressuposto da inclusão de diversos conhecimentos e da prática do ensino integrado, que exige uma reformulação da atuação docente e discente.

Para desenvolver tais competências, a instituição deve mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) a fim de solucionar uma série de situações encontradas no mundo contemporâneo, tais como o trabalho em equipe e o envolvimento dos estudantes em suas aprendizagens e em seu trabalho; organização do currículo baseado nas competências essenciais do profissional a ser formado; a necessidade de manter atualizadas as novas metodologias de ensino e programar práticas pedagógicas eficientes.

Tais competências pretendem nortear a participação produtiva e a inserção social do ser humano no mundo do trabalho, com a formação de um sujeito com

capacidade de compreender e atuar no seu entorno social, analisando, sintetizando e interpretando dados, fatos e situações, além de perceber criticamente os meios de comunicações e saber localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada com vistas a planejar, de forma integrada e com responsabilidade ético-solidária, ações que tragam soluções para as problemáticas identificadas.

As ações institucionais baseiam-se nos princípios norteadores: qualidade do fazer educacional; regionalidade da ação institucional; interação contínua e integrada com a comunidade e comunicação permanente dos resultados alcançados.

A promoção da qualidade do fazer educacional passa, necessariamente, pela oferta de professores profissionalmente experientes, capazes de trazer a realidade para a sala de aula e competentes para levar o egresso ao convívio harmônico e produtivo com a realidade do Estado de São Paulo. Ancora-se, também, na pesquisa (atividades investigativas), na extensão (atividades significativas e comunitárias) e nos processos de aprendizagem (atividades cognitivas) e não pode prescindir da permanente apropriação e adequada utilização da tecnologia educacional, no ensino presencial e no ensino virtual.

Embora a formação acadêmica tenha caráter universal e o profissional formado tenha caráter nacional, é indispensável fazer o atrelamento da ação acadêmica da FACULDADE TECH VALE aos aspectos da regionalidade, de modo a produzir e oferecer ações e programas que respondam e correspondam às efetivas demandas locais, tornando-os adequados e, por isso mesmo, eficazes no desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Para tornar-se um polo de difusão de ideias e conhecimentos, uma referência na região, a FACULDADE TECH VALE faz articulações com as organizações governamentais e não governamentais locais, promovendo com elas o estudo da realidade e propondo as inovações necessárias, sem perder jamais suas oportunidades de participação, por perceber que somente assim alcançará a indispensável interação, contínua e integrada, com a comunidade na qual se insere, influi e é influenciada.

Não basta realizar o planejado nem alcançar as metas propostas e os resultados almejados; à obra deve corresponder igual e competente comunicação,

interna e externa, sob pena de não se alcançar visibilidade institucional, a prova concreta da escola como o equipamento de maior relevo da sociedade.

Esses princípios fundamentam o modelo organizacional e está permanentemente presente na comunidade acadêmica, em suas ações diretas e indiretas.

2.9.8 Responsabilidade Social

A responsabilidade social na FACULDADE TECH VALE é medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativos, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento sócio econômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações com a responsabilidade social.

Esta responsabilidade está implementada por meio de políticas que assegurem a qualidade da formação dos seus estudantes e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias.

O desenvolvimento de atividades de extensão (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes detém impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, nos setores diretamente ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados.

Consta, também, do desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares (curriculares e extracurriculares) integrando as comunidades acadêmica e social;

- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica voltados para a solução dos problemas regionais; e
- Participação efetiva dos estudantes, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos.

Além disso, esta responsabilidade é desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se os seguintes:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo;
- Condições excelentes de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o capital humano.

Ainda, visando dar melhores oportunidades à população hipossuficiente do município, a FACULDADE TECH VALE, neste quinquênio, continuará a participar e desenvolver:

- Campanhas Assistenciais – projetos educativos voltados à comunidade externa. Para atingir esses objetivos, são realizados eventos, arrecadando dessa forma, alimentos e outros artigos para atender as instituições que assistem à população menos favorecida;
- Alfabetização Solidária - projetos que contribuam com a melhoria de vida de pessoas analfabetas. Para tanto os professores devem selecionar estudantes com aptidões para o desenvolvimento destas

atividades; programa este que pode ser estendido a outros municípios carentes nesta área;

- Projeto de Inclusão Digital – cursos gratuitos para a comunidade local e/ou trazer crianças e adolescentes de escolas que não possuem recursos tecnológicos para o Laboratório de Informática, de modo a permitir a sua efetiva inclusão e qualificação para atuação e interação no meio digital;
- Fim de Semana de Apoio ao Esporte – proporcionar um pouco de alegria às pessoas menos favorecidas, buscando a integração social, onde a FACULDADE TECH VALE atuará com voluntários do corpo docente, discente e técnicos administrativos em projetos sociais envolvendo o esporte como ferramenta de inclusão social e educacional;
- Dia da Cultura: trazendo estudantes de escolas municipais e estaduais do município e região ao Auditório da FACULDADE TECH VALE para que os mesmos possam participar de workshops de educação ambiental, educação no trânsito, técnicas de leitura/interpretação de texto, teatros e cinema.
- Dia da Leitura: trazendo estudantes de escolas municipais e estaduais do município e região à sua biblioteca para que possam desfrutar de uma boa leitura;
- Educação Ambiental – trazendo as pessoas ou comparecendo à espaços da comunidade local, com o objetivo de instruí-los sobre os benefícios que deixamos de usufruir devido à ação do homem na destruição do meio ambiente, bem como os problemas que os desmatamentos, a poluição, a sujeira e demais crimes ambientais causam à saúde da população.

A elaboração e organização de tais projetos objetivam identificar e selecionar organizações sociais e traçar seu respectivo perfil, identificando suas necessidades com o propósito de compor planos institucionais que possibilitem o atendimento das necessidades prementes da região.

2.9.9 Educação Inclusiva e Acessibilidade

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio-culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com essa perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referentes à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com Deficiência com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com NE.

Os estudos de Hegarty (1994) consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- O direito à educação - a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo.
- O direito à igualdade de oportunidades - isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e

- O direito à participação social - consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

No Brasil existem normativas que explicitam as condições especiais de acesso para os estudantes com NE. Portanto, destaca-se a Portaria nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999 a qual dispõe em seu parágrafo único os requisitos mínimos de garantia de acessibilidade, quais sejam:

- **Para estudantes com deficiência física:**
 - Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
 - Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
 - Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 - Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
 - Instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- **Para estudantes com deficiência visual:**
 - Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - Software de ampliação de tela do computador;
 - Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - Lupas, régua de leitura;
 - Scanner acoplado a um computador;
 - Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- **Para estudantes com deficiência auditiva:**

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - Quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
 - Materiais de informações aos professores para que se esclareça a Especificidade linguística dos surdos (BRASIL, 1999).

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A FACULDADE TECH VALE está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto N° 5.626/2005; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 inerentes às pessoas com deficiência.

Portanto, todas as dependências da instituição estão adequadas para garantir o acesso e a comodidade dos estudantes com deficiência. Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esses estudantes uma formação de alto nível são reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desses estudantes durante as atividades.

A infraestrutura da Faculdade conta com:

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para estudantes com deficiência física;
- Barras de apoio nas paredes e vagas reservadas no estacionamento;
- Telefones públicos, lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos estudantes;
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem para canhotos.

A Biblioteca já se encontra adaptada às pessoas com deficiência. Para tanto, providenciará também os programas tecnológicos específicos para pessoas com deficiência. A instituição oferece curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras - Tradutor interprete, já atendendo essa área. Ciente de seu papel nesta sociedade, a Instituição busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu aluno com necessidades educativas especiais.

2.9.10 Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;

- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos são planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A FACULDADE TECH VALE compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

Nestes termos, afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionistas, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- Intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- Estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- Aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- Ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- Disseminar seu compromisso social, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- Ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

2.9.11 Desenvolvimento Econômico e Social

As ações previstas pela FACULDADE TECH VALE contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos

ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

Neste prisma, pauta-se por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos. Busca articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional, das demais áreas propostas neste documento, devem desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Instituição está, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A FACULDADE TECH VALE dedica atenção especial às especificidades da comunidade onde está inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de

seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

A Instituição está comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;

- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades das pessoas com deficiência;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;
- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;
- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus estudantes;
- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os estudantes atribuem à escola e às aprendizagens;

- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e
- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

Para o cumprimento de sua missão, a FACULDADE TECH VALE mantém independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considera inaceitável qualquer tipo de preconceito e / ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetiva sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

2.9.12 Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envia esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos estudantes com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP).

Aos estudantes com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom

aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braille, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos estudantes com deficiência auditiva, a instituição deve proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina “Libras” em seus currículos. A disciplina é oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação, de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da FACULDADE TECH VALE é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A instituição considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com deficiência e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as necessidades especiais são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.

2.9.13 Educação das Relações Étnico-Raciais

A FACULDADE TECH VALE observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

2.9.14 Políticas de Direitos Humanos

A FACULDADE TECH VALE observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação (presencial e a distância), de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

2.9.15 Políticas de Educação Ambiental

A FACULDADE TECH VALE integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação (presencial e a distância), de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.

2.9.16 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a FACULDADE TECH VALE cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

2.9.17 Compromisso com Valores Morais e Éticos

A FACULDADE TECH VALE favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- Respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
- Capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- Capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- Atitudes de solidariedade e cooperação;

- Atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- Identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- Aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- Capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais é operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso:	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Grau	Tecnólogo
Área	Área Geral 06 Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) Área Específica 061 Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) Área Detalhada 0612 Infraestrutura e gestão de TIC Rótulo 0612G01 Gestão da tecnologia da informação
Modalidade:	PRESENCIAL 100%
Endereço de Oferta:	Avenida Paulista, 333, Bairro Jardim Esplanada, São José dos Campos, São Paulo, CEP: 12242470
Regime de matrícula:	Semestral
Prazo mínimo de integralização	5 semestres (2,5 anos)
Prazo máximo de integralização	8 semestres (4 anos)
Turno de Funcionamento:	Matutino Noturno
Vagas anuais:	200
Carga Horária Total em horas relógio	2.140
Coordenação	Jefer Anderson Oliveira Costa

3.1.1 Concepção do Curso

O ensino na área de Tecnologia da Informação enfrenta atualmente um momento de redefinições e mudanças, requerendo melhorias tanto para os estudantes como para a sociedade e as organizações, que necessitam do auxílio dos profissionais da Gestão da Tecnologia da Informação para enfrentar os desafios da transformação digital, da migração para a computação em nuvem, da segurança da informação e da proteção de dados pessoais e da consolidação das tecnologias inteligentes aplicadas aos processos de negócio.

Trata-se de uma busca que vem sendo observada desde a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição, 2024), que se destacam na propositura do avanço metodológico do ensino tecnológico,

por meio da formação por competências, da curricularização da extensão e da previsão de atividades complementares paralelamente ao curso.

A reunião desses fatores passou a exigir maior comprometimento das Instituições de Ensino e de seus professores, tanto com relação à dedicação integral ou parcial, como na sua qualificação. A sociedade exige que o aluno esteja preparado com conhecimento sobre as diversas áreas do saber. Além de ter um conhecimento especializado em sua área de atuação, torna-se necessário que o aluno detenha noções de administração, comunicação, comportamento humano, ética, análise de dados e legislação aplicável à tecnologia, para que possa trabalhar no mundo globalizado e digitalmente mediado.

A inter-relação entre as disciplinas tornou-se indispensável para que o discente consiga compreender e aplicar os fundamentos da gestão da tecnologia da informação, as estratégias de governança e de gestão de serviços de TI, a legislação aplicável ao setor de tecnologia e as melhores práticas de mercado, bem como aplicar seus ensinamentos no cotidiano organizacional. Para efetiva transcendência dos objetivos particulares dos diferentes componentes curriculares, a organização didático-pedagógica necessita de metas que transcendam os limites e os territórios das diferentes disciplinas, o que contribui para situar a interdisciplinaridade.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE foi pensado partindo da premissa de que a sociedade, as organizações e as tecnologias estão em contínua transformação, reque-rendo a formação de novos profissionais de gestão de TI, com competências, habilidades e atitudes diferenciadas.

Para tanto, o estabelecimento de propósitos associados à formação tecnológica em Gestão da Tecnologia da Informação, combinando tradição com vanguarda, promoção da inovação e o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem que prepare os estudantes (futuros profissionais) para os desafios atuais e futuros da sociedade foram considerados em sua proposta pedagógica e curricular.

A participação dos docentes e discentes e o desenvolvimento de projetos com intervenção direta na realidade social e organizacional, materializados nas

Práticas Dirigidas e nas Atividades de Extensão curricularizadas, promove o conhecimento aprofundado do cotidiano de um profissional de Gestão de TI, aliando o raciocínio estratégico, o domínio tecnológico e a fluência digital como molas propulsoras da formação delineada para o curso em pauta.

A expectativa é de que o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE esteja preparado para a vida, compreendendo o mundo como seu manancial de oportunidades, estando apto a enfrentar os desafios da carreira e do mercado de trabalho com autonomia, criatividade e competência profissional.

Assim, a FACULDADE TECH VALE, ao pensar a organização didático-pedagógica para o curso, procurou contemplar elementos condicionantes capazes de promover em seu alunado a capacidade para comunicar-se eficientemente, quer no âmbito das relações sociais e profissionais, quer no domínio da dinâmica tecnológica e da gestão estratégica da tecnologia da informação.

O curso foi estruturado visando oferecer as condições necessárias para a compreensão dos modelos contemporâneos de gestão de TI e da sua adaptabilidade às novas situações e desafios das transformações tecnológicas e organizacionais, sobretudo no âmbito nacional, estadual, regional e local.

Desta forma, reveste-se de elementos essenciais para o desenvolvimento da análise e interpretação das estratégias de tecnologia da informação e das práticas de governança, aplicação de métodos específicos na solução de problemas, interpretação dos aspectos conjunturais sociais, políticos, econômicos e tecnológicos que visem à qualidade dos processos de planejamento de TI, à criatividade estratégica e ao senso crítico na atuação profissional, tanto no âmbito público quanto privado.

A reflexão acerca dos modelos tecnológicos e organizacionais abrangeu estudos comparativos e propositivos, associados à análise crítica das práticas de gestão de TI nas organizações brasileiras, por meio da valorização dos conteúdos a serem trabalhados nos diversos componentes curriculares.

O curso foi concebido ainda de forma a contemplar uma proposta curricular compatível com a adoção de uma metodologia de ensino que promova a qualidade e o rigor do raciocínio analítico aplicado à gestão da tecnologia da informa-

ção, combinando teoria e prática de forma simultânea. A prática profissional é desenvolvida e estimulada integrando as disciplinas ofertadas em cada etapa do curso.

Ressalta-se que a estrutura curricular, o conteúdo proposto e a metodologia aplicada levam os alunos a deterem uma noção global das práticas, ferramentas e da regulação aplicável à Tecnologia da Informação. Estes recebem instrumental analítico que os capacita no enfrentamento dos problemas tecnológicos e organizacionais com rigor e criatividade.

No curso em pauta, cada período letivo é trabalhado de forma abrangente, como um ciclo integrado e orgânico na formação do aluno. A ação docente é pautada nos objetivos delineados para cada componente curricular e sua integração com os demais componentes do curso.

Especificamente, os alunos são estimulados a desenvolver competências e habilidades relacionadas à prática profissional, quais sejam:

- expressão verbal e textual, pesquisa, redação técnica e elaboração de diagnósticos, pareceres e relatórios técnicos de tecnologia da informação;

- aplicação da legislação que incide sobre as atividades de tecnologia, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), o Marco Civil da Internet e as normas aplicáveis à contratação de bens e serviços de TI;

- negociação, planejamento e tomada de decisões sobre recursos, projetos e serviços de TI;

- mediação e gestão de conflitos em ambientes organizacionais e em relações com usuários, fornecedores e parceiros de tecnologia;

- emprego de exercícios práticos em laboratório e métodos de simulação de situações concretas do exercício profissional do gestor de TI.

A partir dessa experiência, o aluno está estimulado a aperfeiçoar sua capacidade de tomar decisões (autonomia), sua forma de trabalhar em equipe, sua maneira de lidar com questões éticas, seu estilo de negociar e formular estratégias.

A supervisão pedagógica dos professores promove o preparo para o complexo ambiente tecnológico, pautando-se no domínio em relação à arquitetura e infraestrutura computacional, às redes de computadores, à computação em nu-

vem, ao banco de dados e à análise de dados e business intelligence, à engenharia de software, à governança e gestão de serviços de TI, à gerência de projetos, à segurança da informação e auditoria de sistemas, à inteligência artificial aplicada aos negócios e ao empreendedorismo de base tecnológica, entre outros temas relevantes.

O desenvolvimento da concepção do curso considerou ainda a necessidade de qualificação profissional na área de Tecnologia da Informação no contexto local e regional. O curso insere-se na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale), composta por 39 municípios e população de aproximadamente 2,5 milhões de habitantes, tendo como sede São José dos Campos, município de 697.054 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2022), reconhecido como o principal polo aeroespacial e tecnológico da América Latina. A oferta na modalidade presencial assegura a vivência acadêmica integral, a prática laboratorial supervisionada e a imersão do estudante no ecossistema de inovação regional, cumprindo o princípio de que a formação tecnológica de qualidade deve estar articulada ao território em que se insere.

Destaca-se que, associado a essa necessidade local, o mundo do trabalho passa por transformações significativas, exigindo profissionais de Gestão de TI capazes de atuar com inteligência artificial generativa, plataformas de análise de dados, computação em nuvem, gestão de serviços e contratos de tecnologia e segurança da informação, tudo no sentido de promover organizações competitivas em um mercado dinâmico e digitalmente mediado.

Neste propósito, a FACULDADE TECH VALE mantém um Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação voltado e estruturado para o atendimento das demandas locais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento de São José dos Campos e das demais localidades compreendidas na área de influência apresentada neste projeto pedagógico.

Assim, compreende-se que a consolidação do referido curso, em funcionamento desde 2012, beneficia em todos os sentidos o desenvolvimento da região, pois foi desenhado sob a ótica das necessidades regionais, compreendendo um conjunto de disciplinas alinhadas ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, além da oferta de conteúdos considerados imprescindíveis ao perfil do egresso esperado.

O curso apresenta uma matriz curricular que compreende conteúdos de formação básica, específica e prática, incluindo atividades complementares e atividades de extensão curricularizadas, alinhados com as necessidades contemporâneas de formação tecnológica em Gestão da Tecnologia da Informação.

Ao conceber o presente curso, considerou-se também a necessidade de conteúdos de formação humanística, de maneira que o profissional tenha seus conhecimentos direcionados a um fim maior, sendo os componentes curriculares organizados por eixos de formação.

Destaca-se que a área de formação básica engloba conhecimentos em comunicação e expressão, fundamentos da computação, lógica e pensamento computacional, metodologia científica, ética e responsabilidade profissional, tecnologia, sociedade e cidadania digital, administração e inglês técnico. O eixo de formação específica engloba conhecimentos de arquitetura de computadores, banco de dados, análise de dados e business intelligence, redes de computadores, computação em nuvem, engenharia de software, fundamentos de gestão da tecnologia da informação, planejamento estratégico, governança de TI, gestão de serviços de TI, modelagem de processos de negócio, sistemas e aplicações distribuídas, fundamentos de inteligência artificial aplicada, gerência de projetos, gestão de equipes e liderança em TI, aspectos legais em informática, segurança da informação e segurança e auditoria de sistemas.

Incluem-se ainda conhecimentos na área de empreendedorismo e negócios em tecnologia, desenvolvidos nas Práticas Dirigidas, e a abordagem de sustentabilidade, direitos humanos e relações étnico-raciais aplicadas à tecnologia, nas disciplinas optativas e de forma transversal; assuntos da atualidade e discussões relevantes da comunidade regional são abordados de maneira a aproximar o ensino da realidade local e regional. Importante destacar a aplicação de conceitos da língua portuguesa, da leitura e produção de textos e da metodologia do trabalho científico como ferramentas essenciais para a atuação do profissional de Gestão de TI.

No desenvolvimento de conhecimentos práticos, incluem-se as atividades complementares (80 horas) e as atividades de extensão curricularizadas (220 horas), componentes estritamente alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais

Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

A concepção do projeto pedagógico do curso elaborado pela FACULDADE TECH VALE considerou ainda as metas do Plano Nacional de Educação, no que se refere à necessidade de o ensino superior estabelecer articulação com os demais níveis de ensino, em prol do desenvolvimento do sistema nacional de educação como um todo, com destaque para a meta de elevação das taxas de matrícula na educação superior da população de 18 a 24 anos e para a diversificação da oferta, incentivando cursos com propostas adaptadas ao contexto em que são ofertados sem perder de vista as exigências globais.

Neste propósito, a composição do quadro docente conta predominantemente com professores mestres e doutores em dedicação integral e parcial, comprometidos com a qualificação permanente de sua atividade docente e intelectual, além de desenvolver inovações metodológicas para o ensino na área de Tecnologia da Informação e assumir a responsabilidade de produzir conhecimento contemporâneo.

A consolidação dos valores institucionais está associada ao rompimento dos paradigmas atuais, com atenção específica às novas tendências da área, como a transformação digital das organizações, a inteligência artificial generativa, a computação em nuvem, a cultura orientada a dados, a segurança da informação, a agenda ESG aplicada à tecnologia e a diversidade e inclusão como vetores estratégicos das organizações, valorizando as atividades extracurriculares e o aprofundamento das temáticas desenvolvidas.

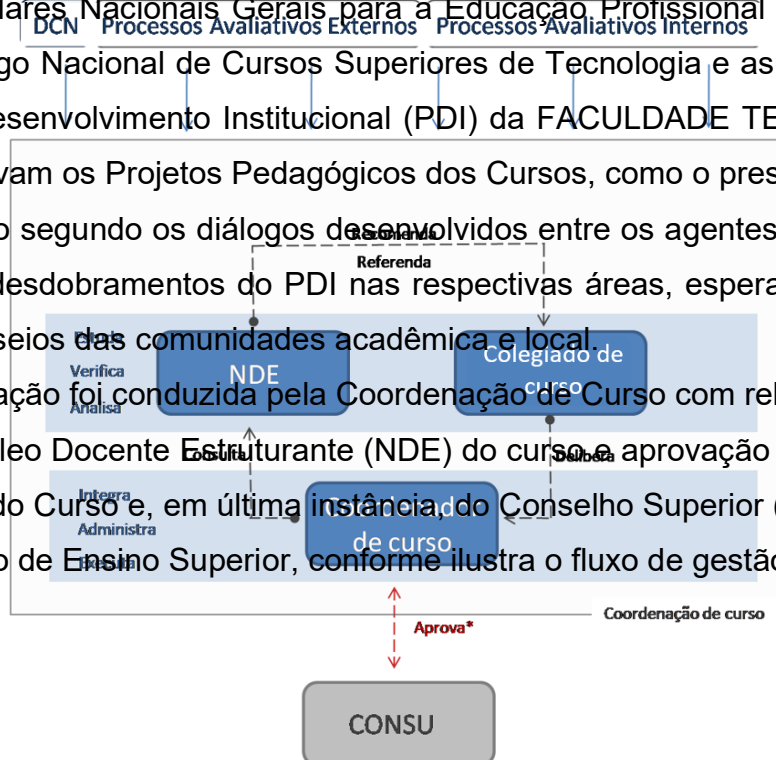
A busca pela inovação continuada na formação do profissional do século XXI conta com a orientação voltada para a carreira, com atuação versátil e produção significativa de resultados. A formação integral dos profissionais de Gestão de TI se dá a partir dos pilares essenciais: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer.

Este processo é mediado com responsabilidade e zelo, com adoção de tecnologias, recursos multimídia e internet, refletindo no posicionamento global e na visão de mundo, e busca constantemente a excelência do conhecimento, da qualificação e do desenvolvimento das competências requeridas pelo cenário futuro do mercado de trabalho e da sociedade.

A formação profissional, pessoal e cidadã e o desenvolvimento de aptidão para tomada de decisão, o comprometimento com as exigências típicas do exercício profissional e a integração com organizações nacionais, estaduais e regionais propiciam ao estudante experiências formativas diversificadas.

Assim, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE, por meio do seu PPC, projeta a continuidade de sua atuação e crescimento em nível regional para os próximos anos, sem perder de vista a necessidade de monitoramento e revisão constantes. Sua elaboração foi coletiva e reflexiva, motivada por diversos fatores contextuais de caráter acadêmico, tecnológico, social e institucional, seguindo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e as premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FACULDADE TECH VALE. Desse PDI derivam os Projetos Pedagógicos dos Cursos, como o presente, cada qual estruturado segundo os diálogos desenvolvidos entre os agentes que os integram, como desdobramentos do PDI nas respectivas áreas, esperando assim atender aos anseios das comunidades acadêmica e local.

A formulação foi conduzida pela Coordenação de Curso com relevante dedicação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e aprovação do respectivo Colegiado do Curso e, em última instância, do Conselho Superior (CONSUP) desta Instituição de Ensino Superior, conforme ilustra o fluxo de gestão a seguir.



Os maiores desafios e esforços empreendidos resultaram no fortalecimento da proposta coletiva de construção do projeto pedagógico do curso, refletindo a busca de aprimoramento técnico, profissional e estrutural da FACULDADE TECH VALE.

Para a implantação e consolidação de seu Projeto Pedagógico, o curso conta com um processo de avaliação contínuo para que seus objetivos sejam alcançados e as práticas pedagógicas sejam aprimoradas. A intenção é qualificar, cada vez mais, os processos e as práticas pedagógicas do curso.

A avaliação do curso se dá por meio da autoavaliação, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e também por avaliações externas, como as visitas in loco dos avaliadores do Ministério da Educação (MEC) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A partir dos resultados de tais processos avaliativos, e também por meio das observações e sugestões do Colegiado de Curso, as práticas pedagógicas do curso são aprimoradas por meio de ações e projetos de ensino e extensão.

Com referência aos resultados de avaliações internas

Realizadas com a condução da CPA (Comissão Própria de Avaliação), englobam avaliações sistemáticas realizadas na FACULDADE TECH VALE, tais como auditorias acadêmicas e autoavaliação institucional. Nestas, reservadas as características específicas, faz-se a divulgação e a conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica e a ampla divulgação do relatório e das ações corretivas adotadas no âmbito acadêmico, entre outras.

Com referência aos resultados de avaliações externas

Realizadas também com a participação da CPA, englobam avaliações como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, as avaliações in loco do INEP e outros exames a que o curso seja submetido, externamente à FACULDADE TECH VALE, quer sejam de participação obrigatória ou eletiva. Da mesma forma que as internas, quando possível compõem-se de:

conscientização da obrigatoriedade e importância no período que antecede o exame;

acompanhamento dos estudantes no dia do ENADE nos pontos de prova;
oficinas, caso os alunos sintam necessidade;
reestudo periódico do PPC e dos planos de ensino para atendimento dos conteúdos das Diretrizes de Prova do ENADE;
divulgação dos resultados após a publicação oficial pelo INEP/MEC;
saneamento das fragilidades apontadas, com divulgação das ações, entre outras.

3.1.2 Base Legal para Oferta do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso foi concebido atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e de acordo com as seguintes normativas, quais sejam:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Portaria nº 20/2017, dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino e demais legislações da educação.
- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), 4ª edição, aprovado pela Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

- Decreto nº 9235/17, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;
- Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- Portaria nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Resolução CNE nº 01 de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CONAES nº1 de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

3.1.3 Justificativa de Oferta do Curso

A área de Tecnologia da Informação passou, nas últimas décadas, por uma profunda transformação, saindo da função tradicional de suporte operacional e provimento de infraestrutura (centrada em atividades técnicas de manutenção de equipamentos e sistemas) para constituir-se como Governança e Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação, dimensão central da competitividade organizacional. Esse processo de transformação se acentuou com o advento da computação em nuvem, da inteligência artificial generativa, da ciência de dados, da agenda ESG (Environmental, Social and Governance) aplicada à tecnologia, da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), das crescentes exigências em segurança da informação e privacidade e da transformação digital como requisito contemporâneo de sobrevivência das organizações de todos os portes e setores.

Nesse novo cenário, o profissional de Gestão da Tecnologia da Informação é demandado a articular, simultaneamente, conhecimentos técnicos sobre os recursos de hardware, software, redes e serviços de TI, competências analíticas para o diagnóstico de necessidades organizacionais e a tomada de decisão baseada em dados, domínio das metodologias de gestão de projetos e de serviços de TI, capacidade de gestão de contratos e de relacionamento com fornecedores e usuários, competências comportamentais (liderança, comunicação, mediação de conflitos e trabalho em equipe), domínio da legislação e da ética aplicáveis ao tratamento de dados e ao uso de tecnologias, capacidade de alinhamento entre a TI e o planejamento estratégico do negócio e postura ética alinhada à responsabilidade social corporativa.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE foi concebido para formar tecnólogos capazes de atuar profissionalmente nessa área de elevada demanda no mercado brasileiro e, de modo particularmente intenso, no ecossistema tecnológico de São José dos Campos e do Vale do Paraíba, no qual a Instituição se insere.

O curso pertence ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação e está classificado, conforme a Classificação Internacional Normalizada de Educação adaptada ao Brasil (Cine Brasil), no código 0612G01 — Gestão da tecnologia da informação, com carga horária mínima de 2.000 horas, nos termos do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição). A FACULDADE TECH VALE pleiteia a renovação do reconhecimento do curso, ofertado na

modalidade presencial, consolidando uma trajetória formativa já implantada e em pleno funcionamento. Seu objetivo principal é oferecer educação de qualidade, que colabore com a evolução do conhecimento humano, promovendo a busca, o desenvolvimento, a disseminação e a cooperação intelectual como indutores de transformações sociais alinhadas a valores universais de justiça, liberdade, dignidade humana e respeito ao meio ambiente.

Essa concepção contrapõe-se aos modelos pedagógicos que privilegiam a lógica unidisciplinar e fragmentada, traduzida em padrões curriculares constituídos por disciplinas com pouca ou quase nenhuma integração; havendo, não raro, casos em que as matérias estão totalmente desconectadas umas das outras e, também, da complexidade do mundo concreto.

Os princípios da sustentabilidade, responsabilidade social corporativa e governança organizacional são abordados transversalmente no curso, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas e às demandas contemporâneas das organizações.

Com essa proposta busca-se a superação de modelos pedagógicos e curriculares tradicionais, trazendo inovações metodológicas que aperfeiçoem a realização de atividades por parte de estudantes e professores, e que possibilitem a efetiva interdisciplinaridade. A matriz curricular contempla uma base de disciplinas que guarnecem os estudantes dos conteúdos de Formação Básica, Específica e de Formação Prática, todas distribuídas de modo equalizado ao longo do curso. As práticas profissionais são destacadas nos componentes aplicados (as Práticas Dirigidas, ofertadas do 1º ao 5º semestre, e os Projetos de Extensão I, II e III) e nas atividades de extensão, e compõem um espaço de extrema importância na integralização curricular, a fim de proporcionar ao acadêmico uma efetiva inserção nos acontecimentos cotidianos que compõem o universo da profissão de gestor de Tecnologia da Informação.

A interdisciplinaridade é permanentemente observada a fim de possibilitar a substituição do ensino fragmentado e unidisciplinar por uma visão histórica, social, econômica, cultural e tecnológica que contextualiza a Tecnologia da Informação na realidade do mundo do trabalho. Esta postura tem função bem delimitada: a de possibilitar uma construção plural do conhecimento, abrindo espaço à compreensão da complexidade necessária para a solução dos problemas tecnológicos

e gerenciais das organizações contemporâneas, notadamente das questões relativas à sustentabilidade, à igualdade social, à realização dos direitos humanos, à diversidade e inclusão nos ambientes e produtos digitais, à acessibilidade tecnológica, à proteção de dados pessoais e à promoção de práticas de tecnologia socialmente responsáveis.

A construção curricular implantada abre perspectiva do ensino aberto e reflexivo, e assegura o sentido que deve ser dado na seleção de conteúdos e disciplinas.

A compreensão de que o campo da Gestão da Tecnologia da Informação deve articular-se às transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais da sociedade está diretamente vinculada à premissa da construção da cidadania. Isso exige do professor o norteamento de seu trabalho por princípios de humanização e socialização que possibilitem a reflexão, o julgamento e o posicionamento dos estudantes diante dos problemas sociais, pessoais e do mercado de trabalho.

O estímulo e o respeito à divergência e à pluralidade de ideias tornam-se condições fundamentais para a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdo; o que, considerado na formulação e efetivação deste projeto pedagógico, faz do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE um lugar de reflexão e instrumentação para a transformação social de seus agentes, em especial, a transformação do aluno.

A organização curricular e o arranjo das disciplinas e conteúdos programáticos foram pensados visando à construção processual do conhecimento, resgatando, assim, o papel da Tecnologia da Informação como instrumento para a geração de valor para usuários, organizações e sociedade, por meio do exercício ético e responsável da gestão tecnológica. Esta concepção busca uma ordenação formal e material de conteúdos e técnicas didático-pedagógicas que se torna possível pelo conjunto de disciplinas e atividades, compondo um conteúdo curricular que se aproxima da integralidade da prática profissional frente ao contexto social.

Ao pensar um curso nesse formato é notória a valorização da flexibilidade e da transversalidade, além da qualificação para o mercado de trabalho contemporâneo e das exigências da ética e da crítica, tanto para a reflexão quanto para

a aplicação de práticas inovadoras de gestão de TI adequadas às demandas das organizações contemporâneas.

Neste contexto, a Resolução CNE/CP nº 1/2021 estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024) define o perfil do curso, orientando que a organização curricular esteja adequada ao novo contexto histórico, marcado por significativas mudanças sociais, políticas, tecnológicas e de mercado, incluindo os novos arranjos organizacionais, os novos modelos de trabalho mediados por tecnologia e a centralidade das tecnologias inteligentes nas estratégias das organizações.

As recentes transformações sociais e tecnológicas têm causado profundos impactos nas diversas áreas do conhecimento humano, alterando também de forma significativa as relações sociais e de trabalho: entre organizações e seus públicos de interesse, entre o Estado e o cidadão usuário de serviços digitais e, inclusive, no âmbito das relações privadas mediadas por plataformas digitais.

Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação implantado pela FACULDADE TECH VALE está em consonância com as atualizações trazidas pela Resolução CNE/CP nº 1/2021, pelo CNCST 2024 e pela legislação aplicável ao setor de tecnologia — em especial a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018), o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e a Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023) —, seja nos aspectos de conteúdo, como também de metodologias de integração entre teoria e prática para o desenvolvimento de novas competências e habilidades dos egressos, como o saber cultivar o diálogo, valer-se de meios consensuais de solução de conflitos e operar tecnologias contemporâneas no exercício profissional.

Nesse cenário, surge a necessidade de uma nova forma de produzir, estudar e aplicar a Tecnologia da Informação como mecanismo estratégico para o desenvolvimento das organizações e da geração de valor para usuários e sociedade, gerando uma demanda crescente pela formação tecnológica na área, pela ampliação e diversificação dos campos específicos da Gestão de TI (governança

de TI, gestão de projetos e de serviços de TI, segurança da informação, computação em nuvem, ciência de dados, inteligência artificial aplicada aos negócios, gestão de contratos e sourcing, entre outros), dentre tantos outros fatores.

Busca-se, assim, a formação de profissionais que estejam capacitados a atuar nas novas estruturas que vêm se desenhando nos tempos atuais e que se projetam para o futuro.

Ainda, temas como ética e cidadania, acessibilidade, relações étnico-raciais, histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena, educação ambiental e direitos humanos serão tratados transversalmente no curso.

O curso, portanto, justifica-se por propor a formação de um Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação com visão atualizada de mundo, consciente dos problemas de seu tempo e comprometido com o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Por isso, o curso vem buscando formar egressos com sólidos conhecimentos dos fundamentos da Tecnologia da Informação e de sua gestão, em diálogo constante com as áreas afins, como a administração, a engenharia de software, a ciência de dados, a comunicação e o direito digital, e contextualizado social, política, geográfica e culturalmente, priorizando a interdisciplinaridade e a articulação de saberes, e sempre buscando meios de integrar teoria e prática, com ênfase na solução de problemas tecnológicos e gerenciais reais.

Além disso, a FACULDADE TECH VALE visa expandir o ensino de graduação, mediante a implantação de novos cursos, em áreas que venham a revelar-se de interesse para o atendimento da demanda regional; implantar o ensino de pós-graduação, no nível de especialização; oferecer programas permanentes de capacitação docente, proporcionando aos seus professores oportunidades de participarem de cursos de pós-graduação, no âmbito interno e externo, estimulando atividades de iniciação à pesquisa, priorizando as áreas de interesse para o desenvolvimento local e regional, com a participação de professores e estudantes.

Para tanto, almeja consolidar as atividades de extensão para abranger, além da educação continuada, a prestação de serviços à comunidade, a reelaboração e sistematização do saber popular e a difusão científica, cultural e artística; e ampliar as funções acadêmico-administrativas em toda a Instituição, nas áreas

de planejamento, execução e controle, mediante a utilização intensiva da tecnologia da informação e de uma metodologia de planejamento.

A responsabilidade social é prioridade e considerada como contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A Instituição procura constantemente minimizar os impactos negativos no ambiente em que se situa, ampliando as ações positivas em toda a região. Desta forma, atua para a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando os processos e ações potencialmente agressivos ao meio ambiente e disseminando em outras instituições as práticas e conhecimentos adquiridos neste sentido.

Assim sendo, tem na área de meio ambiente as seguintes diretrizes:

- Conscientização ambiental como base para atuação proativa na defesa do meio ambiente, acompanhando a disseminação dos conhecimentos e intenções de proteção e projetos envolvendo educação ambiental;
- Compensação da natureza pelo uso de recursos e impactos ambientais, via projetos ambientais que primem pela racionalização do uso de recursos naturais e pela mitigação do impacto causado por suas atividades, aprimorando os processos utilizados e voltando-se para a sustentabilidade ambiental — incluindo práticas de TI Verde (Green IT), como o descarte responsável de resíduos eletrônicos e a eficiência energética da infraestrutura tecnológica;
- Promoção da educação ambiental, apoiando e desenvolvendo campanhas, projetos e programas educativos voltados para seus estudantes e funcionários, para a comunidade e para públicos mais amplos, além de envolver-se em iniciativas de fortalecimento da educação ambiental.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A vocação global da FACULDADE TECH VALE é o desenvolvimento do ensino tendo por base uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem o Estado e a Região na qual está inserida, como enfatiza sua Missão.

Dessa forma, a FACULDADE TECH VALE possui o compromisso de ofertar cursos diretamente relacionados à conjuntura e aos seus desdobramentos, buscando romper com métodos ultrapassados de organização, produção e troca de conhecimentos. As políticas relacionadas ao ensino, à pesquisa (iniciação científica) e à extensão podem ser melhor compreendidas pela leitura deste Projeto Pedagógico e dos demais documentos institucionais, conforme se apresenta a seguir.

O objetivo geral da IES consiste em proporcionar a formação integral de profissionais competentes e atualizados, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas do conhecimento, valorizando a aprendizagem significativa, que conduz ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, visando dotar a comunidade de capacidade crítica e criativa. A instituição promove um modelo educacional que possibilita a incorporação das inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, por meio da autonomia intelectual, incentivando o comprometimento com a resolução de problemas sociais e com o crescimento e desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, fundamentado nos postulados humanistas, éticos e cidadãos.

As políticas institucionais da FACULDADE TECH VALE fundamentam-se nas seguintes diretrizes:

- No pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Na transmissão e disseminação do conhecimento, com elevados padrões de qualidade;
- Na promoção da integração entre os diferentes níveis e graus de ensino;
- Na promoção da interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Na contribuição, por meio do processo educacional, para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico e espiritual do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica diante da sociedade e da região;

- Na contribuição para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, fundamentado na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- Na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- Na educação para a conservação e preservação da natureza, inclusive por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;
- No desenvolvimento de ações permanentes para que um segmento cada vez maior da comunidade regional usufrua, em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela IES;
- Na manutenção da indissociabilidade da tríplice função — pesquisa (iniciação científica), ensino e extensão — sem perder de vista sua função social;
- Na promoção e facilitação da cooperação nacional e internacional;
- Na adoção da flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos, considerando as peculiaridades regionais e a necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares;
- Na manutenção da unidade de patrimônio e administração, visando alcançar níveis superiores de eficácia e eficiência e um desenvolvimento harmônico da IES em seu conjunto;
- Na busca da racionalidade no uso da infraestrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis, vedada a duplicação de recursos para fins idênticos ou equivalentes;
- Na formação de profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;

- No estabelecimento de condições para a transformação da realidade regional, visando à justiça social com desenvolvimento sustentável;
- No funcionamento enquanto agente de inovação, com a implantação e apoio a centros de serviços, incubadoras e parques tecnológicos na região de abrangência;
- No incentivo a projetos sociais na região de abrangência.

O ensino, a pesquisa (iniciação científica) e a extensão não são analisados separadamente do mundo do trabalho. A integração entre esses três pilares do conhecimento universitário decorre da função social das instituições de ensino superior, diretamente vinculada às necessidades sociais e econômicas — locais e regionais — e ao perfil, em constante atualização, dos profissionais do século XXI.

A política de pesquisa da instituição volta-se à iniciação científica e ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais. A IES também incentiva e apoia a pesquisa, direta ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É responsabilidade do Conselho Superior regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos resultados.

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e organizações locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade; e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local.

As atividades de extensão no âmbito do curso seguem as mesmas linhas mestras já implantadas e são realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente ou de técnicos da instituição, que atuam como executores

e colaboradores dessas atividades. As propostas de extensão baseiam-se nos eixos temáticos e na linha programática do Plano Nacional de Extensão.

As linhas programáticas da extensão correspondem ao desdobramento do plano político-pedagógico dos eixos temáticos, classificados nas seguintes modalidades de extensão:

- Cursos de extensão;
- Cursos de ampliação cultural;
- Eventos científicos e técnicos;
- Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais;
- Prestação de serviços;
- Publicações.

3.2.1 Política de Ensino

A política de ensino da FACULDADE TECH VALE, no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, ofertado na modalidade presencial, está voltada para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso do Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, assegurando a formação de profissionais capazes de especificar e gerenciar os recursos de hardware, software e pessoal de Tecnologia da Informação e Comunicação em articulação com os objetivos e o planejamento estratégico das organizações, projetar soluções informatizadas para os processos de gerenciamento, analisar e gerenciar contratos de serviços de tecnologia e avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, conforme estabelecido no Perfil Profissional de Conclusão do CNCST (4ª edição, 2024).

No âmbito do curso, a política de ensino é implantada por meio das seguintes diretrizes:

a) Formação por competências: a organização curricular do curso é orientada pelo desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas da área de Gestão da Tecnologia da Informação, em conformidade com os princípios

estabelecidos na Resolução CNE/CP nº 1/2021, assegurando ao egresso capacidade analítica, postura ética e aptidão para a tomada de decisão em ambientes tecnológicos e organizacionais complexos;

b) Integração teoria-prática: a política de ensino assegura a articulação permanente entre os fundamentos teóricos da gestão de TI e as práticas profissionais do mercado, viabilizada por meio de estudos de caso, atividades em laboratório de informática, simulações de diagnóstico e planejamento de soluções tecnológicas, projetos aplicados a organizações reais;

d) Atualização permanente: os componentes curriculares são revisados periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em articulação com o Colegiado de Curso, considerando as transformações do mundo do trabalho, as inovações tecnológicas, as atualizações da legislação aplicável ao setor de tecnologia e as novas demandas decorrentes da transformação digital, como computação em nuvem, ciência de dados, inteligência artificial generativa aplicada aos negócios, segurança da informação, DevOps e frameworks contemporâneos de governança e gestão de serviços de TI;

e) Inclusão e acessibilidade: a política de ensino garante condições de acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal a todos os estudantes, incluindo a oferta de Língua Brasileira de Sinais (Libras), nos termos do Decreto nº 5.626/2005, e o desenvolvimento de suporte psicopedagógico e programa de nivelamento para ingressantes.

3.2.2 Política de Extensão.

A política de extensão da FACULDADE TECH VALE, no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, está fundamentada na concepção de extensão universitária como processo formativo, integrador e transformador, que articula a formação acadêmica às demandas da sociedade, em especial da comunidade regional de São José dos Campos — SP e entorno.

Em consonância com a Lei nº 14.645/2023 e com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão correspondem a, no

mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, devidamente curricularizadas na matriz curricular, assegurando o protagonismo do estudante e a interação transformadora entre a FACULDADE TECH VALE e a sociedade.

No curso, esta carga horária extensionista totaliza 220 horas (10,28% da carga horária total), distribuídas em quatro componentes curriculares específicos: Introdução aos Projetos Extensionistas (40h), Projetos de Extensão I (60h), Projetos de Extensão II (60h) e Projetos de Extensão III (60h).

No âmbito do curso, a política de extensão é implantada por meio das seguintes diretrizes:

a) Curricularização da extensão: as atividades extensionistas são integradas aos componentes curriculares, por meio de projetos aplicados de tecnologia da informação, ações de consultoria em TI para microempreendedores e pequenas empresas, capacitação digital para gestores locais, oficinas de inclusão e letramento digital e desenvolvimento de soluções tecnológicas para organizações comunitárias da região;

b) Responsabilidade social e desenvolvimento regional: as ações de extensão priorizam o atendimento a comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica e ao tecido produtivo local, promovendo orientação tecnológica a microempreendedores, capacitação digital a pequenos negócios, apoio à transformação digital de empresas do ecossistema de inovação de São José dos Campos e do Vale do Paraíba, ações de inclusão digital voltadas a causas de impacto comunitário e demais frentes alinhadas às demandas locais;

c) Articulação com o perfil do egresso: as atividades extensionistas são concebidas de modo a desenvolver, de forma prática, as competências e habilidades previstas no Perfil Profissional de Conclusão do CNCST (4ª edição, 2024), especialmente aquelas voltadas ao gerenciamento de recursos de TIC alinhado ao planejamento estratégico das organizações, ao projeto de soluções informatizadas, à gestão de contratos de serviços de tecnologia e à responsabilidade social no uso da tecnologia;

d) Registro e avaliação: todas as atividades extensionistas são registradas institucionalmente, avaliadas quanto ao seu impacto formativo e social, e submetidas à revisão periódica pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, assegurando sua

coerência com os objetivos do curso e com as políticas institucionais expressas no PDI.

3.2.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A política de pesquisa e iniciação científica da FACULDADE TECH VALE, no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, está orientada para o desenvolvimento do pensamento científico, da capacidade investigativa e da produção de conhecimento aplicado à área de Tecnologia da Informação, em consonância com os princípios estabelecidos na Resolução CNE/CP nº 1/2021.

As atividades de pesquisa e iniciação científica promovem a compreensão dos mecanismos de proteção da propriedade intelectual, observando a Lei nº 9.279/1996, a Lei nº 9.610/1998 e a Lei nº 10.973/2004.

No âmbito do curso, a política de pesquisa é implantada por meio das seguintes diretrizes:

a) Iniciação científica e produção acadêmica: o curso estimula a participação dos estudantes em projetos de iniciação científica, grupos de estudo, congressos, seminários e publicações acadêmicas na área de Tecnologia da Informação, desenvolvendo a capacidade de pesquisa, análise crítica e produção de conhecimento aplicado;

b) Articulação pesquisa-ensino: os componentes curriculares integram, de forma transversal, metodologias de pesquisa científica aplicadas à Tecnologia da Informação, habilitando o estudante a utilizar instrumentos de diagnóstico organizacional, análise de dados, avaliação de desempenho de sistemas e serviços, estudos de viabilidade tecnológica e demais ferramentas científicas de investigação aplicáveis à área;

c) Atualização técnica e normativa: a política de pesquisa incentiva o acompanhamento contínuo da legislação aplicável ao setor de tecnologia (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, Marco Civil da Internet, Política Nacional de Educação Digital), das normas técnicas e frameworks de governança e gestão de TI, das tendências em computação em nuvem, ciência de dados e inteligência arti-

cial e das transformações do mundo do trabalho mediadas por tecnologia;d) Atuação articulada com o programa institucional: a FACULDADE TECH VALE estimula a iniciação científica por meio da atuação articulada do componente curricular de Metodologia Científica.

A revisão periódica das políticas institucionais é realizada considerando os resultados da autoavaliação institucional, os indicadores do SINAES, as demandas dos egressos e as transformações do mundo do trabalho na área de Tecnologia da Informação, assegurando atualização contínua, inovação metodológica e alinhamento permanente aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE foram definidos em estrita articulação com o Perfil Profissional de Conclusão estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição — Portaria MEC nº 514/2024), eixo tecnológico Informação e Comunicação, Classificação Cine Brasil 0612G01, e com os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica fixados na Resolução CNE/CP nº 1/2021, em especial a formação orientada por competências, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a indissociabilidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente frente às transformações do mundo do trabalho.

3.3.1 Geral

Formar o Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação com sólida fundamentação técnico-científica e gerencial, habilitado a especificar e gerenciar os recursos de hardware, software e pessoal de Tecnologia da Informação e Comunicação em articulação com os objetivos e o planejamento estratégico das organizações, a projetar soluções informatizadas para os processos de gerenciamento, a analisar e gerenciar contratos de serviços de tecnologia e a avaliar e

emitir parecer técnico em sua área de formação, nos termos do Perfil Profissional de Conclusão do CNCST (4ª edição), desenvolvendo proficiência nos níveis operacional, tático e estratégico, postura ética, empreendedora e socialmente responsável, e capacidade de aprendizagem contínua, em consonância com os princípios da Resolução CNE/CP nº 1/2021 e com as demandas de transformação digital das organizações dos setores público, privado e do terceiro setor, com especial atenção ao ecossistema tecnológico de São José dos Campos e região.

3.3.2 Específicos

Especificamente, objetivar-se-á:

a) desenvolver a competência de especificar, dimensionar e gerenciar os recursos de hardware, software e pessoal de TIC, em alinhamento com os objetivos e o planejamento estratégico das organizações, conforme a primeira habilitação do Perfil Profissional de Conclusão do CNCST;

b) capacitar o estudante a projetar soluções informatizadas para os processos de gerenciamento de empresas e demais organizações, articulando o diagnóstico de necessidades, a modelagem de processos e a seleção de tecnologias adequadas ao negócio;

c) habilitar o estudante a analisar, negociar e gerenciar contratos de serviços de tecnologia, abrangendo a gestão de fornecedores, níveis de serviço (SLA), sourcing e conformidade contratual e regulatória;

d) desenvolver a capacidade de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, com fundamentação metodológica, rigor analítico e comunicação técnica clara, exercitando a pesquisa como princípio pedagógico (Resolução CNE/CP nº 1/2021);

e) promover proficiência operacional, tática e estratégica na área de atuação do curso, capacitando o egresso a transitar entre a execução de serviços de TI, a coordenação de equipes e projetos e a participação na governança tecnológica das organizações, conforme os fundamentos de atuação definidos no CNCST;

f) preparar o egresso para atuar nos setores público, privado e em organizações do terceiro setor, compreendendo as especificidades regulatórias, orçamentárias e de gestão de cada contexto;

g) assegurar a articulação permanente entre teoria e prática, mediante atividades laboratoriais, estudos de caso, projetos integradores e atividades extensionistas curricularizadas, em observância à indissociabilidade entre teoria e prática e ao trabalho como princípio educativo (Resolução CNE/CP nº 1/2021);

h) desenvolver as competências socioemocionais e atitudinais definidas como fundamentais no CNCST, ética e respeito no exercício profissional, empatia, responsabilidade, criatividade, inovação, empreendedorismo, comunicação, relacionamento interpessoal, proatividade, raciocínio lógico e visão crítica;

i) promover a compreensão crítica das tecnologias emergentes e de seus impactos, computação em nuvem, ciência de dados, inteligência artificial, segurança da informação e privacidade, incluindo o domínio da legislação aplicável ao setor (LGPD, Marco Civil da Internet), em atenção ao princípio da atualização permanente frente às transformações do mundo do trabalho;

j) fomentar o compromisso com a sustentabilidade, a diversidade, a inclusão e a acessibilidade digital, integrando as políticas de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais de forma transversal à formação tecnológica;

k) estimular a formação continuada e a verticalização dos estudos, orientando o egresso quanto aos itinerários formativos previstos no CNCST, inclusive o prosseguimento em nível de pós-graduação, em consonância com o princípio da flexibilidade de percursos da Resolução CNE/CP nº 1/2021.

l) Desenvolver competências voltadas à inovação, ao empreendedorismo, à transformação digital e à gestão estratégica da tecnologia da informação.

3.4 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE está definido em estrita consonância com o Perfil Profissional de Conclusão estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição — Portaria MEC

nº 514/2024), eixo tecnológico Informação e Comunicação, Classificação Cine Brasil 0612G01, Gestão da tecnologia da informação, e com os princípios da formação por competências fixados na Resolução CNE/CP nº 1/2021, que orientam a constituição de um profissional capaz de articular saberes técnicos, gerenciais e atitudinais em contextos reais de trabalho, em permanente atualização.

O egresso do curso é um profissional de formação tecnológica e gerencial que compreende a Tecnologia da Informação como ativo estratégico das organizações, e não apenas como recurso operacional. Sua formação o capacita a atuar como elo entre as áreas técnicas e a gestão do negócio, traduzindo necessidades organizacionais em soluções tecnológicas e assegurando que os investimentos em TI gerem valor para usuários, organizações e sociedade, com responsabilidade ética, social e ambiental.

Nos termos do Perfil Profissional de Conclusão do CNCST (4ª edição), o Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação formado pela FACULDADE TECH VALE estará habilitado a:

a) especificar e gerenciar os recursos de hardware, software e pessoal de Tecnologia da Informação e Comunicação, em articulação com os objetivos e o planejamento estratégico das organizações, competência desenvolvida, em especial, nos componentes de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores, Computação em Nuvem, Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Equipes e Liderança em TI e Planejamento Estratégico;

b) projetar soluções informatizadas para o processo de gerenciamento das empresas ou outras organizações, competência desenvolvida, em especial, nos componentes de Engenharia de Software, Banco de Dados, Modelagem de Processo de Negócio, Análise de Dados e Business Intelligence, Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada e Sistemas e Aplicações Distribuídas;

c) analisar e gerenciar contratos de serviços de tecnologia, competência desenvolvida, em especial, nos componentes de Gestão de Serviços de TI, Governança de TI, Gerência de Projetos e Aspectos Legais em Informática;

d) avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação, competência desenvolvida, em especial, nos componentes de Segurança e Auditoria de Sistema, Segurança da Informação, Metodologia Científica e nas Práticas Dirigidas distribuídas ao longo do curso.

Para a atuação como Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação, o curso desenvolve, ainda, os fundamentos definidos no CNCST como essenciais ao exercício profissional:

a) conhecimento e proficiência operacional, tática e estratégica na área de atuação do curso, permitindo ao egresso transitar da execução de serviços de TI à coordenação de equipes e projetos e à participação na governança tecnológica das organizações;

b) conhecimentos e saberes relacionados à atuação profissional nos setores público, privado e em organizações do terceiro setor, com compreensão das especificidades regulatórias e de gestão de cada contexto;

c) ética e respeito no exercício profissional, incluindo o compromisso com a proteção de dados pessoais, a segurança da informação e o uso responsável das tecnologias, desenvolvidos desde o primeiro semestre nos componentes de Ética e Responsabilidade Profissional e Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital;

d) empatia, responsabilidade, criatividade, inovação, empreendedorismo, comunicação, relacionamento interpessoal, proatividade, raciocínio lógico e visão crítica, desenvolvidos transversalmente e, de modo aplicado, nos componentes de Comunicação e Expressão, Lógica e Pensamento Computacional, Gestão de Equipes e Liderança em TI e nas Práticas Dirigidas de Startups e de Negócios em Tecnologia da Informação.

f) O egresso deverá ser capaz de compreender, avaliar e utilizar tecnologias emergentes, incluindo inteligência artificial, automação de processos, análise de dados e computação em nuvem, considerando aspectos éticos, regulatórios e de governança organizacional.

Em coerência com os princípios da Resolução CNE/CP nº 1/2021, o perfil do egresso integra, de forma indissociável, as dimensões do conhecimento (fundamentos científicos e tecnológicos da área), das habilidades (aplicação técnica e gerencial em situações reais de trabalho, desenvolvida nas atividades laboratoriais, nas cinco Práticas Dirigidas que perpassam a matriz, Introdução à Pesquisa, Direitos Humanos, Integração Humano-Computador, Startups e Negócios em Tecnologia da Informação, totalizando 100 horas, e nas 220 horas de atividades

extensionistas curricularizadas) e das atitudes (postura ética, colaborativa, empreendedora e socialmente responsável), constituindo competências profissionais mobilizáveis diante de problemas concretos e inéditos do mundo do trabalho.

O egresso estará apto a atuar em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria; empresas de tecnologia; organizações dos setores da indústria, do comércio e de serviços; órgãos públicos; institutos e centros de pesquisa; e instituições de ensino, mediante formação exigida pela legislação vigente, campo de atuação especialmente promissor no ecossistema tecnológico de São José dos Campos e do Vale do Paraíba, que concentra parque tecnológico consolidado, arranjo produtivo local de TIC e expressiva criação de empresas e empregos no setor, conforme caracterizado na justificativa de oferta deste Projeto Pedagógico.

Entre as ocupações típicas do egresso, destacam-se: gestor de tecnologia da informação, coordenador ou supervisor de equipes e serviços de TI, analista de governança de TI, gerente de projetos de tecnologia, gestor de contratos e fornecedores de TI, consultor em transformação digital e gestor de infraestrutura e serviços computacionais, observadas as ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) indicadas no CNCST.

Registra-se que a profissão não possui regulamentação específica identificada até a publicação da edição vigente do CNCST, de modo que o exercício profissional do egresso não está condicionado a registro em conselho de classe, observando-se a legislação trabalhista geral.

Em atenção aos itinerários formativos previstos no CNCST e ao princípio da flexibilidade de percursos da Resolução CNE/CP nº 1/2021, o egresso estará apto, ainda, à verticalização dos estudos em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, especialmente nas áreas de governança de TI, gestão de projetos, segurança da informação, ciência de dados e inteligência artificial aplicada aos negócios.

A FACULDADE TECH VALE mantém acompanhamento sistemático da aderência entre o perfil do egresso e as demandas do mundo do trabalho, por meio da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da política institucional de acompanhamento de egressos e dos resultados das avaliações interna (CPA) e externa (SINAES/ENADE), promovendo as atualizações curriculares necessárias

à manutenção da empregabilidade, da atualidade tecnológica e do reconhecimento profissional de seus formados.

3.4.1 Atribuições no Mercado de Trabalho

As atribuições profissionais do Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação decorrem diretamente das habilitações definidas no Perfil Profissional de Conclusão do CNCST (4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024) e se exercem nos níveis operacional, tático e estratégico das organizações dos setores público, privado e do terceiro setor. Considerando que a profissão não possui regulamentação específica nem conselho de fiscalização do exercício profissional, as atribuições do egresso são definidas pelo mercado de trabalho, pelas ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) indicadas no Catálogo e pelas boas práticas e frameworks internacionalmente reconhecidos de governança e gestão de TI.

No exercício profissional, compete ao egresso do curso:

a) Na gestão de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação:

especificar, dimensionar e gerenciar recursos de hardware, software, redes e infraestrutura computacional, incluindo ambientes em nuvem;

planejar e administrar o orçamento de TI, avaliando custo, benefício, risco e retorno dos investimentos tecnológicos;

gerenciar equipes de tecnologia, realizando o dimensionamento, a alocação, o desenvolvimento e a avaliação de desempenho de pessoal de TI;

alinhar o portfólio de recursos e serviços de TI ao planejamento estratégico da organização.

b) No projeto e implantação de soluções informatizadas:

diagnosticar necessidades organizacionais e mapear processos de negócio passíveis de informatização;

projetar, especificar e coordenar a implantação de soluções informatizadas para os processos de gerenciamento das organizações, incluindo sistemas integrados de gestão (ERP), sistemas de apoio à decisão e soluções de análise de dados e inteligência artificial aplicada aos negócios;

planejar e conduzir projetos de tecnologia da informação, aplicando metodologias de gestão de projetos tradicionais e ágeis;

coordenar processos de transformação digital, gestão da mudança organizacional e adoção de tecnologias emergentes.

c) Na gestão de contratos e serviços de tecnologia:

analisar, negociar e gerenciar contratos de fornecimento de produtos e serviços de tecnologia, incluindo licenciamento de software, computação em nuvem e terceirização (outsourcing);

definir, monitorar e auditar acordos de níveis de serviço (SLA) e indicadores de desempenho de fornecedores;

conduzir processos de seleção e contratação de soluções tecnológicas (sourcing), inclusive em conformidade com a legislação de contratações públicas, quando atuante no setor público;

assegurar a conformidade contratual e regulatória dos serviços de TI, com destaque para a proteção de dados pessoais (LGPD) e a segurança da informação.

d) Na avaliação técnica e na governança de TI:

avaliar e emitir parecer técnico sobre soluções, projetos, contratos e infraestruturas de tecnologia da informação;

realizar auditoria de sistemas informatizados e diagnósticos de maturidade de processos de TI;

implementar e operar estruturas de governança de TI, políticas de segurança da informação e planos de continuidade de negócios;

apoiar a alta gestão na tomada de decisão tecnológica, traduzindo demandas do negócio em diretrizes técnicas e demandas técnicas em linguagem executiva.

As atribuições descritas encontram lastro direto na organização curricular do curso: a gestão de recursos de TIC é desenvolvida nos componentes de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores, Computação em Nuvem e Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação; o projeto de soluções informatizadas, em Engenharia de Software, Banco de Dados, Modelagem de Processo de Negócio, Análise de Dados e Business Intelligence e Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada; a gestão de contratos e serviços, em Gestão de Serviços de TI, Governança de TI, Gerência de Projetos e Aspectos Legais em Informática; e a avaliação técnica, em Segurança e Auditoria de Sistema, Segurança da Informação e nas Práticas Dirigidas, que aproximam o estudante de situações reais do exercício profissional, incluindo o empreendedorismo e os negócios em tecnologia.

Quanto às ocupações associadas, o egresso encontra correspondência, na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), nas famílias ocupacionais relacionadas à gerência e à administração de tecnologia da informação, tais como gerente de projetos de TI, gerente de operação e suporte de TI, gerente de segurança da informação, gerente de desenvolvimento de sistemas, administrador de redes e de sistemas e analista de suporte computacional, podendo atuar, ainda, como consultor autônomo, empreendedor de base tecnológica e gestor de startups, perfil especialmente demandado no ecossistema de inovação de São José dos Campos e do Vale do Paraíba.

As atribuições descritas guardam plena correspondência com os conteúdos curriculares, com as competências desenvolvidas ao longo do curso e com os objetivos definidos neste Projeto Pedagógico, assegurando que o egresso esteja apto ao exercício imediato das funções demandadas pelo mercado, bem como à progressão de carreira dos níveis operacionais aos estratégicos.

3.4.2 Integração com o Campo de Atuação do Curso

A integração do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação com o campo de atuação profissional constitui princípio estruturante de sua organização didático-pedagógica, em coerência com o trabalho como princípio educativo e com a articulação entre teoria e prática estabelecidos na Resolução CNE/CP nº 1/2021, e com o compromisso dos Cursos Superiores de Tecnologia com as demandas do setor produtivo, nos termos do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição).

A inserção da FACULDADE TECH VALE no ecossistema tecnológico de São José dos Campos e do Vale do Paraíba confere ao curso condição privilegiada de articulação com o mundo do trabalho. A região concentra parque tecnológico consolidado, arranjo produtivo local de Tecnologia da Informação e Comunicação, empresas de base tecnológica, indústrias de grande porte e densa rede de micro e pequenas empresas em processo de transformação digital, configurando campo de atuação real, diversificado e geograficamente próximo, no qual as competências do egresso são demandadas de forma contínua.

A integração com o campo de atuação efetiva-se por meio dos seguintes mecanismos:

a) Práticas Dirigidas: componentes curriculares de natureza prática distribuídos do primeiro ao quinto semestre (Introdução à Pesquisa, Direitos Humanos, Integração Humano-Computador, Startups e Negócios em Tecnologia da Informação), que aproximam o estudante de problemas reais da área, incluindo a vivência do empreendedorismo de base tecnológica e a análise de modelos de negócios em TI;

b) Atividades extensionistas curricularizadas: 220 horas de extensão integradas à matriz curricular, desenvolvidas por meio de projetos aplicados junto à comunidade e ao tecido produtivo local, tais como consultoria em tecnologia da informação para microempreendedores e pequenas empresas, ações de capacitação e inclusão digital e apoio à transformação digital de organizações comunitárias, colocando o estudante em contato direto com demandas concretas de usuários e organizações reais;

c) Visitas técnicas e atividades de campo: realização de visitas a empresas de tecnologia, centros de dados, ambientes de inovação e organizações usuárias

intensivas de TI da região, previstas nos planos de ensino e articuladas aos conteúdos curriculares;

d) Parcerias e convênios institucionais: celebração e manutenção de acordos de cooperação com empresas, entidades empresariais e ambientes de inovação da região [relacionar convênios vigentes da IES: empresas, incubadoras, entidades como ACI, parque tecnológico, conforme documentação institucional], voltados à realização de atividades práticas, visitas, palestras, projetos extensionistas e oportunidades de estágio não obrigatório e de emprego;

e) Estágio não obrigatório: embora a matriz curricular não contemple estágio supervisionado obrigatório, a IES incentiva e formaliza estágios não obrigatórios, nos termos da Lei nº 11.788/2008, mediante convênios com agentes de integração e empresas concedentes, ampliando a vivência profissional do estudante durante a formação;

f) Eventos acadêmico-profissionais: promoção de semanas acadêmicas, ciclos de palestras, workshops e mostras de projetos com a participação de profissionais, empresas e egressos da área, aproximando o ambiente acadêmico das práticas, tecnologias e demandas atuais do mercado;

g) Participação do mundo do trabalho na atualização curricular: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) considera, nas revisões periódicas do Projeto Pedagógico, as demandas captadas junto a empresas parceiras, egressos e indicadores do mercado regional de trabalho, assegurando a atualização permanente dos conteúdos frente às transformações tecnológicas;

h) Acompanhamento de egressos: a política institucional de acompanhamento de egressos monitora a inserção e a progressão profissional dos formados, retroalimentando a gestão do curso com informações sobre a aderência da formação às exigências do campo de atuação;

i) Corpo docente com experiência profissional: a composição do corpo docente prioriza professores com atuação profissional na área de tecnologia da informação, o que assegura a permanente contextualização dos conteúdos com casos, ferramentas e práticas reais do mercado.

Esse conjunto de mecanismos garante que a formação ofertada dialogue permanentemente com o campo de atuação profissional, assegurando ao egresso

a vivência antecipada das situações de trabalho, a construção de repertório prático e de rede de relacionamentos profissionais e a empregabilidade compatível com a demanda crescente do setor de tecnologia da informação na região e no país..

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE, ofertado na modalidade presencial, está organizada em 5 (cinco) semestres letivos, com carga horária total de 2.140 (duas mil, cento e quarenta) horas, sendo 1.420 horas de carga teórica em disciplinas obrigatórias e optativas, 420 horas de carga prática, 220 horas de Atividades de Extensão e 80 horas de Atividades Complementares. A carga horária total é superior ao mínimo de 2.000 horas estabelecido para o curso no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), eixo tecnológico Informação e Comunicação, e a organização curricular observa as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), os padrões decisórios aplicáveis aos processos regulatórios (Portaria Normativa MEC nº 20/2017 e legislação correlata) e os atributos do indicador Estrutura Curricular do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (INEP), conforme demonstrado a seguir.

a) Flexibilidade

A flexibilidade curricular é assegurada por múltiplos mecanismos: a oferta de 2 (dois) componentes optativos de 60 horas cada, no 4º e no 5º semestres, escolhidos pelo estudante dentre um elenco de 4 (quatro) opções (Tecnologia, Sociedade e Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia; Libras; e Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental), permitindo a personalização do percurso formativo; as Atividades Complementares, com 80 horas integrantes da carga horária total, que reconhecem saberes construídos inclusive fora do ambiente acadêmico, conforme regulamento institucional próprio; as atividades extensionistas, que admitem diferentes frentes de atuação conforme o interesse do estudante e as demandas da comunidade; e o aproveitamento de

estudos, nos termos das normas institucionais. Esse arranjo concretiza o princípio da flexibilidade de percursos formativos previsto na Resolução CNE/CP nº 1/2021.

b) Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é promovida pela organização dos componentes em eixos que dialogam permanentemente entre si: os fundamentos computacionais (Fundamentos da Computação, Lógica e Pensamento Computacional, Arquitetura de Computadores) articulam-se aos componentes de gestão (Fundamentos de Administração, Planejamento Estratégico, Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação) e convergem nos componentes integradores da gestão tecnológica (Governança de TI, Gestão de Serviços de TI, Gerência de Projetos, Segurança e Auditoria de Sistema). As Práticas Dirigidas, distribuídas do 1º ao 5º semestre, mobilizam simultaneamente conhecimentos de diferentes componentes na resolução de problemas reais, e os Projetos de Extensão exigem a integração de saberes técnicos, gerenciais e socioemocionais em intervenções junto à comunidade.

c) Acessibilidade metodológica

A estrutura curricular contempla estratégias de acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal, incluindo adaptações curriculares quando necessárias, suporte psicopedagógico, programa de nivelamento para ingressantes, recursos de tecnologia assistiva disponíveis nos laboratórios e a abordagem da própria acessibilidade como conteúdo formativo, presente na Prática Dirigida de Integração Humano-Computador e na optativa Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia, em consonância com a Lei nº 13.146/2015 e com a Política Institucional de Acessibilidade.

d) Compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio)

A carga horária total de 2.140 horas é mensurada em horas-relógio de 60 (sessenta) minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e o CNCST, sendo superior ao mínimo de 2.000 horas fixado no Catálogo. As 2.060 horas de componentes curriculares distribuem-se de forma equilibrada entre os semestres (380h, 420h, 420h, 440h e 400h), às quais se somam 80 horas de Atividades Complementares integralizadas ao longo do curso, distribuição compatível com a complexidade crescente dos conteúdos e com o desenvolvimento progressivo das competências

previstas no perfil do egresso. A carga horária prática de 420 horas, composta pelas Práticas Dirigidas e pelas atividades laboratoriais dos componentes técnicos, assegura a dimensão aplicada da formação tecnológica.

e) Articulação da teoria com a prática

A articulação entre teoria e prática perpassa toda a matriz: as 5 (cinco) Práticas Dirigidas (Introdução à Pesquisa; Direitos Humanos; Integração Humano-Computador; Startups; e Negócios em Tecnologia da Informação), totalizando 100 horas, inserem o estudante, desde o primeiro semestre, em situações aplicadas da profissão; as 220 horas de Atividades de Extensão curricularizadas (10,28% da carga horária total, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018) promovem a intervenção em demandas reais da comunidade e do tecido produtivo regional; e os componentes técnicos contam com atividades laboratoriais previstas nos planos de ensino, integrando a carga horária prática de 420 horas e concretizando o trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática estabelecidos na Resolução CNE/CP nº 1/2021.

f) Oferta da disciplina de Libras

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), com 60 horas, integra o elenco de componentes optativos do curso, com oferta assegurada em todos os períodos letivos, em cumprimento ao Decreto nº 5.626/2005, à Lei nº 10.436/2002 e ao art. 18 da Lei nº 10.098/2000.

g) Articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação

O percurso formativo está organizado em lógica de complexidade crescente e encadeamento explícito: o 1º semestre constrói os fundamentos instrumentais, computacionais, metodológicos e éticos (Comunicação e Expressão; Fundamentos da Computação; Lógica e Pensamento Computacional; Metodologia Científica; Ética e Responsabilidade Profissional; Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital); o 2º semestre desenvolve a infraestrutura e os dados (Arquitetura de Computadores; Banco de Dados; Análise de Dados e Business Intelligence) e introduz a dimensão administrativa (Fundamentos de Administração; Inglês Técnico); o 3º semestre consolida as tecnologias estruturantes (Redes de Computadores; Computação em Nuvem; Engenharia de Software) e inaugura formalmente

o núcleo de gestão (Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação; Planejamento Estratégico); o 4º semestre aprofunda a gestão tecnológica (Governança de TI; Gestão de Serviços de TI; Modelagem de Processo de Negócio; Sistemas e Aplicações Distribuídas; Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada); e o 5º semestre integra e profissionaliza (Gerência de Projetos; Gestão de Equipes e Liderança em TI; Segurança da Informação; Segurança e Auditoria de Sistema; Aspectos Legais em Informática), encerrando o ciclo com a Prática Dirigida de Negócios em Tecnologia da Informação e o Projeto de Extensão III. As trilhas transversais de pesquisa (Metodologia Científica e Práticas Dirigidas), de extensão (do 1º ao 5º semestre) e de formação humanística percorrem longitudinalmente toda a matriz, assegurando a articulação contínua entre os componentes.

h) Elementos comprovadamente inovadores

A estrutura curricular apresenta elementos inovadores aderentes às transformações do mundo do trabalho: a introdução do pensamento computacional como ferramenta de resolução de problemas desde o 1º semestre; a presença de componentes dedicados a Computação em Nuvem, Análise de Dados e Business Intelligence e Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada, tecnologias centrais da transformação digital; a trilha de empreendedorismo materializada nas Práticas Dirigidas de Startups e de Negócios em Tecnologia da Informação, em sintonia com o ecossistema de inovação de São José dos Campos e do Vale do Paraíba; o componente Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital, que trata criticamente dos impactos sociais das tecnologias; o tratamento curricular de temas emergentes como viés algorítmico, privacidade e LGPD no componente de Ética e Responsabilidade Profissional; e o elenco de optativas que integra os requisitos legais transversais (direitos humanos, relações étnico-raciais, sustentabilidade e Libras) à formação tecnológica, superando o tratamento meramente formal desses temas.

A estrutura curricular é objeto de avaliação e revisão periódica pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando os resultados das avaliações interna e externa, os indicadores acadêmicos, as atualizações do CNCST e das normativas aplicáveis e as demandas do mundo do trabalho, com deliberações formalmente registradas em atas, assegurando atualização contínua e coerência permanente com o perfil profissional do egresso.

3.5.1 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE foram definidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em consonância com o Perfil Profissional de Conclusão estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição, Portaria MEC nº 514/2024), com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021) e com os atributos do indicador Conteúdos Curriculares do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (INEP), conforme demonstrado a seguir.

a) Efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso

Os conteúdos curriculares promovem, de forma rastreável, o desenvolvimento das quatro habilitações do Perfil Profissional de Conclusão do CNCST: a especificação e o gerenciamento dos recursos de hardware, software e pessoal de TIC são desenvolvidos nos conteúdos de Arquitetura de Computadores, Redes de Computadores, Computação em Nuvem, Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Equipes e Liderança em TI e Planejamento Estratégico; o projeto de soluções informatizadas, nos conteúdos de Engenharia de Software, Banco de Dados, Modelagem de Processo de Negócio, Análise de Dados e Business Intelligence, Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada e Sistemas e Aplicações Distribuídas; a análise e a gestão de contratos de serviços de tecnologia, nos conteúdos de Gestão de Serviços de TI, Governança de TI, Gerência de Projetos e Aspectos Legais em Informática; e a avaliação e a emissão de parecer técnico, nos conteúdos de Segurança e Auditoria de Sistema, Segurança da Informação e Metodologia Científica, exercitados nas Práticas Dirigidas. Os fundamentos atitudinais do CNCST (ética, comunicação, empreendedorismo, raciocínio lógico e visão crítica) possuem igualmente endereço curricular nos componentes de Ética e Responsabilidade Profissional, Comunicação e Expressão, Lógica e Pensamento Computacional e nas Práticas Dirigidas de Startups e de Negócios em Tecnologia da Informação.

b) Atualização da área

Os conteúdos incorporam o estado atual da área de gestão da tecnologia da informação, contemplando computação em nuvem, ciência de dados e business intelligence, inteligência artificial aplicada aos negócios, sistemas distribuídos, segurança da informação, privacidade e proteção de dados pessoais (LGPD), governança e gestão de serviços de TI segundo frameworks contemporâneos, metodologias ágeis de gestão de projetos e empreendedorismo de base tecnológica. A atualização permanente é assegurada pela revisão periódica das ementas pelo NDE, considerando as transformações tecnológicas, as atualizações do CNCST e as demandas captadas junto ao mundo do trabalho regional.

c) Adequação das cargas horárias (em horas-relógio)

As cargas horárias dos componentes curriculares, mensuradas em horas-relógio de 60 minutos nos termos da Resolução CNE/CES nº 3/2007, são adequadas à natureza, à profundidade e à complexidade dos respectivos conteúdos: os componentes estruturantes de maior densidade técnica (Arquitetura de Computadores, Banco de Dados, Engenharia de Software, Redes de Computadores e Segurança e Auditoria de Sistema) possuem 80 horas; os componentes de formação técnica e gerencial possuem 60 horas; os componentes de formação cidadã e ética possuem 40 horas; e as Práticas Dirigidas, de natureza aplicada e orientada, possuem 20 horas cada. Essa gradação reflete a relevância formativa de cada conteúdo no percurso total de 2.140 horas, das quais 2.060 horas em componentes curriculares (incluídas as 220 horas de Atividades de Extensão) e 80 horas em Atividades Complementares, com 420 horas de carga prática assegurando a dimensão aplicada da formação.

d) Adequação da bibliografia

A bibliografia básica e complementar de cada componente curricular foi selecionada em função da pertinência aos conteúdos das ementas, da atualidade das obras e da disponibilidade garantida aos estudantes, contemplando títulos disponíveis no acervo físico e na biblioteca virtual da IES, com acesso ininterrupto e sem limitação de usuários simultâneos. A adequação da bibliografia, em relação aos conteúdos e ao número de vagas, foi analisada e referendada pelo NDE, com registro em ata, e é objeto de revisão periódica para incorporação de novas edições e de obras sobre tecnologias emergentes.

e) Acessibilidade metodológica

Os conteúdos são desenvolvidos mediante estratégias metodológicas diversificadas e adaptáveis às necessidades dos estudantes, com apoio de recursos de tecnologia assistiva, materiais em formatos acessíveis disponíveis na biblioteca virtual, suporte psicopedagógico e programa de nivelamento. A acessibilidade é tratada, ainda, como objeto de estudo, presente nos conteúdos de Integração Humano-Computador e da optativa Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia, formando profissionais aptos a projetar soluções tecnológicas inclusivas.

f) Políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Os requisitos legais transversais possuem tratamento curricular efetivo e em múltiplas camadas: a educação em direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) é desenvolvida na Prática Dirigida de Direitos Humanos, componente obrigatório do 2º semestre, na optativa Tecnologia, Sociedade e Direitos Humanos e transversalmente no componente Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital; a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP nº 1/2004, Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) são tratados na optativa Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia e em abordagem transversal, incluindo a discussão de viés algorítmico e discriminação em sistemas automatizados no componente de Ética e Responsabilidade Profissional; e a educação ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002) é desenvolvida na optativa Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental e de forma transversal, abrangendo temas de TI Verde, descarte responsável de resíduos eletrônicos e eficiência energética. Tais temas são contemplados, ainda, nas Atividades Complementares, com 80 horas integrantes da carga horária total, e nas 220 horas de atividades extensionistas.

g) Diferenciação do curso dentro da área profissional

Os conteúdos curriculares diferenciam o curso dentro da área profissional ao articular, em um mesmo percurso, a base tecnológica sólida e o núcleo gerencial e estratégico, posicionando o egresso como gestor de tecnologia, e não apenas como executor técnico, perfil que o distingue dos cursos vizinhos do eixo Informação e Comunicação. Destacam-se, como diferenciais: a trilha longitudinal de empreendedorismo e negócios (Práticas Dirigidas de Startups e de Negócios em

Tecnologia da Informação), em sintonia com o ecossistema de inovação de São José dos Campos e do Vale do Paraíba; a trilha de formação humanística e cidadã aplicada à tecnologia; e a curricularização da extensão em 220 horas (10,28% da carga horária total) voltadas à transformação digital do tecido produtivo e comunitário local.

h) Contato com conhecimento recente e inovador

Os conteúdos induzem o contato permanente com conhecimento recente e inovador: pensamento computacional desde o 1º semestre; inteligência artificial aplicada, computação em nuvem e sistemas distribuídos no núcleo técnico; dilemas contemporâneos de privacidade, vigilância, viés algorítmico e responsabilidade na automação no núcleo ético; e a prática de pesquisa em bases científicas especializadas, desenvolvida em Metodologia Científica e na Prática Dirigida de Introdução à Pesquisa, que habilita o estudante a acompanhar de forma autônoma a produção científica e tecnológica da área ao longo de toda a vida profissional.

Os conteúdos curriculares, portanto, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, encontram-se atualizados, possuem cargas horárias e bibliografia adequadas, asseguram acessibilidade metodológica, contemplam integralmente os requisitos legais transversais, diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, sendo objeto de avaliação e atualização periódica pelo NDE, com registro formal em atas.

Os conteúdos curriculares contemplam conhecimentos relacionados à segurança da informação, proteção de ativos digitais, gestão de riscos tecnológicos, continuidade de negócios e conformidade regulatória, em consonância com as demandas atuais do mercado de tecnologia.

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE atendem integralmente ao ordenamento normativo aplicável à educação superior tecnológica brasileira, observando a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica fixadas na Resolução CNE/CP nº 1/2021, o Perfil Profissional de Conclusão, a carga horária mínima e a infraestrutura requerida definidos no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 4ª edição, Portaria MEC

nº 514/2024), eixo tecnológico Informação e Comunicação, Classificação Cine Brasil 0612G01, bem como a mensuração da carga horária em horas-relógio de 60 minutos, nos termos da Resolução CNE/CES nº 3/2007, e a curricularização das atividades de extensão em percentual superior a 10% da carga horária total, em cumprimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Lei nº 14.645/2023.

O curso observa, ainda, o formato presencial de oferta disciplinado pelo Decreto nº 12.456/2025 e pela Portaria MEC nº 506/2025, com 100% de atividades presenciais, e contempla a totalidade dos requisitos legais e normativos transversais exigidos nos processos de avaliação e regulação: a oferta da disciplina de Libras como componente optativo, em atenção ao Decreto nº 5.626/2005, à Lei nº 10.436/2002 e ao art. 18 da Lei nº 10.098/2000; a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; a educação em direitos humanos, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1/2012; a educação ambiental, em conformidade com a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002; as condições de acessibilidade asseguradas pela Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e pelo Decreto nº 5.296/2004; e o tratamento curricular da proteção de dados pessoais, em consonância com a Lei nº 13.709/2018 (LGPD). Dessa forma, a organização dos conteúdos assegura plena aderência aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação e aos referenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Lei nº 10.861/2004), garantindo ao egresso formação legalmente fundamentada, atualizada e compatível com as exigências do exercício profissional.

3.5.2 Princípios Curriculares

Os pressupostos teórico-metodológicos do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação foram estabelecidos tomando como parâmetro alguns princípios, quais sejam:

- **Cidadania e Ética** - Formação social, humanística e ética mediante organização curricular que integra conteúdos de cunho social, inte-

ração das unidades temáticas e um processo educacional que promova consciência social, ética, cidadania e humanismo, abordadas nas diversas disciplinas e unidades temáticas.

- **Desenvolvimento da Prática Investigativa** – Formação voltada para a busca continuada do conhecimento científico, via metodologia científica, pesquisa científica e tecnológica, tratamento adequado dos conteúdos e amplitude dos percursos e métodos de formação.
- **Foco em conteúdos estratégicos para o curso** – Atenção especial à formação básica e profissionalizante, com formato dinâmico cuidado permanente, enfoque abrangente, respeitando as etapas de formação.
- **Teoria e prática de forma simultânea** - busca pela melhoria do desempenho educacional e a resolução dos problemas educacionais sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.
- **Interdisciplinaridade** - docentes articulados para um contínuo processo de integração, visando a eficácia do processo de aprendizagem, ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento.
- **Flexibilidade curricular** - currículo por meio de atividades complementares, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; e outros.

3.5.3 Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE é ofertado na modalidade 100% presencial, sem previsão de carga horária a distância, nos termos do Decreto nº 12.456/2025 e da Portaria MEC nº 506/2025. A totalidade dos componentes curriculares, disciplinas teóricas e práticas, Práticas Dirigidas, atividades de extensão curricularizadas e Atividades Complementares, é integralizada exclusivamente de forma presencial,

nas dependências da Instituição, com mediação docente direta e em interação física entre professores e estudantes. Da mesma forma, toda a infraestrutura de apoio ao curso, salas de aula, laboratórios de informática, ambientes de estudo e atendimento acadêmico, está disponível presencialmente na unidade sede, em São José dos Campos (SP), assegurando ao estudante a vivência acadêmica integral, a prática laboratorial supervisionada e a imersão no ecossistema de inovação regional. Os recursos digitais institucionais, como a Biblioteca Digital e o sistema acadêmico, constituem ferramentas de apoio e enriquecimento do processo formativo, não substituindo, em nenhuma hipótese, a carga horária presencial do curso.

1º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	EX-TEN-SÃO	CH TO-TAL
Comunicação e Expressão	60				60
Fundamentos da Computação	60				60
Lógica e Pensamento Computacional	60				60
Metodologia Científica	60				60
Prática Dirigida - Introdução à Pesquisa		20			20
Ética e Responsabilidade Profissional	40				40
Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital	40				40
Introdução aos Projetos Extensionistas				40	40
Total	320	20	0	40	380

2º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	EX-TEN-SÃO	CH TO-TAL
Arquitetura de Computadores	40	40			80
Banco de Dados	40	40			80
Análise de Dados e Business Intelligence	60				60
Inglês Técnico	60				60
Fundamentos de Administração	60				60
Prática Dirigida - Direitos Humanos		20			20

Projetos de Extensão I				60	60
Total	260	100	0	60	420

3º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	EX-TEN-SÃO	CH TO-TAL
Computação em Nuvem (Cloud Computing)	60				60
Engenharia de Software	40	40			80
Planejamento Estratégico	60				60
Redes de Computadores	40	40			80
Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação	60				60
Prática Dirigida - Integração Humano-Computador		20			20
Projetos de Extensão II				60	60
Total	260	100	0	60	420

4º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	EX-TEN-SÃO	CH TO-TAL
Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada	60				60
Gestão de Serviços de TI	60				60
Modelagem de Processo de Negócio	20	40			60
Governança de TI	20	40			60
Sistemas e Aplicações Distribuídas	20	40			60
Prática Dirigida - Startups		20			20
Optativa	60				60
Gestão de Equipes e Liderança em TI	60				60
Total	300	140	0	0	440

5º SEMESTRE					
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	AC	EX-TEN-SÃO	CH TO-TAL
Aspectos Legais em Informática	60				60
Gerência de Projetos	60				60
Optativa	60				60

Segurança e Auditoria de Sistema	40	40			80
Prática Dirigida - Negócios em Tecnologia da Informação		20			20
Segurança da Informação	60				60
Projetos de Extensão III				60	60
Total	280	60	0	60	400

ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
Atividades Complementares			80		80

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES	CH TOTAL
Carga horária Teórica (Disciplinas Obrigatórias e Optativas)	1420
Carga horária Prática	420
Atividades de Extensão (AE)	220
Atividades Complementares (AC)	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	2140

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
Disciplina	CH
Tecnologia, Sociedade e Direitos Humanos	60
Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia	60
Libras	60
Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental	60
Inteligência Artificial Aplicada aos Negócios	60
Cibersegurança e Proteção de Dados	60
Computação em Nuvem e Infraestrutura Cloud	60

3.5.4 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares

As Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares que compõem a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação estão disponíveis no Ementário, ao final deste Projeto Pedagógico.

3.5.5 Adequação e Atualização das Ementas

As ementas das disciplinas e dos demais componentes curriculares do curso foram concluídas a partir de várias reuniões realizadas pelos professores

que compõem o Núcleo Docente Estruturante e demais professores do curso. Na definição dos conteúdos foram consideradas as concepções e os objetivos do curso, bem como o perfil profissional pretendido para o egresso.

Destaca-se que foram observadas, também, as peculiaridades da região, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a legislação, sobretudo a importância de cada componente curricular na formação para a área de gestão da tecnologia da informação. O levantamento bibliográfico foi pautado nas orientações do manual de avaliação de cursos vigente, quanto ao quantitativo de títulos e exemplares, sendo selecionados para cada disciplina três títulos para compor a bibliografia básica e cinco títulos para a bibliografia complementar.

O detalhamento completo sobre o acervo do curso está incluído nos itens subsequentes que apresentam a relação de periódicos, base de dados e multimídias.

3.5.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE constituem componente curricular obrigatório, previsto na estrutura curricular e regulamentado por norma institucional específica, sendo requisito para a integralização do curso. Os estudantes deverão integralizar **80 horas** de Atividades Complementares ao longo do curso.

Essas atividades são concebidas como instrumentos de enriquecimento e complementação do perfil profissional do egresso, tendo como objetivo principal ampliar a formação do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos de sua trajetória acadêmica, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico regular. Possibilitam ao estudante a construção de trajetória acadêmica personalizada, em consonância com suas aptidões, interesses formativos e demandas do mundo do trabalho.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao estudante a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades da matriz curricular, uma parte de sua formação de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso

de Graduação. Constituem instrumental importante para o desenvolvimento pleno do estudante, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As Atividades Complementares permitirão o reconhecimento, mediante critérios avaliativos previamente definidos, de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo discente em ambientes acadêmicos ou profissionais, internos ou externos à FACULDADE TECH VALE, desde que relacionadas à área de formação. De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do estudante.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas promovidas pela FACULDADE TECH VALE ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

Grupo 1 — Atividades vinculadas ao Ensino, incluindo: aprovação em disciplinas não constantes da matriz curricular do curso, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação; exercício efetivo de monitoria na FACULDADE TECH VALE, com formalização institucional e parecer final favorável do professor responsável; e exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do estudante, mediante comprovação fornecida pela instituição onde foi realizado.

Grupo 2 — Atividades vinculadas à Investigação Científica, incluindo o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional; participação em grupos de estudos e em projetos de pesquisa cadastrados na FACULDADE TECH VALE; e participação em programas de iniciação científica.

Grupo 3 — Atividades vinculadas à Extensão, incluindo participação em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, jornadas, oficinas, semanas acadêmicas, campanhas de saúde bucal e demais atividades similares promovidas pela instituição ou por entidades externas.

Grupo 4 — Atividades culturais, artísticas, esportivas e ações sociais, incluindo Participação em eventos culturais, Apresentação ou criação de eventos artísticos, Participação em eventos esportivos organizados pela FACULDADE TECH VALE ou por órgãos oficiais desportivos e Participação em eventos esportivos organizados pela FACULDADE TECH VALE ou por órgãos oficiais desportivos.

Tais atividades estimularão estudos independentes, práticas interdisciplinares, atualização profissional permanente e contextualizada, bem como articulação com ações de extensão e com as especificidades regionais de São José dos Campos e do Vale do Paraíba. Contemplarão, de forma transversal, conteúdos relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade, em consonância com a legislação vigente.

A FACULDADE TECH VALE promoverá periodicamente palestras, oficinas, cursos, minicursos, seminários e eventos acadêmicos vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e às áreas correlatas, oportunizando ao discente ampliar sua formação e diversificar experiências acadêmicas e profissionais.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino do curso, que são prioritárias. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares deverão ser escolhidas livremente pelo estudante, dentro do rol de possibilidades admitidas pela FACULDADE TECH VALE, não sendo permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em uma única modalidade.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes será exercido por professor vinculado ao corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE, indicado pela Coordenação de Curso, ao qual compete: cumprir e fazer cumprir as normas do Regulamento; cooperar com a Coordenação na elaboração do Programa de Atividades Complementares; acompanhar e controlar a

participação dos estudantes em ações e eventos; apreciar e decidir sobre a validade dos documentos apresentados pelos estudantes para fins de aproveitamento; e apresentar à Coordenação de Curso relatório semestral detalhando as atividades validadas.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo estudante, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação. O processo de requerimento, comprovação e validação ficará registrado na Coordenação de Curso.

As Atividades Complementares serão regulamentadas por instrumento normativo próprio, no qual constarão critérios de validação, carga horária mínima, formas de comprovação e procedimentos de acompanhamento, sendo disponibilizado à comissão avaliadora quando da visita in loco. O acompanhamento e a eventual atualização das Atividades Complementares serão realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), assegurando permanente coerência com o perfil do egresso, com os objetivos do curso e com as demandas acadêmicas e profissionais emergentes.

3.5.7 Atendimento aos Temas Transversais Obrigatórios

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE contempla integralmente os temas transversais de abordagem obrigatória na educação superior, exigidos pela legislação educacional e verificados nos processos de avaliação e regulação conduzidos pelo MEC e pelo INEP. O tratamento curricular desses temas foi estruturado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em três camadas complementares: componentes curriculares obrigatórios, componentes optativos dedicados e abordagem transversal ao longo da matriz, ampliada pelas Atividades Complementares (80 horas) e pelas Atividades de Extensão (220 horas), conforme detalhado a seguir.

a) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)

O tema é desenvolvido em componente curricular obrigatório específico, a Prática Dirigida de Direitos Humanos (20h, 2º semestre), que aplica os fundamentos dos direitos humanos ao contexto tecnológico, e aprofundado na optativa Tec-

nologia, Sociedade e Direitos Humanos (60h). De forma transversal, o componente obrigatório Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital (40h, 1º semestre) aborda a cidadania, a inclusão e os direitos no ambiente digital, e o componente Ética e Responsabilidade Profissional (40h, 1º semestre) trata da privacidade, da vigilância e da responsabilidade na automação como questões de direitos fundamentais.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP nº 1/2004; Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008)

O tema possui componente optativo dedicado, Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia (60h), que articula a temática étnico-racial à realidade da área, abrangendo a representatividade e a inclusão no setor de tecnologia. De forma transversal, a componente Ética e Responsabilidade Profissional discute o viés algorítmico e a discriminação em sistemas automatizados, abordagem que conecta as relações étnico-raciais ao exercício profissional concreto do gestor de TI, e o tema é contemplado nas Atividades Complementares e nas ações extensionistas voltadas à inclusão digital de comunidades em situação de vulnerabilidade.

c) Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002)

O tema é desenvolvido na optativa Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental (60h) e tratado de forma transversal, contínua e permanente nos componentes técnicos e de gestão, abrangendo práticas de TI Verde (Green IT), eficiência energética da infraestrutura computacional, descarte responsável de resíduos eletrônicos e o papel da tecnologia no desenvolvimento sustentável, em alinhamento às diretrizes institucionais de meio ambiente expressas no PDI e às ações extensionistas correlatas.

d) Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 10.436/2002; art. 18 da Lei nº 10.098/2000)

A disciplina de Libras (60h) integra o elenco de componentes optativos do curso, com oferta assegurada em todos os períodos letivos e docente com formação específica, em estrito cumprimento à exigência legal de oferta como disciplina optativa nos cursos de bacharelado e tecnologia.

e) Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015; Decreto nº 5.296/2004; Lei nº 12.764/2012)

Além das condições institucionais de acessibilidade arquitetônica, pedagógica, metodológica e atitudinal previstas na Política Institucional de Acessibilidade, o tema é tratado como conteúdo formativo na Prática Dirigida de Integração Humano-Computador (20h, 3º semestre), que aborda o projeto de interfaces acessíveis e a tecnologia assistiva, e na optativa Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia, formando profissionais aptos a conceber soluções tecnológicas inclusivas, inclusive para pessoas com transtorno do espectro autista.

f) Proteção de Dados Pessoais e Cidadania Digital (Lei nº 13.709/2018; Lei nº 12.965/2014)

Em complemento aos temas legalmente obrigatórios, o curso confere tratamento sistemático à proteção de dados pessoais e à cidadania digital, temas de natureza transversal indissociáveis do exercício ético da profissão, desenvolvidos nos componentes de Ética e Responsabilidade Profissional, Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital, Aspectos Legais em Informática (60h, 5º semestre), Segurança da Informação e Segurança e Auditoria de Sistema.

Os princípios da sustentabilidade, responsabilidade social corporativa e governança organizacional são abordados transversalmente no curso, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas e às demandas contemporâneas das organizações.

A temática da proteção de dados pessoais e da privacidade digital é desenvolvida transversalmente ao longo do curso, especialmente nos componentes relacionados à gestão da tecnologia da informação, governança corporativa, segurança da informação e transformação digital, observando os princípios estabelecidos pela Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

3.6 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tendo em vista a formação de um profissional preparado para planejar e gerir de forma reflexiva e ética, o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão da Tecnologia da Informação, ofertado na modalidade presencial, tem como pressuposto pedagógico a utilização de metodologias que valorizam a aprendizagem

do estudante como sujeito ativo do processo de construção do conhecimento, envolvendo o desenvolvimento de competências que consideram conhecimentos, habilidades e atitudes.

Dessa forma, são desenvolvidas atividades de caráter multi, inter e transdisciplinar por meio de projetos, com elaboração de planos e mecanismos sistêmicos de estudo. As especificidades são abordadas de maneira contextualizada, como partes integrantes da formação global do aluno.

Os planos de ensino preveem estratégias, discussões e debates construídos em equipe e inseridos em um projeto pedagógico mais amplo. Para tanto, contemplam diferentes possibilidades de ensino e aprendizagem, bem como caminhos alternativos que permitem ao aluno participar efetivamente como sujeito de sua própria aprendizagem.

Como procedimentos metodológicos, utilizam-se:

Aula dialogada: metodologia que valoriza a troca e o acréscimo de informações entre alunos e professor, implicando posicionamento e participação ativa de todos;

Aula expositiva: metodologia que permite ao docente expor conteúdos, ideias e informações;

Estudo de Caso: atividade que requer interpretação e assimilação, desenvolvendo a capacidade de realizar analogias com situações reais;

Estudo Dirigido: atividade investigativa voltada à compreensão de problemas gerais ou específicos;

Visitas Técnicas: atividades de observação e verificação de materiais e espaços, com a finalidade de elaboração de relatórios técnico-científicos;

Desenvolvimento de seminários: atividades que oportunizam ao aluno apresentar leituras e análises realizadas individualmente ou em grupo;

Dinâmica de grupo: metodologia que possibilita analisar o potencial individual e coletivo para a concretização de tarefas propostas;

Atividades extraclasse: ações que complementam os conhecimentos e ideias trabalhados em sala de aula;

Atividades individuais e em grupo: valorização da produção e criação do aluno de forma individual ou coletiva;

Atividades laboratoriais: práticas que possibilitam ao aluno aprender a trabalhar em laboratório ou em rede, solucionando problemas gerais ou específicos da área de formação.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade curricular constituem princípios fundamentais do curso. As disciplinas são planejadas de forma articulada, convergindo para a formação integral do profissional. A interdisciplinaridade ocorre por meio de atividades, avaliações, discussões, levantamento de problemas e resolução de dúvidas e dificuldades. Nesse contexto, podem ser utilizadas avaliações operatórias que possibilitam o desenvolvimento de assuntos diversos, articulando saberes, competências e habilidades trabalhados ao longo do curso.

Quanto à acessibilidade metodológica, são priorizadas metodologias e técnicas de aprendizagem adaptadas, por meio de adequações curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A FACULDADE TECH VALE disponibiliza ferramentas de estudo necessárias à superação de barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena. A instituição promove a comunicação interpessoal e elimina barreiras que dificultam o diálogo, disponibilizando meios comunicativos e tecnológicos, como equipamentos multimídia, laboratórios de informática com softwares específicos, teclados em Braille e, quando necessário, colaboradores e docentes aptos a auxiliar e atuar como intérpretes de LIBRAS.

A disciplina de LIBRAS é ofertada como componente optativo nos cursos, contando com docente contratado especificamente para essa função. A Política Institucional de Acessibilidade encontra-se institucionalizada e dispõe sobre procedimentos e práticas voltadas ao atendimento das diversas deficiências.

Assim, este Projeto Pedagógico é concebido e mantido como um processo social, dinâmico e em permanente reconstrução, orientado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE atua continuamente na elaboração, planejamento, acompanhamento, inovação, consolidação e atualização do projeto, realizando estudos e revisões periódicas, além de analisar a adequação da atuação do aluno e do egresso na sociedade, considerando as demandas sociais de forma ampla.

Com base nas políticas e objetivos do curso anteriormente apresentados, asseguram-se os princípios e diretrizes da flexibilização curricular, tais como:

Formação integrada à realidade social;

Permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas;

Interdisciplinaridade;
Educação continuada;
Articulação entre teoria e prática;
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
Processo de ensino-aprendizagem centrado na participação e produtividade dos sujeitos envolvidos.

A metodologia é objeto de acompanhamento pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando os resultados das avaliações interna e externa e as devolutivas discentes, podendo ser ajustada de forma incremental, sempre em compatibilidade com a infraestrutura e com a capacidade de operacionalização institucional, assegurando coerência entre o previsto neste Projeto Pedagógico e o efetivamente praticado.

3.6.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras

O curso viabilizará práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação. Os recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que privilegiarão estudos de casos e de problemas. O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos ampliará a sala de aula virtual para outros formatos e possibilidades.

3.6.2 Recursos Audiovisuais

A FACULDADE TECH VALE, em sua infraestrutura de apoio pedagógico conta com recursos audiovisuais que integram sua oferta presencial e virtual, sobretudo na realização de aulas, reuniões e eventos. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, facilita o fazer pedagógico e tem como finalidade que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los, conforme o caso.

3.6.3 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) adotadas no âmbito do curso são compreendidas como dispositivos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem, mobilizadas para potencializar as estratégias didático-pedagógicas dos docentes, ampliar o acesso a conteúdos, promover a interatividade entre os sujeitos do processo formativo e qualificar a apropriação dos saberes desenvolvidos em cada componente curricular, dentro e fora dos espaços formais de aprendizagem.

A FACULDADE TECH VALE articula práticas pedagógicas consolidadas com inovações orientadas pelos avanços tecnológicos contemporâneos, considerando que o mundo do trabalho atual é mediado por sistemas digitais, plataformas integradas de gestão, ambientes colaborativos em rede, ferramentas de análise de dados, soluções em nuvem e tecnologias de assinatura eletrônica e gestão documental — realidade que exige dos egressos o domínio fluente das TIC como competência profissional indissociável da formação superior.

Nesse sentido, o uso das TIC no curso mantém sintonia direta com a área de atuação profissional do egresso, cujo exercício contemporâneo se desenvolve em ambientes digitalmente mediados. O curso possibilita formação profissional que desenvolve habilidades e competências para:

- Leitura, compreensão e elaboração de textos técnicos, documentos e produções características da área de formação, com a devida utilização das normas técnicas e científicas pertinentes;
- Interpretação e aplicação dos referenciais teóricos, normativos e técnicos próprios do campo profissional;
- Pesquisa e utilização de fontes científicas, técnicas e normativas, bases de dados especializadas, periódicos científicos, normativos legais e infralegais, referenciais técnicos nacionais e internacionais;
- Adequada atuação técnico-profissional nos diferentes contextos de exercício da profissão, com a devida utilização de processos, procedimentos e instrumentos próprios da área;

- Correta utilização da terminologia técnica e científica do campo de formação;
- Utilização de raciocínio analítico, argumentação técnica, comunicação profissional e reflexão crítica sobre as práticas da área;
- Tomada de decisão fundamentada em dados, evidências e referenciais técnico-científicos;
- Domínio de tecnologias, sistemas e métodos para permanente atualização e aplicação dos conhecimentos da área de formação.

A dinâmica de elaboração de atividades, projetos de extensão, projeto integrador e demais produções acadêmicas contribui para o exercício prático no processo de formação dos discentes, conectando a aprendizagem mediada pela tecnologia às demandas reais do exercício profissional.

3.7 PROJETOS DE EXTENSÃO

O atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está explicitado na estrutura curricular do curso e o desenvolvimento da extensão se materializará na integralização da carga horária destinada aos Projetos Extensionistas.

Este componente curricular consiste em atividades acadêmicas, práticas e teóricas, abrangendo ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, visando integração das disciplinas definidas para cada período letivo, no âmbito do curso, conforme definição do respectivo NDE e Coordenação.

As atividades relacionadas aos Projetos Extensionistas estão articuladas e ligadas à capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuirão para formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho efetivo discente, na articulação com o entorno, organizado em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada, utilizadas como meio para aprofundar o conhecimento técnico e científico.

A prática integrada à teoria nas atividades relativas a esses projetos permite reflexão crítica da ação científica de conceitos universalmente reconhecidos, sua recriação, negação e produção de novos conhecimentos, a partir de outros já existentes e o tratamento do conteúdo das disciplinas, em todas as dimensões:

conceitual (saber), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser), favorecendo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Os Projetos Extensionistas propiciam aprofundamento temático, estímulo à prática, a investigação científica, a consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. Está dimensionado em etapas, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso.

Desta forma, serve de ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas, integrando o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão, bem como disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas, tornando-se uma prática pedagógica e didática multidisciplinar adequada aos objetivos de cada curso.

A metodologia adotada pelo curso em pauta prioriza:

- O contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa.
- As mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes as-

similem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

O formato dos Projetos de Extensão contempla um Planejamento de Atividades levando-se em consideração:

- Delimitação de um título e temáticas, em conformidade com o semestre letivo e as disciplinas em desenvolvimento, a fim de que seja possível selecionar aspectos relevantes e a metodologia a ser explorada, promovendo integração ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão.
- Definição de um objeto de estudo, na forma de questionamento sobre a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade deste em relação à formação integral do estudante.
- Estabelecimento de objetivo geral e específicos que se pretende com a exploração do tema abordado em cada etapa (período letivo).
- Justificativa destacando a importância do tema abordado para a formação do discente e sua correlação com as disciplinas do curso, ofertadas no respectivo período letivo.
- Abordagem bibliográfica para aferir credibilidade e referencial teórico e apropriação de uma base sólida de conhecimentos e práticas reconhecidas pelos discentes.

3.8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

3.8.1 Avaliação Do Processo De Ensino-Aprendizagem

A FACULDADE TECH VALE adota, para o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão da Tecnologia da Informação, procedimentos sistematizados de

acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em consonância com sua missão institucional, com os princípios metodológicos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com o Regimento Institucional.

A avaliação é concebida como processo contínuo, formativo e processual, articulado à realidade profissional do futuro egresso e orientado ao desenvolvimento progressivo das competências previstas no perfil profissional. O acompanhamento do desempenho discente considera as individualidades, promovendo devolutivas pedagógicas que possibilitem ao estudante monitorar sua evolução acadêmica.

Os instrumentos de avaliação são definidos nos planos de ensino de cada componente curricular e podem incluir provas escritas, estudos de caso, projetos integradores, seminários, relatórios técnicos, atividades práticas, trabalhos individuais e em grupo, entre outros instrumentos compatíveis com a metodologia adotada.

A avaliação do rendimento acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre dois critérios fundamentais: frequência e aproveitamento. O aproveitamento é aferido por meio de instrumentos avaliativos previstos no plano de ensino e regulamentados pelas normas institucionais.

Para fins de aprovação, é considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, conforme estabelecido na legislação vigente e no Regimento da IES.

A frequência é registrada por meio de controle formal de presença às atividades presenciais, conforme as normas institucionais.

Os procedimentos avaliativos são acompanhados pela Coordenação do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que podem propor ajustes metodológicos ou avaliativos com base em indicadores acadêmicos, resultados da avaliação institucional e desempenho discente, assegurando coerência entre avaliação, metodologia e objetivos formativos.

A sistemática de avaliação é objeto de revisão periódica, visando ao aperfeiçoamento contínuo do processo formativo e à garantia de qualidade acadêmica.

3.8.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

Os princípios que nortearão o processo de autoavaliação do curso em Gestão da Tecnologia da Informação, estarão integrados à Avaliação Institucional que ocorrerá de forma contínua e organizada em ciclos, contando com a participação da comunidade acadêmica em todas as etapas, desde a concepção dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos resultados mensurados.

Destaca-se o foco no processo de autoavaliação e nas diretrizes contidas no PPI – Projeto Político-pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional, utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de avaliação.

O projeto de avaliação levará em consideração as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo na visão da FACULDADE TECH VALE, uma ferramenta fundamental para os processos decisórios e de planejamento, pautando-se no que segue:

- Sensibilização para o processo de autoavaliação - etapa fundamental para o sucesso do processo consistiu-se em informar os envolvidos acerca da importância de sua participação em todo o processo de avaliação e disseminar a filosofia de autodiagnóstico da avaliação.
- Aplicação dos questionários para coleta de dados abrangendo instrumentos para:
 - Avaliação da Organização didático-pedagógica pelos discentes e docentes.
 - Avaliação do desempenho docente pelos discentes e coordenação.
 - Avaliação da infraestrutura e direção pelos discentes, docentes e coordenação.
 - Avaliação diagnóstica da instituição pelo corpo docente
 - Avaliação da Coordenação e da infraestrutura do curso pelo corpo docente.
 - Avaliação diagnóstica pelo corpo técnico-administrativo.

Os instrumentos de avaliação serão aplicados, buscando preservar a identidade dos respondentes e a abrangência da aplicação junto aos estudantes, docentes, coordenadores e colaboradores. Uma vez coletados os dados, os mesmos serão processados e tabulados para posterior interpretação.

De forma geral, os dados serão organizados segundo os instrumentos de avaliação que os originaram, possibilitando a contabilização de respostas dadas para cada uma das alternativas. Uma vez que os quadros tenham sido construídos caberá realizar a análise estatística descritiva. Tal análise permitirá encontrar médias, desvios-padrão, medianas e limites que possibilitaram a identificação de dimensões que poderiam ser classificadas como potencialidades, e outras como fragilidades da instituição e do curso.

Destaca-se ainda que além desse mecanismo de avaliação serão considerados o desempenho global do curso compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida, o atendimento aos critérios de qualidade da área da tecnologia da informação, os resultados do ENADE ou equivalente, quando o curso for submetido.

Outra forma de autoavaliação programada para a Instituição é a criação do Núcleo de Orientação ao Egresso, que a partir da conclusão da 1ª turma auxiliará na entrada desses no mercado de trabalho, além da oferta de programas de educação continuada, para aprofundamento de estudos, aperfeiçoamento, atualização e treinamento profissional. Semestralmente pretende-se realizar reunião para análise desses indicadores e outros que forem reputados importantes.

Caberá também a esse Núcleo acompanhar a evolução dos egressos, por um período de três anos e, a partir daí, por amostragem, em percentual a ser definido, obter dados relativamente à sua inserção no mercado de trabalho, em especial:

- Aprovação em concursos públicos.
- Ingresso em programas de pós-graduação.
- Ingresso no magistério superior.
- Vinculação profissional com a área do curso.

3.8.3 Ações Decorrentes da Avaliação do Curso

Caberá à CPA coordenar e articular o processo de autoavaliação desenvolvendo análises que subsidiam a direção acadêmica e administrativa a novos direcionamentos no âmbito das políticas institucionais, emitindo Relatórios que são postados junto ao Ministério da Educação.

O NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso em Gestão da Tecnologia da Informação atua na elaboração das concepções didático-pedagógicas do curso, no acompanhamento e consolidação do programa do curso. Busca continuamente a manutenção da qualidade e coerência da proposta pedagógica assumida para o curso.

O NDE utiliza os resultados da autoavaliação, avaliação externa do curso e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) para assegurar processo contínuo de implantação de melhorias no curso.

3.8.4 Avaliações Oficiais do Curso

O curso em Gestão da Tecnologia da Informação em função do requerimento de reconhecimento ainda não participou das avaliações realizadas pelo MEC, ou seja, das avaliações de curso de graduação, ENADE, IDD e CPC.

A FACULDADE TECH VALE destaca que desenvolveu ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e da Instituição, como avaliação externa e autoavaliação. Os resultados decorrentes serão utilizados como ferramentas de planejamento e gestão, servindo para definição e implantação de melhorias no curso, a partir da atuação das instâncias regimentalmente estabelecidas, quais sejam a Coordenação do Curso, o NDE e o Colegiado de Curso.

3.9 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso aos cursos da FACULDADE TECH VALE dar-se-ão através de Processo Seletivo aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e o seu principal objetivo é verificar o domínio do conhecimento adquirido nas diversas formas de educação em nível médio.

O regramento do Processo Seletivo, constante do Regimento Interno da FACULDADE TECH VALE é orientado pelos preceitos e diretrizes estabelecidos pelo art. 206 da Constituição Federal; Parecer CNE/CP nº 98/99; inciso II do art. 44 e art. 5 da Lei 9.394/96 (LDB); Portaria Normativa do MEC nº 23, alterada pela Portaria nº 742/2018, em seu art. 99 § 2º.

As inscrições serão abertas por meio de Edital, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, do qual constarão a denominação, grau e modalidade de cada curso abrangido pelo processo seletivo; ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no DOU; número de vagas autorizadas de cada curso; número de estudantes por turma; normas de acesso e prazo de validade do processo seletivo;

Os candidatos, aprovados e devidamente matriculados iniciarão o curso em conformidade com o Calendário Acadêmico da FACULDADE TECH VALE.

O ingresso nos cursos de graduação da FACULDADE TECH VALE estará acessível, nos termos da lei:

- Através da transferência de outra IES. Nesse sentido, o candidato deverá trazer os conteúdos curriculares ministrados na Instituição de origem para serem analisados pelo coordenador do curso e, em seguida, poder fazer a sua matrícula.
- A portadores de diploma de cursos superiores, mediante existência de vagas;
- Através de transferência ex-officio, nos termos da lei;
- Através de processo simplificado considerando a nota obtida pelo candidato nas últimas edições do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

3.10 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação de um curso de graduação tem como principal função a elaboração e operacionalização do projeto pedagógico, para garantir que o mesmo seja cumprido, de acordo com o seu planejamento e sob as orientações das diretrizes curriculares nacionais e normas e regulamentos internos.

Cabe a coordenação pedagógica a função de buscar e selecionar profissionais qualificados para integrar o corpo docente do curso, e ainda, participar do desenvolvimento de uma cultura de pesquisa científica dentro do âmbito do curso, incentivando a Iniciação científica e o aperfeiçoamento constante dos docentes.

E ainda, ressalta-se que a principal função é o atendimento aos estudantes do curso se colocado à disposição, para solucionar problemas, encaminhar processos, orientar, ouvir sugestões entre outras.

Para a FACULDADE TECH VALE, segundo consta em seu Regimento a coordenação de curso é o órgão executivo das atividades de natureza didático-científica, responsável pela gestão e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, a ser exercida por um professor designado pela Diretoria.

3.10.1 Perfil do Coordenador

O professor Jefer Anderson Oliveira Costa, possui graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Universidade de Taubaté (2005). Tem experiência na área de Engenharia Elétrica, com ênfase em Engenharia Elétrica. Especialização em MBA de Gestão de Projetos; Especialização em MBA em Estratégia de Negócios; Especialização em engenharia de Segurança do Trabalho. A mais de 30 anos com experiência profissional no ramo de elétrica e eletrônica, projetos de engenharia de incêndio e gestão de empresa. Docente na área de Pós Graduação em Gestão de Projetos pela Anhanguera Educacional; Docente na área de Engenharia e Tecnologia pelo Centro Universitário ETEP; Coordenação dos cursos de Engenharias e Tecnologia pelo Centro Universitário ETEP.

É responsável pelas ações que sustentam o trabalho em equipe e promove uma gestão acadêmica participativa, identificando as necessidades dos professores e estudantes, e com eles encontrarem soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

Desta forma, vai além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos estudantes e professores, tendo que

se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Entre as diversas atribuições está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ele o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. Sua atuação deve primar pela qualidade, em uma análise sistêmica e global, cuidar dos aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação entre docentes e discentes e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.

3.10.2 Atuação da Coordenação de Curso

Compete à Coordenação do curso viabilizar o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado e NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- Articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.).
- Articulação do curso e da FACULDADE TECH VALE com o cenário empresarial privado e organizacional público, nas esferas federal, estadual e municipal.
- Coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação da Instituição.

As atividades da coordenação e curso estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso. Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também suas atribuições:

- Representar o curso junto aos demais órgãos da FACULDADE TECH VALE com direito a voto.
- Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado.
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente.
- Apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria.
- Sugerir ao Conselho Superior a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo diretamente relacionados à sua Coordenação.
- Exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição.
- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;
- Exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A coordenação do curso em Gestão da Tecnologia da Informação conta com contrato pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A FACULDADE TECH VALE tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um professor supervisor de estágios, de iniciação à pesquisa e de extensão.

3.10.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho previsto é de tempo integral com 40 horas, sendo 24 horas de coordenação e 16 horas para demais atividades (sala de aula, NDE, colegiado, orientação). A carga horária possibilita perfeitamente a gestão do curso, o atendimento a discentes, docentes a representatividade nos colegiados superiores.

Para cumprimento das atividades de coordenação é elaborado um plano de ação com indicadores de desempenho da coordenação com objetivo de melhoria contínua da gestão do curso. O coordenador do curso elabora planejamento da administração do corpo docente com o objetivo de favorecer a integração e melhoria contínua.

4 CORPO DOCENTE

4.1 CORPO DOCENTE

4.2 COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pela Direção Geral.

O NDE do Curso elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica, docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso em tela.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do Coordenador de Curso, respeitada a legislação vigente. Cabe ao Coordenador de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas ao curso ou a projetos específicos. A presença do professor às reuniões dos Órgãos Colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida ao professor a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelos órgãos colegiados superiores.

São atribuições do Corpo Docente:

- Assumir, por designação da Direção Geral e/ou Coordenador do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão.
- Assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas.

- Observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino.
- Encaminhar ao respectivo Coordenador de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo.
- Registrar no Diário de Classe a matéria ministrada, a frequência dos estudantes às aulas programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de estudantes sob sua responsabilidade.
- Encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus estudantes em termos de frequência e aproveitamento.
- Participar das reuniões, para as quais for convocado.
- Cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Aos professores são assegurados:

- Reconhecimento como competente em sua área de atuação.
- Acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente.
- Infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional.
- Remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.

O Corpo Docente do curso em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE está assim constituído:

Quadro 1 - Corpo Docente - Curso em Gestão da Tecnologia da Informação

Nome do Docente	Maior Titulação	CH	Regime de Trabalho	Link do lattes	Vínculo Empregatício
Adriano José Delfino	Especialização	20	Integral	http://lattes.cnpq.br/6721866123335744	OUTROS
Clayton dos Santos Machado	Mestrado	20	Parcial	http://lattes.cnpq.br/0424487453972768	OUTROS
Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira	Doutorado	40	Integral	http://lattes.cnpq.br/4598083077175084	OUTROS
Jefer Anderson Oliveira Costa	Especialização	40	Integral	http://lattes.cnpq.br/0910622977019915	OUTROS
Nilton Canossa Diogo	Especialização	20	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8057382926269827	OUTROS
Oscar Baracho Strauss	Mestrado	40	Integral	http://lattes.cnpq.br/3687180209915047	OUTROS
Regina Celia Fernandes Dias	Mestrado	40	Integral	http://lattes.cnpq.br/8205304759454022	OUTROS
Suellen Patareli Miragaia	Doutorado	20	Parcial	http://lattes.cnpq.br/5536826569595451	OUTROS
Thiago Rodrigues Pegas	Mestrado	40	Integral	http://lattes.cnpq.br/5380437922146833	OUTROS
Vanessa Cristina do Amaral Santos de Seta	Mestrado	30	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8950123040671046	OUTROS
Gabriel Issa Jabra Shammas	Mestrado	20	Parcial	http://lattes.cnpq.br/7085970152086798	OUTROS

4.3 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

Para a composição do corpo docente exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES

Os professores admitidos devem possuir qualificação acadêmica e profissional em sua área de atuação, bem como capacidade didático-pedagógica reconhecida e formação geral sólida. Respeitada a filosofia didático-científica e o pluralismo de ideias, compatível com os ideais e princípios da FACULDADE TECH VALE, são critérios relevantes para admissão e dispensa de professores, devendo manter afinidade com os princípios e objetivos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), respeito aos ordenamentos institucionais e qualidade e eficiência no desempenho e produtividade docente.

O corpo docente é contratado pela mantenedora, mediante indicação do Diretor Geral, obedecidas as normas propostas pelos órgãos colegiados superiores, além da legislação pertinente. É de competência do coordenador de curso a realização do processo de recrutamento, seleção e admissão do pessoal docente para as atividades do respectivo curso. A dispensa de professor é realizada pela mantenedora, por solicitação do Diretor Geral, nos termos do Regimento, do Plano de Carreira Docente e das demais normas aplicáveis.

4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do Corpo Docente prevê as seguintes modalidades:

- Docentes em Tempo Integral: docentes contratados com 40 horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.
- Docentes em Tempo Parcial: docentes contratados com 12 ou mais horas semanais de trabalho na instituição, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

4.6 TITULAÇÃO, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO AO CURSO

A titulação e a experiência profissional dos docentes indicados para o curso em questão são avaliadas conjugando a atividade profissional do magistério e as atividades exercidas fora dele, fundamentais para a melhor atuação dos professores no exercício das atividades acadêmicas.

Para composição do corpo docente, o curso adota a política institucional de valorização da titulação acadêmica, dando prioridade aos professores com maior nível de titulação acadêmica, de modo a preservar e ampliar os índices de qualificação.

O Plano de Gestão e Carreira docente da FACULDADE TECH VALE valorizará a titulação acadêmica a partir da política de contratação, buscando sempre o maior nível de titulação, considerando-se hierarquicamente o doutorado, mestrado e especialização, sendo então enquadrado nas respectivas subcategorias.

O Departamento de Recursos Humanos, sob a supervisão da Mantenedora é responsável pela gestão docente, mediante a contratação em regime CLT. A coordenação de curso rege a administração acadêmica, supervisionado pela Diretoria Acadêmica.

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O NDE do curso elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica, docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado para o curso.

4.8 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

O NDE do curso elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horaria, Experiência no exercício da docência na educação básica, docência superior. Além das Habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no referido curso.

4.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL E TECNOLÓGICA

A produção científica, cultural, artística e tecnológica docente se configura como um indicador de qualidade para o corpo docente. O desenvolvimento de pesquisas, estudos, materiais didáticos possibilitam ao docente o enriquecimento de seu conhecimento e a melhoria continua de sua atuação profissional.

Ressalta-se que ser produtivo na vida acadêmica permite aos docentes adquirir competências e habilidades intelectuais e técnicas necessárias para o acompanhamento e atualizações em seu campo de saber, e quando essa produtividade é desenvolvida em paralelo as atividades em sala de aula, enriquecem também o processo de ensino-aprendizagem.

As publicações variam de artigos em revistas periódicas de renome, a capítulos de livros, em obra completa (livro ou série) e trabalhos publicados em anais de congressos ou Semana Acadêmica.

4.10 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE é composto pelo coordenador do curso e por mais 4 docentes, sendo que a maioria destes participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo. Constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE exercerá a liderança acadêmica no âmbito do curso e cuidará da produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e de outras dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a FACULDADE TECH VALE preserva estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso. Todas as reuniões para elaboração do projeto foram registradas por meio de atas que se encontram nesta instituição de ensino. O núcleo docente estruturante do curso em Gestão da Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE é composto pelos professores listados abaixo:

Quadro 2 - Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Nº	Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício
1	Jefer Anderson Oliveira Costa	Especialização	Integral	OUTROS
2	Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira	Doutorado	Integral	OUTROS
3	Adriano José Delfino	Especialização	Integral	OUTROS
4	Suellen Patareli Miragaia	Doutorado	Parcial	OUTROS
5	Gabriel Issa Jabra Shammass	Mestrado	Parcial	OUTROS

4.11 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso da FACULDADE TECH VALE. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem as componentes curriculares, com a Coordenação do Curso, com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, e com o Conselho Superior da Instituição.

Os Colegiados de Cursos são órgãos de caráter pedagógico, específico em sua modalidade, sendo integrado por:

I - pelo Coordenador do Curso, como seu presidente.

II - pelo menos 20% (vinte por cento) do corpo docente atuante no curso.

III – um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Dirimir sobre as questões pedagógicas específicas do respectivo curso.
- Deliberar e aprovar o Projeto Pedagógico de curso, bem como suas alterações.
- Indicar comissões de docentes para a composição de outros órgãos ou para elaboração de trabalho pedagógico especializado.
- Elaborar e aprovar todos os documentos e projetos, em nível operacional, necessários à gestão pedagógica do curso.
- Aprovar cronograma de atividades e eventos do curso.
- Executar todas as atividades e projetos inerentes ao curso.
- Indicar o seu respectivo coordenador de curso e submeter a aprovação do Diretor Geral.
- Julgar, em último grau, os recursos encaminhados sobre as decisões disciplinares, em face de discentes, emitidas pelo Diretor Geral e Coordenador de Curso.
- Desempenhar outras funções necessárias ao bom desempenho das atividades pedagógicas.

5 CORPO DISCENTE

5.1 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A FACULDADE TECH VALE entende que os coordenadores de cursos são o elo entre o corpo discente e a Direção. Portanto, mantém contato direto no trato

com os discentes, atendendo-os diariamente ou por meio de reuniões com os representantes de sala. Este contato com o discente permite à coordenação:

- Obter um retorno das diversas atividades propostas aos estudantes.
- Informar aos estudantes sobre eventuais programas ou projetos institucionais.
- Identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes através deste atendimento e das reuniões de Colegiado de Curso.
- Ouvir sugestões e identificar pontos de melhoria.
- Posicionar os estudantes sobre as expectativas de um curso superior.

Os serviços que visam acompanhamento do discente são organizados tendo em vista que a formação acadêmica, independentemente das áreas de atuação para a qual o aluno está sendo formado, deve proporcionar ao mesmo a capacidade de identificar problemas relevantes à sua volta, avaliar diferentes posições quanto a esses problemas, conduzir sua postura de modo consciente e atuar junto à sociedade a partir dos diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes trabalhadas no curso.

Com este propósito são desenvolvidas ações incentivadoras da participação dos discentes como:

- Seminários, congressos, simpósios.
- Disponibilização de horários na carga horária total dos docentes para atendimento aos estudantes em suas atividades acadêmicas.
- Acompanhamento Psicopedagógico.
- Programa de Iniciação Científica para divulgação de trabalhos e produções de estudantes e professores.
- Programa de Avaliação Continuada para realização da autoavaliação do curso, momento em que as informações prestadas pelos estudantes são relevantes no processo de melhoria da qualidade no curso.

- Monitoria, através da qual os estudantes têm oportunidade de rever e aprimorar seus estudos objetivando resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.
- Orientação docente na qual atendem os estudantes que participam dos projetos de atividades de trabalhos de conclusão de curso, estágios supervisionados e em orientações pedagógicas na rotina das salas de aulas.
- Programas Institucionais que facilitam e contribuem para a qualificação discente
- Ciclos de palestras e Semanas de Estudos, apresentados de forma sistemática.

5.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para o acesso do discente ao ensino superior foi definida política em complementação à de captação de estudantes, uma vez que não basta viabilizar o acesso de estudantes ao ensino superior, é preciso também democratizar a sua permanência, a fim de assegurar-lhes o uso dos resultados do seu processo educativo e dos benefícios derivados desta escolaridade.

A democratização da permanência dos estudantes implica em ter clareza do perfil de profissionais que a Instituição deseja formar afim de poder identificar e minimizar as lacunas que os estudantes trazem de sua formação anterior e os problemas de ordem emocional ou psicopedagógica que interferem na sua aprendizagem. Implica também na busca de alternativas aos problemas de ordem financeira que impossibilitam, muitas vezes, a referida permanência nos cursos em que lograram obter acesso.

A admissão ocorre por meio de um processo seletivo que visa selecionar e classificar os estudantes de acordo com os requisitos básicos para os cursos oferecidos. Antes de iniciar o período letivo é aplicado sistematicamente um teste escrito padronizado (Vestibular) de conhecimentos e habilidades intelectuais. Os estudantes aprovados e classificados estão aptos para a matrícula.

A admissão dos estudantes também é feita levando-se em conta a nota que ele obteve no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM que foi criado em 1998 com o objetivo de ser uma avaliação de desempenho dos estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio.

Desde 2009, o ENEM agregou outra função ao seu currículo: tornou-se também uma avaliação que seleciona estudantes de todo o país para ingresso em Instituições Federais de Ensino Superior e para programas do Governo Federal, como Sisu e Prouni.

5.3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

O apoio Pedagógico e Financeiro ao discente é atendido a partir de uma política de trabalho conjunta da Direção Geral da Instituição, da Direção Acadêmica, do docente, da Coordenação de Curso, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Secretaria.

O apoio pedagógico ao discente inicia-se em sala de aula. Neste sentido, é reforçado o papel de educador que o corpo docente possui. Este papel de educador não se limita apenas às atividades acadêmicas, estende-se também ao papel amigo que o docente adota em determinadas situações.

O professor é responsável pela formação do aluno não só para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Por isso sua postura em sala de aula, a forma como trata seus pares e seus alunos, sua ética profissional, sua forma de expressar-se, são pontos que devem ser observados e que fazem parte da formação do discente.

Devem ser praticados, em sala de aula, exercícios de cidadania e o respeito ao próximo. Normas de disciplinas e assiduidades são reforçadas, além do respeito pelo docente e pelos outros discentes.

A política de apoio aos discentes envolve, também, além do atendimento necessário aos “déficits” de diferentes ordens, por eles apresentados, no investimento, nas potencialidades e disponibilidades que os alunos evidenciem, através do estímulo à canalização deste “plus” em atividades de pesquisa e extensão.

Da política de apoio pedagógico fazem parte integrante:

- Cursos de nivelamento e reforço em disciplinas básicas (principalmente de Língua Portuguesa e Matemática);
- Programas de monitoria: cujo objetivo é assessorar alunos em eventuais dúvidas;
- Processo de avaliação: a cada exercício realizado seja trabalho ou avaliação à correção oral e escrito, torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem;
- Controle de faltas;
- Processo ensino-aprendizagem: prática pedagógica e compreensão por parte dos alunos da proposta de trabalho e do conteúdo desenvolvido;
- Política de “portas abertas”, onde o coordenador do curso disponibiliza horário para apoio aos discentes;
- Disponibilização por parte de alguns docentes de horário semanal para apoio pedagógico ao discente;
- Laboratórios de informática;
- Laboratórios específicos;
- Programa de Iniciação a Pesquisa Científica;
- Programas de extensão.

Para que possa acompanhar seu desempenho acadêmico, da FACULDADE TECH VALE facilita ao aluno o acesso às informações de seu registro acadêmico através do “registro eletrônico” ou diretamente na secretaria. O acesso eletrônico pode ser realizado via internet mediante a utilização de uma senha específica.

O controle e registro acadêmicos (notas, disciplinas, aprovações, reprovações, tempo restante para a conclusão do curso, e outras referências à vida acadêmica) são de responsabilidade da Secretaria.

A faculdade disponibiliza um Laboratório de Informática com 29 computadores e outro laboratório com 10 computadores, na Biblioteca outros 10, todos com a seguinte configuração: Intel Core 2 Duo, 2,93 GHz e 4G RAM com 80G de disco de armazenamento. O software é Microsoft Office 2007, Adobe Acrobat, Google Chrome.

Os computadores, disponibilizados pela faculdade, permitem ao aluno, fazerem suas pesquisas e realizar seus trabalhos escolares, bem como acessar seus registros acadêmicos

Com o objetivo de colocar os discentes mais próximos ao mercado de trabalho, a FACULDADE TECH VALE mantém convênios/parcerias com diversas instituições. Desta forma, estas instituições, sempre que necessário, ofertam vagas de estágios ou, no caso das grandes empresas, realizam o recrutamento contínuo de estagiários.

A FACULDADE TECH VALE possui programa de bolsas de estudo com investimento próprio e governamental.

5.4 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE

As políticas de atendimento ao discente estão direcionadas ao alcance de objetivos como a promoção do acesso e da permanência nos estudos, na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino superior.

A FACULDADE TECH VALE assegura aos discentes, igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, buscando propiciar um bom ambiente de vida aos estudantes, que os contemple como pessoas em uma perspectiva integral, de forma a contribuir para que estes encontrem condições econômicas, sociais, políticas, culturais, físicas e psicológicas favoráveis aos seus estudos.

5.5 APOIO AO ESTUDANTE

O Apoio ao Estudante se desenvolve por meio de ações e políticas de caráter material e imaterial voltadas à mobilização de valores e comportamentos e que têm como preocupação final o acesso à cidadania, proporcionando aos estudantes e aos egressos o acesso e/ou a continuidade nos estudos.

Desta forma, desenvolve junto aos estudantes, trabalhos de orientações concernentes à fase peculiar de cada discente, no tocante às suas angústias, dúvidas e expectativas sobre sua vida futura, as quais afetam o seu bom rendimento e o seu aproveitamento acadêmico.

5.6 PROGRAMAS DE BOLSAS, PROUNI E FIES

A FACULDADE TECH VALE já possui concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais PROUNI e FIES, do Governo Federal.

Para que seja viabilizada sua participação no PROUNI, mantém Comissão de Acompanhamento, conforme disposto na Portaria N° 1.132, de 2 de dezembro de 2009.

5.7 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACULDADE TECH VALE oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

As ações de nivelamento visam atender discentes que estão iniciando a graduação com o intuito de estimular sua permanência no curso, bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer de sua trajetória acadêmica. Os ingressantes chegam à FACULDADE TECH VALE com vontade de aprender, conhecer o novo, superar desafios, porém, muitas vezes são desestimulados diante das dificuldades e limitações da aprendizagem ocorridas na educação básica. Assim, os docentes se empenharão ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

O projeto de nivelamento mantém sintonia com o atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.

5.8 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

A FACULDADE TECH VALE oferece apoio psicopedagógico aos estudantes. Particularmente, como forma de apoio ao discente, tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à sua insatisfação com o desempenho escolar, falta de motivação para o estudo, crises em relacionamentos, dificuldades com cursos e ou professores, dúvidas sobre o curso ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu, privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais, grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

O atendimento psicopedagógico é feito por meio do Apoio ao Estudante, instituído com o propósito de promover, por meio de orientação e aconselhamento psicopedagógico, o bem-estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos estudantes. Os objetivos específicos do apoio psicopedagógico são:

- Acompanhar os acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando a melhoria do seu desempenho acadêmico, a redução da evasão, melhoria da assiduidade às atividades propostas.
- Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;
- Assessorar os cursos de graduação (EaD) buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada realidade.
- Auxiliar os acadêmicos na integração destes ao contexto universitário, na avaliação acadêmica dos ingressantes, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como orientar os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem.
- Criar espaços de reflexão, através de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional.

- Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais.
- realizar orientação neuropsicopedagógica por meio de palestras e reuniões para conhecimento dos mecanismos cerebrais importantes para o aprendizado.
- Oferecer como extensão temas como: atenção, memória, concentração, raciocínio e motivação, propiciando reflexão para um posicionamento pessoal e entendimento de como o aprendizado acontece, quais caminhos neurais são utilizados, e que existem processos facilitadores para que o mesmo aconteça.

O apoio psicopedagógico não está voltado para o atendimento (tratamento clínico, psicoterapia e aplicação de técnicas neuropsicológicas). Caso necessário esse acompanhamento, haverá indicação para serviços especializados.

Neste intuito serão realizadas pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos estudantes, a fim de emitir relatórios para a Direção e Coordenação do curso com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional.

5.9 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

O estímulo à permanência ocorre mediante realização de eventos culturais que favorecem a qualidade da prática discente e o aperfeiçoamento constante do atendimento aos estudantes, estimulando a vivência da cultura como espaço de integração e respeito às crenças e valores da comunidade acadêmica. Para tanto, são disponibilizados aos estudantes espaços para organização e participação estudantil, desde que primem pela ordem e pelo respeito às normas institucionais.

5.10 APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

A FACULDADE TECH VALE possui um regulamento institucional de apoio à participação em eventos, voltado aos estudantes e professores da Instituição. A participação em congressos e eventos científicos tem por objetivos:

- Incentivar a produção acadêmica.
- Ampliar a exposição do programa, com forte aumento de notoriedade e visibilidade.
- Aumentar o intercâmbio institucional e pessoal dos estudantes e professores.
- Incrementar o ativo científico do programa e de seus participantes pela exposição ao estado-da-arte em campos específicos.
- Propiciar o fortalecimento e desenvolvimento das linhas de pesquisa da Instituição.

Os recursos para participação em eventos científicos poderão ser obtidos por meio de fontes tais como: recursos próprios, CNPq - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); CAPES; fundações; recursos de projetos de professores destinados pela instituição; ou recursos alocados através de bolsas concedidas pela própria instituição.

5.11 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A FACULDADE TECH VALE assegura aos estudantes o direito de organização de órgãos colegiados, da criação de centros acadêmicos, associação de estudantes, grêmio estudantil, diretório central de estudantes, com a finalidade de concorrerem para o maior êxito do processo educativo, desde que observadas as leis vigentes. As organizações estudantis que vierem a funcionar terão Estatuto ou Regimento próprios, elaborados pela maioria absoluta dos respectivos associados, com orientação da Direção da Instituição.

5.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FACULDADE TECH VALE é uma instituição de ensino pautada nos princípios éticos e de valorização humana concebe o egresso como um parceiro referencial para projetar, desenvolver e avaliar a qualidade da educação oferecida. Portanto o compromisso com seus egressos continuará por meio da formação continuada com cursos livres, pós-graduação e oportunidade de trabalho na própria instituição, como professor, como técnico ou até mesmo como voluntário nos programas sociais.

Assim, disponibiliza periodicamente aos seus egressos questionários de avaliação institucional e acompanhamento de vida pós-institucional, cujo objetivo é manter atualizados os registros de dados pessoais do egresso. Também realiza contato com os egressos por meio de e-mails sobre as atividades científicas e culturais de sua programação.

A FACULDADE TECH VALE possui canal exclusivo, com base na plataforma internet, para a comunicação com os egressos, no sentido de divulgar suas ações e conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida e saber o índice de ocupação entre eles, buscando estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Além disso, a opinião dos empregadores dos egressos será utilizada para revisar o plano e os programas formativos e atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

Em síntese, com relação a seus egressos, a FACULDADE TECH VALE buscará:

- Aplicar questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.
- Estimular a criação de associações de egressos (egressos, diplomados ou não) nos diversos cursos de graduação, que se organizarão em estatuto próprio e de forma autônoma.
- Manter um cadastro dos egressos dos cursos de graduação contendo, além dos dados pessoais, informações sobre situação profissional e formação acadêmica complementar.

- Manter contato com os egressos, proporcionando-lhes o retorno à Instituição para participar de programas de aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação.
- Possibilitar a discussão de assuntos de interesse profissional e promover a educação continuada.
- Prestar ao egresso, o devido acompanhamento no sentido de ajudar na sua busca por empregabilidade e de verificar no contexto socio-cultural, a qualidade de seu ensino.

5.13 PERFIL DO EGRESSO E PERFIL DO PROFISSIONAL

A FACULDADE TECH VALE ministra ensino superior visando à qualificação profissional e à formação cidadã e ética do aluno. O formando deverá ter uma visão científica abrangente, estruturada com base em currículo dotado dos fundamentos básicos gerais, porém com aprofundamento técnico em sua área de formação profissional.

Priorizamos em nossos cursos, a formação de profissionais que:

- Apliquem ao longo da vida os princípios éticos, sociais e ambientais.
- Busquem sempre o conhecimento e informações atualizadas.
- Sejam capazes de empreender e implementar práticas inovadoras.
- Sejam capazes de formar opiniões e tomar decisões.
- Sejam comunicativos, tanto na linguagem oral, como na escrita.
- Tenham competências técnicas e políticas em sua área de formação.
- Usem o raciocínio lógico, para acompanhar a velocidade dos avanços tecnológicos.

O perfil do profissional que a instituição pretende formar é delineado por meio da identificação dos seguintes atributos, indispensáveis na pessoa do futuro profissional:

- Analisar o ambiente interno e externo das organizações, identificando as variáveis que afetam o processo da tomada de decisão.

- Demonstrar a capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico para intervir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais.
- Desenvolver processos de criação, organização, acesso e uso de informações que facilitem a gestão do conhecimento nas organizações.
- Identificar, analisar, implementar e desenvolver novos negócios.
- Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos de vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional para a aplicação em diferentes contextos, revelando a capacidade de gestão de diferentes configurações organizacionais e de processos de mudança, apresentando-se como profissional flexível.
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação interpessoal necessários ao exercício da profissão.
- Apresentar uma postura ética e socialmente responsável na sua atuação profissional.
- Demonstrar senso de responsabilidade, capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações.
- Apresentar capacidade de envolvimento e participação em iniciativas de interesse comum.
- Revelar preocupação em manter-se atualizado em áreas sujeitas às alterações mais frequentes.

5.14 OUVIDORIA

A Ouvidoria é um elo entre a comunidade acadêmica e as instâncias administrativas da FACULDADE TECH VALE, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia e tem por objetivo assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas e reunir informações sobre diversos aspectos da FACULDADE TECH VALE, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Este órgão favorecerá a construção de uma nova cultura solidária e interativa entre os colaboradores da faculdade no aperfeiçoamento, melhoria e planejamento dos processos acadêmicos e administrativos e permitirá trabalhar em sinergia com a autoavaliação institucional, aprimorando e sugerindo ações de gestão acadêmica, funcional e administrativa.

O Ouvidor designado pela Direção agirá de forma a facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço da Ouvidoria, atuando na prevenção de conflitos, no atendimento às pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento, com integridade, transparência, imparcialidade, e sigilo das informações.

As atribuições do ouvidor estarão associadas a receber demandas, reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes tanto de pessoas da comunidade acadêmica, de forma a encaminhar às unidades envolvidas as solicitações para que possam no caso de reclamações explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e no caso de sugestões: adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente ou por telefone, de segundas a sextas-feiras, nos horários compreendidos entre 7h30min e 11h30min e entre 13h30min e 17h30min, ou ainda por e-mail e por meio do formulário *online*, disponível no site da FACULDADE TECH VALE na Internet, durante 24 horas, todos os dias, obedecendo a regulamentação específica.

6 INFRAESTRUTURA

A FACULDADE TECH VALE está localizada na Avenida Paulista, 333, Bairro Jardim Esplanada, São José dos Campos (SP), CEP: 12242-470; sua infraestrutura física abrange uma área construída de 4.426,46m², suas instalações acadêmicas e administrativas, foram projetadas para atender às necessidades e especificidades dos cursos e programas que a Instituição oferece e almeja oferecer.

A concepção e elaboração dos ambientes internos e externos foram norteadas pelo estudo prévio das atividades a serem desenvolvidas pelo seu corpo social (estudantes, professores e colaboradores) e também a comunidade externa.

Destacam-se as salas de aulas, dos professores, da coordenação de curso e as salas administrativas, laboratórios, auditórios, biblioteca, secretaria, tesouraria e outros ambientes desenvolvidos para oportunizar a realização das atividades acadêmicas, no que se refere ao estudo, iniciação científica e a extensão. O quadro a seguir apresenta as instalações físicas atuais e também sua projeção de crescimento físico durante a vigência deste PDI.

Todas as dependências são excelentes para o atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos dois primeiros anos de funcionamento da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, comodidade, dimensão, acústica e destinação específica, além das condições de acessibilidade arquitetônica.

A infraestrutura física está à disposição dos estudantes para atividades extraclasses, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de até cinquenta estudantes, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A Faculdade prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição manterá pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos atualizados. O corpo docente terá livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

Nos quadros a seguir, apresentamos a descrição da infraestrutura física predial disponível.

Quadro 3 - Infraestrutura Geral

SETORES	QUAN.
Atendimento ao Aluno	02
Auditório	01
Biblioteca	01
Brinquedoteca	01
Cantina 1	01
Cantina 2	01
Coordenação de Administração	01
Coordenação de Ciências Contábeis	01
Coordenação de Educação Física	01
Coordenação de Enfermagem	01
Coordenação de Fisioterapia	01
Coordenação de Pedagogia	01
Coordenação de Serviço Social	01
Coordenação do NEAD	01
Direção Geral	01
Direção Acadêmica	01
Financeiro	01
Laboratório de Informática	01

Laboratório Multimeios	01
Laboratório de Anatomia	01
Laboratório de Microbiologia e Microscopia	01
Laboratório de Bioquímica	01
Laboratório de Cinesiologia e Cinesioterapia	01
Laboratório de Enfermagem	01
Laboratório de Educação Física	01
Comissão Própria de Avaliação – CPA	01
Ouvidoria	01
Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE	01
Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP	01
Núcleo de Educação a Distância – NEAD	01
Sala de Tutores	01
Miniauditório	02
Sala de Aulas	30
Sala de Professores	01
Sala de Descanso dos Professores	01
Sala de Professores de Tempo Integral	08
Secretaria Acadêmica	01
Sala do Bibliotecário	01
Sala de Tecnologia da Informação – TI	01
Vídeo Lab	01
Sala de Reunião	01
Núcleo Docente Estruturante – NDE	01
Colegiado	01
Sanitário Feminino (Auditório)	01
Sanitário Feminino (Bloco A)	01
Sanitário Feminino Acessível (Bloco A)	01
Sanitário Masculino (Auditório)	01
Sanitário Masculino (Bloco A)	01
Sanitário Masculino Acessível (Bloco A)	01
Sanitário Unissex Acessível (Recepção)	01

6.1.1 Infraestrutura Acadêmica

A infraestrutura acadêmica é composta por: sala para direção; salas para coordenações acadêmicas e professores; salas de aula; sala da CPA; sala do NDE; salas para os núcleos, sala para professores e para professores em tempo

integral; biblioteca; laboratório de informática; biblioteca, financeiro, departamentos específicos, sala para almoxarifado; sanitários para alunos e professores; espaços para cantina; sala para arquivo; etc.

6.1.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

6.1.3 Salas de aula

As salas de aulas implantadas para o funcionamento da FACULDADE TECH VALE atendem plenamente a comunidade discente, considerando as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

6.1.4 Sala de Professores

A sala dos professores possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede wifi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

6.1.5 Espaços para Atendimento aos Alunos

Os espaços para atendimento aos alunos da FACULDADE TECH VALE atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos

relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

6.1.6 Infraestrutura para a CPA

A infraestrutura destinada à CPA da FACULDADE TECH VALE compreendendo sala de uso específico, mobiliário, arquivos, infraestrutura de informática e recursos acadêmicos, atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à suficiência, autonomia, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade para o desenvolvimento das tarefas.

6.1.7 Sala Professores Tempo Integral – TI

A FACULDADE TECH VALE disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

6.1.8 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da FACULDADE TECH VALE atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

6.1.9 Sala de Apoio de Informática

A sala de apoio de informática (Laboratório de Informática) da FACULDADE TECH VALE atende plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados aos equipamentos, normas de utilização e segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de softwares, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

6.1.10 Espaços de Convivência

Os espaços de convivência e de alimentação da FACULDADE TECH VALE e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

6.1.11 Condições de Acesso - Pessoas com Deficiência

Para os alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (piso tátil e placas de braile); rampas, facilitando a circulação de cadeira de rodas; ·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; ·barras de apoio nas paredes dos banheiros; ·lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Desta forma, coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida suporte técnico que permite o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

6.1.12 Auditório

A FACULDADE TECH VALE dispõe de auditório o espaço conta com iluminação e ventilação adequados para realizações de eventos, que atendem a comunidade acadêmica. A acessibilidade para o auditório é adequada para qualquer docente. Para visitantes com deficiência, se enquadra dentro da legislação vigente.

6.2 BIBLIOTECA

A FACULDADE TECH VALE adota o modelo de biblioteca 100% digital, em consonância com o perfil tecnológico da Instituição, com a natureza do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e com as transformações contemporâneas no acesso à informação científica e técnica. A Biblioteca Digital tem por finalidade apoiar as atividades de ensino, iniciação científica e extensão, assegurando à comunidade acadêmica o acesso permanente, ágil e democrático aos recursos informacionais necessários à formação dos estudantes.

6.2.1 Acervo Digital

O acervo da Biblioteca é integralmente virtual e está disponível por meio da plataforma Minha Biblioteca, que reúne mais de 10 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, abrangendo as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela Instituição. A bibliografia básica e a bibliografia complementar de todos os componentes curriculares do curso estão integralmente disponíveis no acervo digital, em suas edições mais atualizadas.

O acesso ao acervo é garantido por instrumento contratual firmado em nome da Instituição com a plataforma, que assegura a disponibilidade ininterrupta dos títulos, 24 horas por dia, 7 dias por semana, durante toda a vigência da oferta do curso, sem limitação de acessos simultâneos — todos os estudantes, professores e colaboradores podem consultar a mesma obra ao mesmo tempo, de qualquer dispositivo conectado à internet (computadores, tablets e smartphones), dentro ou fora das dependências da Instituição.

O acesso é realizado mediante login individual integrado ao Portal do Aluno, o que dispensa deslocamentos, filas, reservas e prazos de devolução, e elimina as barreiras típicas do acervo físico, como indisponibilidade de exemplares, extravios e desgaste do material. A plataforma oferece, ainda, recursos de estudo que potencializam a aprendizagem: ferramentas de busca no texto integral, marcações, anotações, citação automática e organização de listas de leitura.

A adequação da bibliografia básica e complementar aos conteúdos das ementas e ao número de vagas do curso foi analisada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com registro em ata e relatório de adequação que comprova a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e dos demais que utilizem os títulos) e o acesso ilimitado de usuários simultâneos assegurado pela plataforma.

6.2.2 Garantia de Acesso na Instituição

Em atendimento ao instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP, a Instituição garante o acesso físico ao acervo virtual em suas dependências, por meio dos laboratórios de informática, dos computadores disponíveis aos estudantes e da rede Wi-Fi institucional, que cobrem integralmente a demanda do curso. Dessa forma, o estudante que não disponha de equipamento ou de conexão própria tem assegurado, na unidade, o acesso pleno à Biblioteca Digital em todos os turnos de funcionamento do curso.

6.2.3 Plano de Contingência

A continuidade do acesso ao acervo e dos serviços da Biblioteca Digital é assegurada por plano de contingência que articula: (i) infraestrutura de conectividade redundante da Instituição, composta por dois links de internet dedicados, contratados de operadoras distintas, com balanceamento de carga e comutação automática em caso de falha; (ii) hospedagem do acervo em nuvem pela própria plataforma contratada, com redundância de servidores e suporte técnico permanente, independente da infraestrutura local da IES; (iii) acesso individual dos usuários por qualquer dispositivo e rede externa, o que mantém o acervo disponível mesmo em eventual indisponibilidade da rede institucional; e (iv) canais de atendimento da equipe da Biblioteca para registro e acompanhamento de ocorrências, com encaminhamento ao suporte da plataforma e comunicação à comunidade acadêmica até a normalização do serviço.

6.2.4 Acessibilidade

A Biblioteca Digital amplia as condições de acessibilidade da comunidade acadêmica, em atendimento à Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão). A plataforma disponibiliza recursos de tecnologia assistiva, como leitura em voz alta, ajuste de tamanho de fonte, contraste e compatibilidade com leitores de tela, beneficiando estudantes com deficiência visual, baixa visão, dislexia e outras necessidades específicas, além de permitir o acesso remoto por estudantes com mobilidade reduzida.

6.2.5 Gestão, Equipe e Apoio ao Usuário

A Biblioteca Digital é gerida por profissional Bibliotecário registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), responsável pela curadoria do acervo, pela mediação da informação e pelo apoio à comunidade acadêmica. Compete à equipe da Biblioteca:

- Orientar estudantes e professores quanto ao uso da plataforma digital e de suas ferramentas de pesquisa e estudo;
- Promover capacitações e oficinas sobre pesquisa em bases de dados, fontes de informação científica e normalização de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT;
- Realizar levantamentos bibliográficos e apoiar as atividades de iniciação científica e extensão;
- Acompanhar, junto às coordenações de curso e ao NDE, a adequação e a atualização permanente da bibliografia dos componentes curriculares.

O atendimento ao usuário é realizado de forma presencial e por canais digitais (e-mail e Portal do Aluno), em horário compatível com os turnos de funcionamento do curso, sendo o acesso ao acervo independente de atendimento, por estar disponível em tempo integral.

6.2.6 Política de Atualização e Expansão do Acervo

A atualização do acervo digital é contínua e automática: as novas edições das obras são incorporadas à plataforma pelas próprias editoras, sem necessidade de processos de aquisição, reposição ou descarte de exemplares físicos.

Complementarmente, a Instituição mantém política de desenvolvimento do acervo que prevê:

- A revisão periódica das bibliografias básicas e complementares pelo NDE e pelo corpo docente, com incorporação de títulos sobre tecnologias emergentes e temas atuais da área;
- A análise de indicações de novos títulos feitas por professores, estudantes e coordenações de curso;
- A previsão, no planejamento econômico-financeiro da Instituição, dos recursos necessários à manutenção da assinatura da plataforma digital e à eventual contratação de novas bases de dados e conteúdos.

6.2.7 Periódicos

O curso dispõe de indicação de periódicos livres específicos para o curso em Gestão da Tecnologia da Informação, que podem ser acessados através de seus computadores, para pesquisa e leitura aos usuários e visitantes. Podemos citar:

1. **JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management** (TECSI/FEA-USP). Periódico clássico da área de gestão de sistemas e tecnologia da informação, totalmente aberto. Aderência direta a Governança de TI, Gestão de Serviços de TI e Fundamentos de GTI. (jistem.tecsi.org)
2. **iSys – Brazilian Journal of Information Systems** (Sociedade Brasileira de Computação – SBC). Sistemas de informação aplicados às organizações. (sol.sbc.org.br)
3. **RESI – Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**. Pesquisas em SI, adoção de tecnologia e gestão da informação nas organizações.
4. **RITA – Revista de Informática Teórica e Aplicada** (UFRGS). Computação aplicada, útil para os componentes técnicos (BD, redes, engenharia de software).

5. **Revista Brasileira de Computação Aplicada – RBCA** (UPF). Aplicações de computação em problemas reais, boa fonte para as Práticas Dirigidas.
6. **Journal on Interactive Systems** (SBC). Interação humano-computador, aderente à PD de Integração Humano-Computador e à acessibilidade digital.

Eixo Administração e Gestão

7. **RAC – Revista de Administração Contemporânea** (ANPAD). Acesso aberto integral, cobre estratégia, inovação e gestão, aderente a Planejamento Estratégico e Fundamentos de Administração.
8. **RAE – Revista de Administração de Empresas** (FGV). Acesso aberto, referência nacional em administração e transformação digital dos negócios.
9. **BAR – Brazilian Administration Review** (ANPAD). Publicação em inglês, acesso aberto; útil também como apoio ao Inglês Técnico.
10. **Cadernos EBAPE.BR** (FGV). Gestão, organizações e temas contemporâneos de administração pública e privada (aderente à atuação do egresso no setor público).
11. **REGE – Revista de Gestão** (FEA-USP). Acesso aberto, gestão de pessoas, processos e inovação, aderente a Gestão de Equipes e Liderança em TI.

Eixo Inovação, Informação e Sociedade

12. **Journal of Technology Management & Innovation – JOTMI**. Acesso aberto, gestão da tecnologia e inovação, aderente à trilha de empreendedorismo e startups.
13. **Perspectivas em Ciência da Informação** (UFMG). Gestão da informação e do conhecimento, aderente a Análise de Dados e BI.
14. **Ciência da Informação** (IBICT). Periódico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, acesso aberto, informação, dados e sociedade.

15. **Transinformação** (PUC-Campinas, via SciELO). Informação, tecnologia e comportamento informacional, com artigos sobre LGPD e ética informacional, aderentes a Aspectos Legais em Informática e Ética e Responsabilidade Profissional.

6.2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação (TICs) da FACULDADE TECH VALE estão projetados para atender às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil. No sentido de proporcionar um ambiente de ensino presencial com o apoio da Tecnologia da Informação, a FACULDADE TECH VALE pretende implantar um ambiente virtual de aprendizagem, por meio de um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, que proporcionam a interação entre alunos e docentes. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem são disponibilizados aos alunos textos, vídeo aulas e questionários que devem ser desenvolvidos no decorrer dos semestres. Por meio dos questionários, os alunos acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura de Tecnologia da Informação da FACULDADE TECH VALE é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.

6.3 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O funcionamento dos cursos da FACULDADE TECH VALE demanda, ao longo do tempo de vigência projetado para esse PDI, a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. Os dois laboratórios instalados contam juntos com 48 microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão internet de alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, são adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática

6.3.1 Infraestrutura dos Laboratórios de Informática

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FACULDADE TECH VALE.

6.3.2 Infraestrutura Física e de Rede

O ambiente laboratorial foi projetado para garantir alta disponibilidade, estabilidade e segurança na trafegabilidade de dados, atendendo tanto às demandas de redes locais estruturadas quanto à mobilidade dos usuários. A topologia física e lógica compreende:

Cabeamento Estruturado: Toda a rede cabeada do laboratório utiliza cabeamento de categoria Cat5e, garantindo taxas de transmissão ideais para as atividades acadêmicas e suporte a redes Fast/Gigabit Ethernet.

Ativos de Rede: A interconexão dos terminais é centralizada por meio de um Switch (SW) de 48 portas, dimensionado para suportar a carga de dados local com eficiência e redundância de portas.

Conectividade Sem Fio: O ambiente conta com cobertura e conectividade Wi-Fi, permitindo o acesso estável à internet e aos sistemas institucionais por meio de dispositivos móveis de alunos e docentes.

6.3.3 Descrição Geral do Hardware

Os computadores disponíveis no laboratório possuem as seguintes especificações técnicas:

6.3.4 Processador (CPU)

Fabricante/Modelo: Intel Core i5.

Frequência de Operação (Clock Base):

3.20 GHz. Núcleos Físicos (Cores): 2 núcleos.

Subprocessos (Threads): 4 threads.

Conjunto de Instruções: MMX, SSE (1, 2, 3, 4.1, 4.2), SSSE3, EM64T, VT-x (Suporte a Virtualização) e AES.

6.3.5 Memória Cache do Processador

Cache L1 - Cache Level 2 - Cache Level 3

6.3.6 Memória RAM

Tipo de Memória: DDR3.

Capacidade Total: 8GB.

Modo de Canal (Channel): Dual Channel (Simétrico).

6.3.7 Recursos Especiais de Hardware

Virtualização: Suporte nativo à tecnologia VT-x. Esse recurso é indispensável para a execução de ambientes virtualizados em disciplinas práticas como Redes de Computadores, Sistemas Operacionais e Sistemas Distribuídos.

6.3.8 Ecossistema de Software e Justificativas Pedagógicas

O catálogo de softwares instalados atende estritamente às diretrizes curriculares do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Engenharia de Software e correlatos, distribuído nas seguintes categorias estruturais:

6.3.9 Acessibilidade e Inclusão

NVDA (NonVisual Desktop Access): Software de código aberto para o sistema Windows. Justificativa Pedagógica: Transforma elementos textuais e visuais da tela em síntese de voz, garantindo autonomia pedagógica e acessibilidade a estudantes com deficiência visual total ou parcial.

6.3.10 Ambientes de Desenvolvimento (IDEs) e Linguagens de Programação

Focados no atendimento prático das disciplinas de Algoritmos, Estruturas de Dados, Programação Orientada a Objetos e Engenharia de Software.

Eclipse IDE for Java Developers: Ambiente de desenvolvimento integrado primariamente voltado para a linguagem Java.

Justificativa Pedagógica: Essencial para a aplicação dos conceitos de Programação Orientada a Objetos (POO), desenvolvimento corporativo e padrões de projeto.

Visual Studio Code (VS Code): Editor de código-fonte extensível e leve.

Justificativa Pedagógica: Utilizado amplamente em Desenvolvimento Web (HTML, CSS, JavaScript) e em outras linguagens (Python, PHP, C) devido à flexibilidade de suas extensões. WSL (Windows Subsystem for Linux): Atalho e camada de compatibilidade Linux integrada ao ecossistema Windows.

Justificativa Pedagógica: Permite aos alunos a prática nativa de comandos de terminal Linux, bash scripting e compilação em disciplinas de Sistemas Operacionais sem a necessidade de dual-boot.

6.3.11 Redes de Computadores, Segurança e Sistemas Operacionais

Destinados à simulação, auditoria de sistemas e compreensão de infraestrutura de TI. GNS3 (Graphical Network Simulator-3): Simulador e emulador de redes.

Justificativa Pedagógica: Crucial para o desenho de topologias complexas e testes de roteamento e comutação (Switching/Routing) sem custos elevados de hardware físico individual.

Wireshark: Analisador de protocolos de rede (packet sniffer) em tempo real.

Justificativa Pedagógica: Permite a visualização didática do tráfego de dados e o estudo das camadas do modelo OSI/TCP-IP e Segurança da Informação.

Kali Linux (Máquina Virtual): Distribuição focada em segurança avançada e testes de intrusão. Justificativa Pedagógica: Serve como base prática para disciplinas de Segurança de Sistemas, Pentest e Computação Forense.

Ubuntu (Máquina Virtual): Distribuição Linux voltada para o mercado corporativo.

Justificativa Pedagógica: Utilizado no ensino de administração de sistemas abertos, permissões de arquivos e servidores web.

Oracle VirtualBox: Hipervisor de virtualização tipo 2.

Justificativa Pedagógica: Permite que os estudantes instalem e modifiquem sistemas operacionais de teste em ambiente isolado, preservando a integridade da máquina física.

6.3.12 Banco de Dados e Engenharia de Software

MySQL Workbench: Ferramenta visual de administração de banco de dados relacionais. Justificativa Pedagógica: Aplicação prática nas disciplinas de Banco de Dados I e II para elaboração de Diagramas Entidade-Relacionamento (DER) e consultas SQL.

Astah Professional: Ferramenta de modelagem UML e diagramação.

Justificativa Pedagógica: Utilizada para documentação arquitetural, diagramas de caso de uso, classes e sequências.

TraceNG: Ferramenta de rastreabilidade de requisitos e análise de logs.

Justificativa Pedagógica: Auxilia no entendimento do ciclo de vida de desenvolvimento de software e gerenciamento de escopo.

6.3.13 Business Intelligence (BI), Produtividade e Utilidades

Power BI Desktop: Plataforma de inteligência de negócios.

Justificativa Pedagógica: Fundamental em Big Data, Mineração de Dados e Ciência de Dados para a construção de painéis e relatórios gerenciais.

Microsoft Office 365 Copilot: Ferramenta de Inteligência Artificial integrada. Justificativa Pedagógica: Introduz a prática e o uso ético de IA Generativa no ambiente corporativo.

Dell SupportAssist: Utilitário nativo focado no diagnóstico preventivo de hardware e atualizações de drivers, garantindo alta disponibilidade no laboratório.

Google Chrome / Microsoft Edge: Navegadores padrão para pesquisa e testes acadêmicos de aplicações web desenvolvidas localmente.

6.3.14 Licenciamento de Software e Ferramentas em Nuvem

A instituição possui uma parceria estratégica consolidada com a Microsoft para o fornecimento do ecossistema Office 365, disponibilizando aos estudantes ferramentas síncronas que asseguram a continuidade dos trabalhos acadêmicos:

Produção Acadêmica (Web): Utilização das ferramentas Word Web, Excel Web e PowerPoint Web diretamente no navegador, contando com salvamento em nuvem em tempo real e assistentes de layout (IA Designer).

Organização e Notas: Uso do OneNote como fichário digital para resumos e divisão por matérias.

Comunicação Integrada: O Microsoft Teams (Educativo) atua como a central de sala de aula virtual, permitindo aulas ao vivo, chats de disciplinas e entrega formal de tarefas acadêmicas. O Outlook Web funciona como o canal oficial de comunicação interna e administrativa.

Armazenamento e Gestão de Prazos: Os arquivos são salvos na nuvem institucional via OneDrive (em conformidade com as diretrizes educacionais de armazenamento). Para o gerenciamento de prazos e cronograma de estudos, os alunos contam com o aplicativo de listas Microsoft To Do.

Pesquisa e Relatórios Dinâmicos: Criação de formulários de campo e coleta de dados para TCCs com o Microsoft Forms, além do desenvolvimento de portfólios digitais e relatórios interativos com o Microsoft Sway.

6.3.15 Mapeamento Direto de Softwares por Disciplinas da Matriz

Disciplina da Matriz	Software Previsto no Relatório	Justificativa de Atendimento no Relatório
Lógica e Pensamento Computacional (1º Sem)	VS Code	Editor leve ideal para o aprendizado inicial de algoritmos e linguagens diversas.
Arquitetura de Computadores (2º Sem)	Oracle VirtualBox / WSL	Permite o entendimento de sistemas isolados e simulações de hardware/camadas de compatibilidade.
Banco de Dados (2º Sem)	MySQL Workbench	Modelagem visual de diagramas Entidade-Relacionamento (DER) e comandos SQL.
Análise de Dados e Business Intelligence (2º Sem)	Power BI Desktop	Criação de dashboards interativos e análise de dados estratégicos corporativos.
Redes de Computadores (3º Sem)	GNS3 / Wireshark	Desenho de topologias de rede, testes de roteamento e análise didática do modelo

		OSI/TCP-IP.
--	--	-------------

Disciplina da Matriz	Software Previsto no Relatório	Justificativa de Atendimento no Relatório
Engenharia de Software (3º Sem)	Astah Professional / TraceNG	Modelagem de diagramas UML (UML, caso de uso, classes) e rastreabilidade de requisitos de sistemas.
Sistemas e Aplicações Distribuídas (4º Sem)	Eclipse IDE / Ubuntu Server (VM)	Desenvolvimento corporativo orientado a objetos em Java e administração de sistemas abertos/servidores.
Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada (4º Sem)	Microsoft 365 Copilot	Introdução prática e ética ao uso de IA Generativa no ambiente acadêmico e de negócios.
Segurança da Informação / Segurança e Auditoria (5º Sem)	Kali Linux (VM) / Wireshark	Práticas de testes de intrusão (Pentest), análise de vulnerabilidades e computação forense.

A FACULDADE TECH VALE disponibiliza para utilização acadêmica 1 laboratório sendo com 35 computadores.

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:00.

Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

Os Laboratórios de Informática têm como objetivo propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão e às necessidades da comunidade acadêmica da FACULDADE TECH VALE que disponibiliza para utilização acadêmica um total de 49 computadores.

Também contamos com computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

6.3.16 Rede Wireless

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a FACULDADE TECH VALE também está oferecendo uma cobertura Wireless com aparelhos de ponta. A FACULDADE TECH VALE apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

A FACULDADE TECH VALE possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados a rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet

6.3.17 Recursos Audiovisuais

A FACULDADE TECH VALE tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na FACULDADE TECH VALE são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e são suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Assim, coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores.

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos recursos de audiovisuais se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

De segunda à sexta-feira: 08:00 às 22:30

Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os recursos podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores ou coordenadores nos horários por eles marcados.

6.4 PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A FACULDADE TECH VALE possui projetos arquitetônicos para a expansão das instalações acadêmicas.

6.4.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

- A política de infraestrutura que a FACULDADE TECH VALE adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e antes do início do período seguinte, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação.
- A manutenção e conservação das instalações físicas da Faculdade são realizadas por equipe própria da Instituição preservando a limpeza, a pintura, as instalações elétricas e hidráulicas. Sendo necessária a contratação de empresa externa para realização de serviços de manutenção ou reparos especializados, a Diretoria Administrativa - Financeira tomará todas as providências necessárias à contratação e execução deste serviço.
- Em relação aos serviços de manutenção ou reparos especializados, a Diretoria Administrativa tomará todas as providências necessárias à contratação e execução deste serviço. A substituição e expansão dos equipamentos seguir cronograma de implantação dos cursos e programas institucionais, ou quando os setores e órgãos administrativos apresentarem necessidades para fins de aquisição.

6.5 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A FACULDADE TECH VALE possui uma estrutura tecnológica para adoção de metodologia baseada em recursos da internet totalmente baseada em Nuvem que tem como ponto positivo que seu armazenamento não requer hardwares para armazenar os arquivos.

A estrutura para adoção de metodologias baseadas em recursos da internet já é usada pela FACULDADE TECH VALE para transmissão de conhecimentos e está à disposição do seu corpo discente.

A Instituição manterá diversos computadores distribuídos entre os laboratórios de informática e demais setores. A estes estão vinculados softwares e equipamentos acessórios tais impressoras multifuncionais, kit multimídia e outros dependendo da finalidade. Possui ainda a disposição projetores multimídias, lousas eletrônicas que atendem às aulas e atividades, bem como outros equipamentos diferenciados.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e, no caso de defeitos em equipamentos, a substituição deste é realizada. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo setor de informática) e critérios técnicos.

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento. No caso de microcomputadores são eles: a porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas. Impressoras e outros periféricos o critério principal é a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

6.5.1 Base Tecnológica

As tecnologias de informação são ferramentas essenciais para o atual modelo de educação, onde alunos e professores demonstram novos formatos de interação. Esses formatos de interação vêm acompanhando a Instituição desde a sua criação, com os contatos via e-mail, depois via mensagem de texto, e seguindo para redes sociais, algumas extintas e outras em operação, e mais recentemente através dos diversos aplicativos disponíveis até que se chegue a novas formas de interação e comunicação.

A Instituição busca acompanhar esse cenário de constante mudanças, para tanto conta com uma base tecnológica com capacidade para garantir o funcionamento da Instituição 24 horas por dia, durante os 7 dias da semana.

O Ministério da Educação, através do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, presencial e transformação da organização acadêmica (BRASIL, 2017), conceitua base tecnológica como o sendo: “Conjunto de serviços tecnológicos compartilhados em ambiente local e/ou remoto, que compõe o arcabouço de ferramentas da instituição” (BRASIL, 2017)

Nesse sentido, desde a fundação, a Instituição já possuía a sua base tecnológica consolidada por meio das diversas ferramentas de gestão, a época os diversos computadores, já equipados, além das várias ferramentas, a exemplo para gestão acadêmica e gerenciamento financeiro. O cenário evolui e a tecnologia começa a disponibilizar diversas ferramentas para:

- Gestão institucional;
- Práticas pedagógicas;
- Pesquisa institucional.

6.5.2 Capacidade e Estabilidade da Rede de Energia Elétrica

A Instituição possui capacidade de energia elétrica para alimentar toda a sua base tecnológica e os demais produtos e serviços operantes, 24 horas por dia, durante 7 dias por semana.

As sociedades modernas são cada vez mais dependentes da energia e, em particular, da energia elétrica. Atualmente os Sistemas Elétricos de Energia (SEE) são extraordinariamente complexos, de modo que os consumos possam ser satisfeitos com uma elevada continuidade e qualidade de serviço.

Na exploração de um SEE há, assim, necessidade de garantir a capacidade do sistema alimentar as cargas de uma forma contínua e com as características de tensão e frequência dentro dos valores contratuais. Isto significa que a tensão e a frequência, embora possam variar, têm que ser mantidas dentro de valores apertados de tolerância, para que os equipamentos dos consumidores possam funcionar de uma maneira satisfatória.

Dentre os aspetos a considerar na exploração do SEE está o da estabilidade das máquinas síncronas que pertencem ao sistema. Tais máquinas mantêm-se em sincronismo em condições normais de funcionamento.

Nos estudos de estabilidade do SEE procura-se conhecer exatamente o comportamento das máquinas síncronas depois de o sistema ter sido perturbado (saída de serviço de uma linha ou grande alteração no diagrama de cargas, por exemplo).

A robustez de um Sistema Elétrico de Energia é medida pela capacidade do sistema para funcionar numa situação de equilíbrio em condições normais e de perturbação. Os estudos de estabilidade analisam o comportamento do sistema quando da ocorrência de alterações bruscas do sistema ou da produção, bem como da ocorrência de curto circuitos nas linhas de transmissão. O Sistema é dito estável se após a ocorrência destas perturbações continuar a funcionar em sincronismo.

Se a perturbação for pequena e de curta duração o sistema tende a voltar ao mesmo ponto de funcionamento, o que já não sucederá se a perturbação for grande ou de longa duração. Por outro lado, se surgir um desequilíbrio entre a carga do sistema e a potência que estava a ser fornecida ao sistema, a exploração do sistema terá que ser continuada noutra ponto de funcionamento do sistema. Todas as máquinas síncronas terão, porém, que continuar a funcionar em sincronismo para que o sistema continue a ser estável (BARBOSA, 2013).

A instituição conta com gerador próprio da MaxiTrust de 251KVA com tanque extra de 1000 litros de combustível para garantir que em caso de falta de energia da concessionária a instituição possa funcionar de forma ininterrupta com garantia de funcionamento constante de até 48hrs sem energia da concessionária.

6.5.3 Capacidade e Estabilidade da Rede Lógica

Uma rede lógica é conceituada como uma abstração da infraestrutura de rede física, com o objetivo de tornar mais simples a organização de atribuição de redes para hosts, máquinas virtuais e serviços em redes que podem estar ou não conectados entre si, apesar de pertencerem a uma mesma rede física.

Em uma rede lógica podem ser criados sites de rede para definir as VLANs, sub-redes IP e os pares de sub-rede IP/VLAN associados à rede lógica em cada local físico.

A instituição conta com dois links de internet de acesso dedicado por diferentes empresas para redundância e contingência de acesso, um link principal com 80mb e um secundário com 30mb, caso um link caia o outro entra automaticamente, sendo os

dois links gerenciados por um roteador Mikrotik RB 2011 UAS-RM onde é feito também o balanceamento de cargas dos links, caso seja demandado muito acesso em um único link e o mesmo venha a sobrecarregar o roteador distribui de forma igualitária o acesso para os dois links, tudo ocorrendo de forma imperceptível aos discentes e docentes. Devido o porte da instituição, contamos com cabos internos em fibra óptica OM3 10GB de acesso para garantir a qualidade da conexão em toda a instituição. Os acessos próximos aos switches são feitos com cabos CAT6 garantindo conexão de 1GB para as estações e demais switches.

6.5.4 Nível do serviço

Acordo de Nível de Serviço - trata-se de um contrato firmado entre as partes envolvidas na prestação de serviço, entre a empresa contratada e o contratante, de extrema importância. Se uma empresa deseja ter sucesso na prestação de serviços, é essencial que a mesma faça uso de ferramentas disponíveis para aprimoramento da gestão.

Além disso, a fim de oferecer um serviço de qualidade aos clientes e usuários de TI, é necessário contar com organização e planejamento.

Diante disso, o acordo de nível de serviço é essencial para guiar a equipe de TI em suas tarefas e permitir com que seus membros entreguem o serviço com o valor esperado. Neste contrato são definidos alguns pontos importantes relativos ao serviço, como os prazos para os processos de atendimento, formas de suporte que serão prestadas e outras métricas relevantes.

Os dados descritos em um acordo de nível de serviço são acordados por ambas as partes envolvidas. Isso quer dizer que o nível de serviço é o primeiro passo para garantir atendimentos de qualidade para os clientes e usuários de TI.

Sem o nível de serviço, são bem maiores as chances de erros e falhas ocorrerem durante a prestação do serviço. Como consequência de um serviço com falhas, tem-se clientes insatisfeitos e, talvez, até mesmo ações judiciais com o objetivo de reverter ou compensar tais erros. Esse não é um cenário desejado por ninguém. Por esse motivo, o nível de serviço se torna tão importante.

Contudo, esse não é o único motivo. O nível de serviço traz diversos benefícios que vão auxiliar o serviço prestado e fazer com que a empresa tenha melhores resultados a cada dia. O nível de serviço traz benefícios que irão modificar a forma como os serviços são prestados.

Esses benefícios não se realizam somente para os clientes, mas também para o profissional de TI. Vale destacar que, com o nível de serviço, o profissional de TI poderá se proteger de cobranças indevidas, visto que todas as determinações estão descritas no documento.

Ainda, a equipe de TI possui um direcionamento mais claro a respeito das atividades que devem ser desempenhadas, o que deixa o trabalho muito mais fácil. Dentre os benefícios, estão: redução de custos, aumento da produtividade, comunicação facilitada, transparência no serviço e satisfação do cliente.

6.5.5 Segurança da Informação

A Instituição utiliza a FIREWALL E ANTIVÍRUS CORPORATIVO PARA PROTEGER OS DADOS DA INSTITUIÇÃO contra-ataques de hackers, vírus, worms, spams, ransomware, entre outros e os arquivos da Instituição são armazenados em discos locais na TI e encaminhados para a nuvem a todo momento.

6.5.6 Manutenção e Conservação da Infraestrutura Física

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios. Parta tanto, a Instituição estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo do supervisor de cada laboratório, uma vez que, haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a mantenedora estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios a serem utilizados pelos professores e alunos do curso são executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

7 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A FACULDADE TECH VALE apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braille, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

7.1.1 Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a FACULDADE TECH VALE providencia as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);
- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
- Os edifícios devem dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- Instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);

- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:

- ✓ Entradas;
- ✓ Áreas e vagas de estacionamento de veículos;
- ✓ Áreas acessíveis de embarque/desembarque;
- ✓ Sanitários;
- ✓ Áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
- ✓ Áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
- ✓ Equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

7.1.2 Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Visual

Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a FACULDADE TECH VALE providencia as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Teclado Braille, impressora Braille acoplados a computador, linha ou “display” Braille, Reflete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284); Gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- Scanner acoplado a um computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);

- Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
- Soroban - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- Profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez); e
- O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

7.1.3 Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Auditiva

A FACULDADE TECH VALE assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez);
- Inclusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);

- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

7.1.4 Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FACULDADE TECH VALE defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; Falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados;

pados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;
- A responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

- O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
- O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- O atendimento multiprofissional;
- A nutrição adequada e a terapia nutricional;
- Os medicamentos;
- Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- O acesso:
- À educação e ao ensino profissionalizante;
- À moradia, inclusive à residência protegida;
- Ao mercado de trabalho;
- À previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

8 EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

Comunicação e Expressão

CH: 60h

EMENTA

Linguagem e comunicação: processos e elementos. Língua: modalidade falada e escrita. Níveis da linguagem. Funções da linguagem. Leitura, interpretação e gêneros textuais. Coesão e coerência. Tópicos básicos de gramática normativa. Produção de textos técnico-científicos. Comunicação profissional escrita e oral aplicada à área de Tecnologia da Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Juliana. Português instrumental. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

HISSA, Débora Liberato Arruda. Português Instrumental. Fortaleza: IFCE, 2018.

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. Português. Santa Maria: UFSM, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. Uberlândia: EDUFU, 2016.

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. Português. Santa Maria: UFSM, 2017.

MONNERAT, Rosane. Português I. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

Fundamentos da Computação

CH: 60h

EMENTA

História e evolução da computação: dos primeiros projetos ao salto da segunda metade do século XX e o berço da informática. Conceitos fundamentais da computação. Sistemas de numeração. Arquitetura básica: hardware e software. Sistemas operacionais - visão geral. Fundamentos de lógica de programação: estruturas de controle, tipos estruturados, sub-rotinas e escopo. Panorama atual da computação aplicada aos negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Hendrik Teixeira. Introdução à ciência da computação. São Cristovão: UFS, 2025.

FERNANDEZ, Marcial Porto. Introdução à computação. Fortaleza: EdUECE, 2019.

MAZIERO, Carlos Alberto. Sistemas operacionais: conceitos e mecanismos. Curitiba: DINF - UFPR, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO NETO, João Batista. Sistemas operacionais. Cuiabá : UFMT, 2014.

FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel; ... [et al.]. Sistemas operacionais II. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.

PEREIRA, Adriana Soares. Sistemas operacionais. Frederico Westphalen: UFSM, 2015.

NOVO, Jorge Procópio da Costa. Softwares de segurança da informação. Florianópolis: UFSC, 2010.

FERNANDES, Nélia O. Campo. Segurança da Informação. Cuiabá: UFMT, 2013.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratisa.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Lógica e Pensamento Computacional

CH: 60h

EMENTA

Fundamentos da lógica matemática e proposicional aplicada à computação. Tabelas-verdade. Conectivos lógicos. Equivalências e implicações lógicas. Lógica de predicados. Algoritmos: conceito, representação e construção. Estruturas condicionais e de repetição. Variáveis e tipos de dados. Procedimentos e funções. Estruturas de dados básicas: vetores e matrizes. Pensamento computacional como ferramenta de resolução de problemas: decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. Aplicação à modelagem de problemas de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gustavo Augusto Lima de. Noções de Lógica. Fortaleza: EdUECE, 2025.

SANTOS, Fabiano dos. Lógica de programação. São Paulo: Smartbook, 2025.

ALÉSSIO, Simone Cristina. Lógica e técnicas de Programação. São Paulo: Smartbook, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Rogério da Silva. Lógica de programação. Teresina: IFPI, 2013

GOMES, Bruno Emerson Gurgel. Fundamentos de Lógica e Algoritmos. Natal: IFRN, 2015.

LACERDA, Liluyoud Cury de; ... [et al.]. Lógica de programação. Cuiabá: Ed.UFMT, 2014.

LEVADA, Alexandre Luis Magalhães. Fundamentos de lógica matemática. São Carlos: UFS-CAR, 2011.

MENDONÇA, Bruno Ramos. Lógica. São Paulo: Smartbook, 2013.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Metodologia Científica

CH: 60h

EMENTA

Conceito, importância e fundamentos da pesquisa científica. Ciência: conceito e demais níveis de conhecimento. Tipos de pesquisa. Métodos científicos. Estrutura e elaboração de textos acadêmicos. Tipos de leitura, fichamento, resumo e resenha. Normas da ABNT: citações e referências. Elaboração de paper, artigo e projeto de pesquisa. Pesquisa em bases de dados científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : Educ, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

Prática Dirigida - Introdução à Pesquisa

CH: 20h

EMENTA

Prática orientada de aplicação dos princípios da pesquisa científica em contexto da área de Tecnologia da Informação. Identificação de problemas de pesquisa em TI. Desenvolvimento de artigo científico curto ou ensaio acadêmico. Levantamento bibliográfico em bases especializadas. Iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alcía Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.
SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.
MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015.
SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.
FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.
ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.
ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

Ética e Responsabilidade Profissional
CH: 40h

EMENTA

Estudo da ética aplicada ao contexto profissional da Tecnologia da Informação. Princípios éticos nas relações de trabalho, sigilo profissional, uso responsável da informação e dos recursos tecnológicos. Códigos de ética da área de TI (SBC e organizações profissionais). Leis e normas relacionadas à proteção de dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018) e ao acesso à informação. Responsabilidade social e sustentabilidade. O papel do tecnólogo como agente de transformação social. Dilemas éticos contemporâneos em TI: privacidade, vigilância, viés algorítmico e responsabilidade na automação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Fabíola Mattos. Comportamento e Ética. Cuiabá: UFMT, 2015.
ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética. Florianópolis: UFSC, 2009. V.1.
ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética geral e profissional. Salvador: UFBA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Alexandre Cortez;...[et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 1. Caxias do Sul: Educs, 2017.
FERNANDES, Alexandre Cortez;...[et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 2. Caxias do Sul: Educs, 2017.
FERNANDES, Alexandre Cortez;...[et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 3. Caxias do Sul: Educs, 2017.
ARANTES, Elaine. Ética e Cidadania. Curitiba: IFPR, 2013.
GUIMARÃES, Bruno Almeida. A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015.

Tecnologia, Sociedade e Cidadania Digital
CH: 40h

EMENTA

Estudo das relações entre tecnologia, sociedade e cidadania na era digital. Formação da sociedade da informação. Inclusão e exclusão digital. Direitos humanos no contexto digital: liberdade de expressão, privacidade e proteção de dados. Diversidade, equidade e inclusão (DEI) na área de TI. Educação das relações étnico-raciais e enfrentamento ao racismo na tecnologia: vieses algorítmicos, representatividade e inclusão. Acessibilidade digital. Sustentabilidade socioambiental aplicada à TI: economia circular de equipamentos, computação verde e descarte responsável. Cidadania digital, participação democrática e ativismo digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP : EdUFABC, 2017.

BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Introdução aos Projetos Extensionistas

CH: 40h

EMENTA

Concepção, política e diretrizes da extensão universitária no Brasil. Resolução CNE/CES nº 7/2018 e curricularização da extensão. Modalidades de extensão: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Articulação ensino-pesquisa-extensão. Metodologias de extensão acadêmica. Diagnóstico territorial e identificação de demandas comunitárias. Princípios da indissociabilidade e da interdisciplinaridade. Elaboração, planejamento e avaliação de projetos extensionistas em Tecnologia da Informação. Indicadores e instrumentos de acompanhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

2º SEMESTRE

Arquitetura de Computadores

CH: 80h

EMENTA

Arquitetura básica de um computador. Matemática binária e expressões binárias. Portas e circuitos lógicos. Arquitetura dos processadores: arquitetura interna, evolução e tecnologias atuais. Arquitetura de memórias. Placa-mãe: barramentos internos e externos. Dispositivos de armazenamento. Periféricos. Desempenho e dimensionamento de hardware para soluções corporativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Alexandre Márcio Melo da. Arquitetura de sistemas. São Paulo: Smartbook, 2025.
FERNANDEZ, Marcial Porto. Arquitetura de Computadores. Fortaleza : EdUECE, 2024.
NOGUEIRA, Toniclay Andrade. Organização e arquitetura de computadores. São Paulo: Smartbook, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ronald Emerson Scherolt da. Arquitetura de Sistemas Mobile. Brasília: IFB, 2021.
FERNANDEZ, Marcial Porto. Arquitetura de Computadores. Fortaleza : EdUECE, 2015.
CRISTO, Fernando de; ... [et al.]. Arquitetura de computadores. Frederico Westphalen: UFSM, 2018.

MACHADO, Vinicius Ponte. Arquitetura e organização de computadores. Teresina: EDUFPI, 2019.

POLLI, Marco. Organização de computadores. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

Laboratório virtual:

<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Banco de Dados

CH: 80h

EMENTA

Fundamentos históricos e evolução dos bancos de dados. Arquiteturas de SGBDs. Abordagem entidade-relacionamento: entidade, relacionamento, atributo, generalização, entidade associativa. Esquemas gráficos e textuais de modelos ER. Modelo relacional. Normalização. Linguagem SQL: DDL, DML, DCL. Consultas, junções e subconsultas. Introdução a bancos de dados NoSQL. Administração básica de SGBD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Cleber Costa da. Implementação de banco de dados. São Paulo: Smartbook, 2025.

ALÉSSIO, Simone Cristina. Banco de dados avançado. São Paulo: Smartbook, 2021.

FRANÇA, Cícero Tadeu Pereira Lima. Banco de dados. Fortaleza, CE : EdUECE, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELISÁRIO, Adriano; ... [et al.]. Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática. São Paulo: Escola de Dados, 2020.

SILVA, Thiago Alves Elias da; ... [et al.]. Prática de banco de dados. Teresina : IFPI, 2013.

LEHMKUHL, Décio. Princípios de banco de dados. São Paulo: Smartbook, 2013.

BAZZI, Cláudio Leones. Introdução a banco de dados. Curitiba: Ed. UTFPR, 2013.

FRANCO, Matheus. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. São João da Boa Vista: IFSP, 2013.

Análise de Dados e Business Intelligence

CH: 60h

EMENTA

Fundamentos de análise de dados aplicada à gestão. Conceitos básicos de estatística descritiva: medidas de tendência central, dispersão e correlação. Visualização de dados. Introdução a Business Intelligence (BI): conceitos, arquitetura e ciclo de vida. Data warehouse e data mart. ETL (Extração, Transformação e Carga). Indicadores de desempenho (KPIs) e dashboards. Ferramentas de BI: visão geral de Power BI, Tableau e equivalentes open source. Tomada de decisão orientada por dados. Introdução a Big Data e analytics. Aspectos éticos e LGPD no tratamento de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Francisco José de. Projetos e análise de algoritmos. Teresina: EDUFPI, 2025.

LINTZMAYER, Carla Negri;...[et al.]. Análise de algoritmos e de estruturas de dados. Santo André: UFABC, 2023.

SILVA, Alexandre Gonçalves;...[et al.]. Anotações para a disciplina de Projeto e Análise de Algoritmos. Florianópolis: UFSC, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Marcos Alexandre. Algoritmos e estruturas de dados 1. Curitiba: UFPR, 2020.
GOMES, Bruno Emerson Gurgel. Fundamentos de Lógica e Algoritmos. Natal: IFRN, 2015.
MATHIAS, Ivo Mario. Algoritmos e programação I. Ponta Grossa: UEPG/ NUTEAD, 2017.
FERRARI, Fabricio; ... [et al.]. Introdução a Algoritmos e Programação. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2008.
GOMES, Bruno Emerson Gurgel. Fundamentos de Lógica e Algoritmos. Natal : IFRN, 2015.
Laboratório virtual:
<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Inglês Técnico

CH: 60h

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita por meio da interpretação de textos acadêmicos e técnicos da área de Tecnologia da Informação. Estratégias de leitura: skimming, scanning, palavras cognatas e falsos cognatos. Estruturas gramaticais essenciais para a leitura técnica. Vocabulário específico de TI: documentação de sistemas, manuais, artigos, releases e materiais de fornecedores. Resolução de exercícios contextualizados a partir do conhecimento prévio em língua inglesa, com suporte da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, Sarah. Leitura e redação em língua inglesa. São Paulo: Smartbook, 2025.
MORAES, Rita de Cássia Barbirato Thomaz de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos: UFSCar, 2025.
VOLTOLINI, Denise. Inglês técnico. São Paulo: Smartbook, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UNIVERSITY OF TECHNOLOGY, SYDNEY. Pronunciation Intensive Academic Program. CAMBRIDGE University Press. English Pronunciation in Use.
LILET. Amanda. Guide to American English Pronunciation.
EXPRESSO ENGLISH. Basic English Grammar.
DOWNING, Angela; LOCKE, Philip. English Grammar.

Fundamentos de Administração

CH: 60h

EMENTA

Organizações e administração: conceito, características e funções organizacionais. Eficiência e eficácia. A função do gerente e suas competências. Evolução do pensamento administrativo: administração científica, escola clássica, teoria das relações humanas, enfoque comportamental, abordagem sistêmica e contingencial. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Estrutura organizacional. Gestão da qualidade. Processo decisório e resolução de problemas. Fundamentos do planejamento empresarial. Aplicação no contexto da Tecnologia da Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Edmilson Azevedo. Teoria geral da Administração: um enfoque introdutório. João Pessoa: Ideia, 2019.
DUARTE, Angélica Pereira de Assis;...[et al.]. Teorias da Administração. São Paulo: Smartbook, 2025.
RICHTER, Rosana;...[et al.]. Fundamentos e teoria organizacional. São Paulo: Smartbook, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, João Marcelo. Introdução à Administração Salvador: UFBA, 2017.
MELO NETO, Francisco Paulo. História do pensamento administrativo. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TRIGUEIRO, Francisco Mirialdo Chaves; MARQUES, Neiva de Araújo. Teorias da administração I. Florianópolis: UFSC, 2009.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares; MORETTO NETO, Luís. Teorias da administração II. Florianópolis: UFSC, 2009.

XIMENES, Ana Carênina de Albuquerque. Fundamentos da Administração. Fortaleza: IFCE, 2013.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Prática Dirigida - Direitos Humanos

CH: 20h

EMENTA

Fundamento dos direitos humanos: vigência e universalidade. Direitos humanos e direitos fundamentais: graus de positividade. Os direitos humanos como princípios e normas, no plano nacional e internacional. Resolução CNE/CP nº 1/2012 e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Direitos humanos aplicados ao contexto da Tecnologia da Informação: privacidade, proteção de dados, inclusão digital, acessibilidade e combate à discriminação algorítmica. Estudos de caso e práticas dirigidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES GOMES, David Francisco. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 1. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

VASCONCELOS NETO, Diego Valadares... [et al.]. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 2. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

GARCIA, Luciana Silva. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 3. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIFSCHITZ, Javier Alejandro; SOARES, Diony Maria. Estudos antropológicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. V. 2.

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

Organização das Nações Unidas. Declaração universal dos direitos humanos.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira;... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Projetos de Extensão I

CH: 60h

EMENTA

Desenvolvimento de projetos de extensão acadêmica articulados aos componentes curriculares do semestre. Estudos interdisciplinares com aprofundamento temático em demandas comunitárias relacionadas à Tecnologia da Informação. Planejamento, execução, registro e avaliação de ações extensionistas em comunidades do entorno da IES. Estímulo à investigação científica aplicada e à prática profissional. Compartilhamento do conhecimento produzido com a comunidade. Critérios de avaliação e composição da nota definidos pela Coordenação/NDE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alcília Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : EducS, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

3º SEMESTRE

Computação em Nuvem (Cloud Computing)

CH: 60h

EMENTA

Conceitos fundamentais de computação em nuvem. Modelos de serviço: IaaS, PaaS, SaaS e FaaS. Modelos de implantação: nuvem pública, privada, híbrida e comunitária. Principais provedores de mercado (AWS, Microsoft Azure, Google Cloud Platform, Oracle Cloud). Virtualização e contêineres (Docker, Kubernetes - visão geral). Armazenamento em nuvem. Redes em ambiente cloud. Modelo de responsabilidade compartilhada e segurança em nuvem. Custos e otimização (FinOps - noções). Migração para nuvem: estratégias e estudos de caso. Tendências: edge computing e serverless.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEU, Wendy A. Neu [et al.]. Uma introdução aos bancos de dados na nuvem. Sebastopol: O'Reilly, 2019.

SILVA, Alexandre Márcio Melo da. Arquitetura de sistemas. São Paulo: Smartbook, 2025.

SILVA, Alexandre Márcio Melo da. Fundamentos de Cloud. São Paulo: Smartbook, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel [et al.]. Sistemas operacionais II. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.

RAMOS, José Marcio Benite. Estrutura de dados. Cuiabá: UFMT, 2013.

LACERDA, Liluyoud Cury de [et al.]. Lógica de programação. Cuiabá: Ed. UFMT, 2014.

RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon [et al.]. Projeto de Sistemas WEB. Cuiabá: UFMT, 2015.

FERNANDES, Nélia O. Campo. Segurança da Informação. Cuiabá: UFMT, 2013.

SANTOS, Nádia Mendes dos. Estrutura de dados. Teresina: IFPI, 2013.

Engenharia de Software

CH: 80h

EMENTA

Conceitos fundamentais de Engenharia de Software. Ciclo de vida do software. Modelos de processo: cascata, incremental, iterativo, ágil. Levantamento e especificação de requisitos. Análise e projeto orientados a objetos. UML - Linguagem de Modelagem Unificada. Padrões de projeto (Design Patterns). Métodos ágeis: Scrum, Kanban, XP. Verificação, validação e testes de software. Manutenção e evolução. Qualidade de software. Arquitetura de software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANCHETT, Pedro Sidnei. Engenharia e projeto de software. São Paulo: Smartbook, 2024.

KOCHANSKI, Djone. Engenharia de software. São Paulo: Smartbook, 2023.

MORAES, Diego Martins Polla de. Gerência de Requisitos de Software. São Paulo: Smartbook, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, José de Sousa. Engenharia de software. São Paulo: know how, 2025.
FREITAS, Romualdo Rubens de. Análise e Projeto de Software. Cuiabá: UFMT, 2015.
LÂBAMCA, Priscila. Engenharia de requisitos. São Paulo: Smartbook, 2025
GUDWIN, Ricardo R. Engenharia de software: uma visão prática. Campinas: Unicamp, 2015.
ALÉSSIO; Simone Cristina [et al.]. Processos de software. São Paulo: Smartbook, 2017.
Laboratório virtual:
<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Planejamento Estratégico
CH: 60h

EMENTA

Evolução do planejamento e do pensamento estratégico. Planejamento estratégico: a estratégia como ferramenta de gestão. Análise do ambiente: SWOT, PESTEL, cinco forças de Porter. Posicionamento competitivo e diferenciação. Estratégias mercadológicas e de inovação. Estratégias baseadas em conhecimento. Estratégias globais. Implantação de estratégias competitivas sustentáveis. Modelos de gestão: Balanced Scorecard e OKR. Articulação entre planejamento estratégico organizacional e planejamento estratégico de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. Estratégias corporativas e de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2025.

RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. Gestão Estratégica. Rio de Janeiro: FGV, 2025.

BECKER; Keitty Aline Wille;... [et al.]. Planejamento estratégico. São Paulo: Smartbook, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.2.

RODRIGUES, Jaqueline Fonseca. Planejamento e gestão estratégica. Curitiba: IFPR, 2013.

PEREIRA, Maurício Fernandes. Administração estratégica. Florianópolis: UFSC, 2019.

PAIXÃO, Márcia Valéria. Administração Estratégica. Curitiba: IFPR, 2012.

Laboratório virtual:

<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Redes de Computadores
CH: 80h

EMENTA

Introdução às redes de computadores e comunicação de dados. Fundamentos de comunicação de dados. Modelo OSI e arquitetura TCP/IP. Principais protocolos, meios de transmissão, topologias e normas. Fundamentos de redes LAN, WAN, MAN e redes sem fio. Endereçamento IP e roteamento básico. Equipamentos de rede: switches, roteadores, firewalls. Gerenciamento de redes. Introdução a SDN (Software-Defined Networking). Segurança básica em redes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, César Moisés. Gestão da Infraestrutura de TI. São Paulo: Smartbook, 2025.

BAY, Edemilson [et al.]. Fundamentos de redes de computadores. São Paulo: Smartbook, 2021.

FERNANDEZ, Marcial Porto. Rede de computadores. Fortaleza: EdUECE, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LATZKE, Carlos Alberto [et al.]. Infraestrutura e redes de computadores. São Paulo: Smartbook, 2019.

SAMPAIO, Leobino Nascimento. Redes de computadores. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018.

MACEDO, Ricardo Tombesi [et al.]. Redes de computadores. Santa Maria: UFSM, 2018.

PINTO NETO, João Batista. Redes de Computadores. Cuiabá: UFMT, 2014.

NEU, Wendy A. Neu [et al.]. Uma introdução aos bancos de dados na nuvem. Sebastopol: O'Reilly, 2019.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Fundamentos de Gestão da Tecnologia da Informação

CH: 60h

EMENTA

Visão integradora da Tecnologia da Informação como recurso estratégico nas organizações. A evolução da função de TI nos negócios. Conceitos de governança corporativa e o papel da TI. Estrutura organizacional da área de TI. Alinhamento estratégico entre TI e negócio. Planejamento estratégico de TI (PETI). Gestão de portfólio, programas e projetos de TI. Aquisição e implementação de recursos de TI. Entrega e suporte de soluções. Monitoramento e avaliação. Visão geral de frameworks de mercado: COBIT, ITIL, PMBOK. Tendências contemporâneas em gestão de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENGHI, Andrêiva Fernanda Bento;...[et al.]. Sistemas de informações contábeis. São Paulo: Smartbook, 2019.

WAKULICZ, Gilmar Jorge. Sistemas de Informações Gerenciais. Santa Maria: UFSM, 2016.

LAMPERT, Edna da Luz. Sistemas de informação. São Paulo: Smartbook, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. Sistemas de informação. Florianópolis: UFSC, 2014.

MECHELN, Pedro José Von. Sistema de informação contábil. Florianópolis: UFSC, 2014.

VIANNA, Cleverson Tabajara. Sistemas de informação no contexto da inovação, dos sistemas, da informação e dos processos gerenciais. Florianópolis: IFSC, 2016.

MENDES, Francisco Coelho. Administração de sistemas de informação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 1.

COUTINHO, Romeu. Sistema Integrado da Qualidade. Cuiabá: UFMT, 2015.

Prática Dirigida - Integração Humano-Computador

CH: 20h

EMENTA

Prática orientada sobre fundamentos de Interação Humano-Computador (IHC). Princípios de usabilidade e experiência do usuário (UX). Heurísticas de Nielsen. Acessibilidade digital e diretrizes WCAG. Design centrado no usuário. Aplicação prática em avaliação de interfaces de sistemas corporativos e mobile. Estudo de caso sobre interfaces inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SABADIN, Neli Miglioli. Interação humano computador. São Paulo: Smartbook, 2016.

OLIVEIRA, Francisco Carlos de Mattos Brito;...[et al.]. Interação humano computador. Fortaleza: EdUECE, 2015.

FERNANDES, Gildásio Guedes. Interação humano computador. São Paulo: Smartbook, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Vinicius Ponte. Arquitetura e organização de computadores. Teresina: EDUFPI, 2019.

FERNANDEZ, Marcial Porto. Arquitetura de Computadores. Fortaleza : EdUECE, 2015.

CRISTO, Fernando de; ... [et al.]. Arquitetura de computadores. Frederico Westphalen: UFSM, 2018.

PÁDUA, Clarindo Isaías Pereira da Silva e. Engenharia de Usabilidade. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

GONÇALVES, Fabiano. Engenharia de usabilidade. São Paulo: Smartbook, 2023.

Projetos de Extensão II

CH: 60h

EMENTA

Continuidade do programa de extensão acadêmica iniciado em Projetos de Extensão I, com aprofundamento temático e expansão do impacto comunitário das ações. Desenvolvimento de projetos de extensão articulados aos componentes do semestre. Aplicação dos conhecimentos de TI em demandas reais da comunidade. Sistematização, registro e divulgação dos resultados. Avaliação dos resultados das ações extensionistas. Critérios de avaliação e composição da nota definidos pela Coordenação/NDE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : EducS, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

4º SEMESTRE

Fundamentos de Inteligência Artificial Aplicada

CH: 60h

EMENTA

Introdução à Inteligência Artificial (IA) e seus principais conceitos. Histórico e evolução da IA. Impactos sociais, econômicos e profissionais. Aprendizado de máquina (machine learning): aprendizado supervisionado, não supervisionado e por reforço. Processamento de linguagem natural (NLP): visão geral. Visão computacional: noções introdutórias. IA generativa: panorama e aplicações. Aplicações de IA em negócios e sistemas inteligentes: chatbots, sistemas de recomendação, análise preditiva, automação de processos. Aspectos éticos, legais e regulatórios da IA: viés algorítmico, transparência e responsabilidade. Tendências e implicações para a gestão de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILA, Adriano. Fundamentos de Inteligência Artificial. São Paulo: Smartbook, 2025.

COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo : Instituto de Estudos Avançados, 2021.

WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Isabella Fonseca; ... [et al.]. Inteligência Artificial e Processo. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.

TOFFOLI, José Antônio Dias; ... [et al.]. Inteligência artificial na Justiça. Brasília: CNJ, 2019.

HOMEM, William Ludovico. Machine Learning. Vitória: UFES, 2020.

FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. São Paulo: Smartbook, 2017.

MANAGEMENT SOLUTIONS. Machine Learning: transformação dos modelos de negócio. São Paulo: Management Solutions, 2018.

Gestão de Serviços de TI
CH: 60h

EMENTA

Melhores práticas no gerenciamento de serviços de TI. Framework ITIL (Information Technology Infrastructure Library): visão geral da ITIL 4. Gerenciamento do ciclo de vida de serviços: estratégia, desenho, transição, operação e melhoria contínua. Gerenciamento de incidentes. Gerenciamento de problemas. Gerenciamento de mudanças. Gerenciamento de liberação e implantação. Gerenciamento de configuração e ativos de serviço. Gerenciamento de nível de serviço (SLA). Central de serviços (Service Desk). Gestão de contratos e fornecedores de TI. Indicadores e métricas de serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Maria Luiza. Gestão de produtos e serviços. São Paulo: Smartbook, 2025.

PIERITZ NETTO, Alfredo. Gestão de produtos e marcas. São Paulo: Smartbook, 2018.

SCHLINDWEIN, Nair Fernandes da Costa. Logística de produção e serviços. São Paulo: Smartbook, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILSA, Dietmar Von. Gestão da qualidade de produtos e processos. São Paulo: Smartbook, 2020.

MOMM, Christiane Fabíola;...[et al.]. Inovação e desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Smartbook, 2018.

CVM. Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações. Rio de Janeiro: IBRI : CVM, 2015.

MELO NETO, Francisco Paulo de; DIAS, Tânia Frota Vasconcellos. Gestão de operações de serviço: volume 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MELO NETO, Francisco Paulo de; DIAS, Tânia Frota Vasconcellos. Gestão de operações de serviço: volume 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratiuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Modelagem de Processo de Negócio
CH: 60h

EMENTA

Motivação e relevância da modelagem de negócios nas organizações. Conceitos fundamentais de processos. O mercado e a modelagem. Ciclo de vida do BPM (Business Process Management). Identificação e mapeamento de processos. Modelagem com notação BPMN 2.0. Ferramentas BPMS. Modelagem com UML para processos. Workflow e automação de processos. SOA (Service-Oriented Architecture) e integração de processos. Gestão por processos e melhoria contínua. Indicadores de desempenho de processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELA, Adriana;... [et al.]. Empreendedorismo. São Paulo: Smartbook, 2017.

MENDONÇA, Rosângela Míriam L. O. Economia criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.

SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. Empreendedorismo. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSO, Suzana Leitão;... [et al.]. Propriedade intelectual, tecnologias e empreendedorismo. Aracaju: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017.

MARCOVITCH, Jacques;... [et al.]. Pioneirismo e educação empreendedora: projetos e iniciativas. São Paulo: Com-Arte, 2018.

GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. Introdução ao negócios. Texas: OpenStax, 2018.

ABREU, Antonio Jorlan Soares de;... [et al.]. Mulheres empreendedoras: entre o batom ao planejamento estratégico. São Luís: IFMA, 2019.

MASSENSINI, Ariana Ramos. Empreendedorismo. Cuiabá: UFMT, 2011.
Laboratório virtual:
<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Governança de TI
CH: 60h

EMENTA

Introdução à governança de TI. A evolução da função da TI nos negócios. Conceitos de governança corporativa e governança de TI. Estrutura da governança de TI: princípios, decisões e mecanismos. Alinhamento estratégico TI-negócio. Modelos e frameworks de governança: COBIT 2019, ITIL 4, Val IT, ISO/IEC 38500. Gestão de riscos de TI. Compliance e conformidade. Monitoramento e auditoria de TI. Indicadores e métricas de governança. Implementação prática da governança de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, César Moisés. Governança de TI. São Paulo: Smartbook, 2026.
LOURO, Almir Costa. Governança de TI. São Paulo: Smartbook, 2026.
GHODDOSI, Nader. Gerenciamento de projeto e governança de TI. São Paulo: Smartbook, 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCHANSKI, Djone. Governança de TI. São Paulo: Smartbook, 2026.
MOTA, Keila Cristina Nicolau. Sistemas e técnicas de governança. Fortaleza: IFCE, 2015.
SANTOS, Luis Claudio dos. Governança em Tecnologia da Informação: v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
PIMENTA, Marcelo Soares; ... [et al.]. Governança Digital. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
CEPIK, Marco; ... [et al.]. Governança de TI: transformando a Administração Pública no Brasil. Porto Alegre: WS Editor, 2010.

Sistemas e Aplicações Distribuídas
CH: 60h

EMENTA

Conceitos básicos e funções de sistemas operacionais. Estrutura e principais características. Tipos de sistemas operacionais e seus componentes. Gerenciamento de processos, escalonamento, memória e armazenamento. Conceituação de sistemas distribuídos. Arquiteturas de sistemas distribuídos: cliente-servidor, peer-to-peer, microsserviços. Comunicação em ambiente distribuído. Sincronização e consistência. Tolerância a falhas. Aplicações distribuídas modernas: APIs REST, microsserviços e contêineres. Computação em nuvem como ambiente distribuído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Flávio Alencar do Rego. Introdução a Sistemas Distribuídos. Rio de Janeiro: UERJ, 2020.

MACÊDO, Raimundo José de Araújo [et al.]. Projeto de Sistemas Distribuídos e de Tempo Real para Automação. Salvador: EDUFBA, 2018.

VARAJÃO, Fabrício. Sistemas Distribuídos. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO JUNIOR, Danton Cavalcanti [et al.]. Sistemas e aplicações distribuídas. São Paulo: Smartbook, 2013.

FRAGA, Marcelo Caramuru Pimentel [et al.]. Sistemas operacionais II. Belo Horizonte: CEFET/MG, 2012.

PINTO NETO, João Batista. Sistemas operacionais. Cuiabá : UFMT, 2014.

COUTINHO, Bruno Cardoso. Sistemas operacionais. Colatina: CEAD / Ifes, 2010.

PEREIRA, Adriana Soares. Sistemas operacionais. Frederico Westphalen: UFSM, 2015.

Prática Dirigida - Startups

CH: 20h

EMENTA

Prática orientada sobre o ecossistema de startups e empreendedorismo digital. Conceitos de startup: definição, características e estágios. Modelos de negócio em TI. Metodologias enxutas: Lean Startup, Customer Development, Business Model Canvas. Validação de hipóteses e MVP (Minimum Viable Product). Captação de investimentos: bootstrap, anjos, venture capital. Estudo de cases brasileiros. Identificação de oportunidades de negócio em TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELA, Adriana;... [et al.]. Empreendedorismo. São Paulo: Smartbook, 2017.

MENDONÇA, Rosângela Míriam L. O. Economia criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.

SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. Empreendedorismo. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSO, Suzana Leitão;... [et al.]. Propriedade intelectual, tecnologias e empreendedorismo. Aracaju: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017.

MARCOVITCH, Jacques;... [et al.]. Pioneirismo e educação empreendedora: projetos e iniciativas. São Paulo: Com-Arte, 2018.

GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. Introdução ao negócios. Texas: OpenStax, 2018.

ABREU, Antonio Jorlan Soares de;... [et al.]. Mulheres empreendedoras: entre o batom ao planejamento estratégico. São Luís: IFMA, 2019.

MASSENSINI, Ariana Ramos. Empreendedorismo. Cuiabá: UFMT, 2011.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratiuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Optativa (a ser cursada conforme oferta semestral)

CH: 60h

EMENTA

O discente deverá escolher 1 (uma) das disciplinas optativas ofertadas pela coordenação: Tecnologia, Sociedade e Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia; Libras; ou Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental. As ementas e bibliografias completas das disciplinas optativas constam no Anexo I deste ementário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A bibliografia básica será definida em função da disciplina optativa escolhida. Ver Anexo I - Ementas das Disciplinas Optativas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- A bibliografia complementar será definida em função da disciplina optativa escolhida. Ver Anexo I - Ementas das Disciplinas Optativas.

Gestão de Equipes e Liderança em TI

CH: 60h

EMENTA

Especificidades da gestão de pessoas em ambientes de Tecnologia da Informação. Estilos de liderança aplicados a equipes técnicas. Comunicação interpessoal e gestão de conflitos. Estruturas e dinâmica de equipes em TI: squads, tribes e modelos ágeis. Recrutamento, seleção e retenção de profissionais de TI. Desenvolvimento de carreira em TI. Avaliação de desempenho e feedback contínuo. Gestão remota e equipes distribuídas. Cultura organizacional em empresas de tecnologia. Diversidade, equidade e inclusão (DEI) na área de TI. Soft skills essenciais para o gestor de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONISIO, Ely Teresinha. Gestão Estratégica de Pessoas. São Paulo: Smartbook, 2024.

BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão estratégica de pessoas no Setor Público. Belo Horizonte: Fórum, 2020.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Lucas Veiga. Gestão de pessoas. Santa Maria: UFSM, 2015.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza. Manual de boas práticas de recursos humanos. Porto Alegre: Buqui, 2017.

COSTA, Thiago Dias. Gestão de Pessoas por Competências. Salvador: UFBA, 2018.

SOUZA, Júlio Cesar Lopes de. Gestão de carreiras. São Paulo: Smartbook, 2020.

COSTA, Daniele de Lourdes Curto da. Gestão por competência e do conhecimento. São Paulo: Smartbook, 2019.

Laboratório virtual:

<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

5º SEMESTRE

Aspectos Legais em Informática

CH: 60h

EMENTA

Condições legais para a utilização da tecnologia. Regulamentação dos acordos envolvendo o contexto da Tecnologia da Informação. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018). Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014). Lei Carolina Dieckmann. Ética e responsabilidade dos profissionais de TI. Internet e seu contexto jurídico. Crimes cibernéticos. Propriedade intelectual: direitos autorais, software (Lei nº 9.609/98), marcas e patentes. Contratos eletrônicos. Assinatura digital e certificação eletrônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLANN, Clarice. Teoria geral do direito digital. São Paulo: Smartbook, 2025.

VIEIRA, Camilla de Oliveira...[et al.]. Direito digital. São Paulo: Smartbook, 2025.

XAVIER, Lucas Bittencourt e. Direito e relações de consumo no ambiente digital. São Paulo: Smartbook, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARLET, Gabrielle Bezerra Sales;...[et al.]. Inteligência artificial e direito. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2023.

ARAÚJO, Marcelo Barreto de. Comércio Eletrônico, Marco Civil da Internet e Direito Digital. Rio de Janeiro : Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017.

OPICE BLUM, Renato M.S.; Coletânea Direito Digital. São Paulo: LCT, 2017.

ALMEIDA, Daniel Evangelista Vasconcelos. Shadow profiles e a Privacidade na Internet: a coleta de dados pessoais de usuários e não usuários das redes sociais. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SOUZA, Rosilene Paiva Marinho de. A informação e a proteção da propriedade intelectual. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

Gerência de Projetos

CH: 60h

EMENTA

Conceitos de projeto, programa e portfólio. Ciclo de vida de projetos. Processos e áreas de conhecimento do PMBOK 7. Iniciação, planejamento, execução, monitoramento, controle e encerramento. Gestão do escopo, tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicações, riscos, aquisições e partes interessadas. Métodos ágeis aplicados à gestão de projetos: Scrum, Kanban, SAFe. Ferramentas de gerenciamento de projetos. Estudo de caso aplicado a projetos de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Carlos Augusto. Gestão de Projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2025.
PIERITZ, Vera Lúcia Hoffmann. Assessoria e consultoria nas instituições e projetos sociais. São Paulo: Smartbook, 2020.

CARDOSO, Rodrigo dos Santos. Gestão de projetos e processos. São Paulo: Smartbook, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, Antonio Carlos de. Consultoria - Comece Certo. Sebrae: São Paulo, 2015.

LA TORRE, José Alfredo Pareja Gomez. Gestão de projetos públicos. São Paulo: Smartbook, 2015.

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. Gestão de Projetos. Curitiba: IFPR, 2011.

ESMERALDO, Jorge Ney. Gestão de Projetos. Cuiabá: UFMT, 2013.

CARVALHO, Claudinê Jordão de. Elaboração e Gestão de Projetos. Florianópolis: UFSC, 2011.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Optativa (a ser cursada conforme oferta semestral)

CH: 60h

EMENTA

O discente deverá escolher 1 (uma) das disciplinas optativas ofertadas pela coordenação: Tecnologia, Sociedade e Direitos Humanos; Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia; Libras; ou Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental. As ementas e bibliografias completas das disciplinas optativas constam no Anexo I deste ementário. O aluno não poderá repetir a optativa já cursada no 4º semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A bibliografia básica será definida em função da disciplina optativa escolhida. Ver Anexo I - Ementas das Disciplinas Optativas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- A bibliografia complementar será definida em função da disciplina optativa escolhida. Ver Anexo I - Ementas das Disciplinas Optativas.

Segurança e Auditoria de Sistema

CH: 80h

EMENTA

Auditoria de sistemas: definição, aplicação, princípios e objetivos. Metodologia de auditoria: procedimentos e métodos. Padrões e normas de auditoria de TI. Segurança de sistemas: análise de riscos, segurança física, lógica e de comunicação. Plano de contingência e continuidade de negócios. Técnicas de avaliação de sistemas. Firewalls: conceito, adequação e aplicação. Dispositivos de segurança de rede. TCP/IP do ponto de vista de segurança. Vírus, fraudes e ataques. Criptografia básica. Acesso não autorizado. Legislação aplicável: ISO/IEC 27001 e 27002.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Simone Erbs da. Conscientização em segurança da informação. São Paulo: Smartbook, 2023.

GONÇALVES, Edison Luiz. Políticas de segurança da informação. Rio de Janeiro: RNP/ESR, 2022.

MASCARENHAS NETO, Pedro Tenório. Segurança da informação: uma visão sistêmica para implantação em organizações. João Pessoa: UFPB, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Otávio Santana Rêgo;...[et al.]. Desafios estratégicos para segurança e defesa cibernética. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2019.

MASCARENHAS NETO, Pedro Tenório;...[et al.]. Segurança da informação: uma visão sistêmica para implantação em organizações. João Pessoa: UFPB, 2019.

BARBOSA, Alexandre;...[et al.]. Segurança digital : uma análise da gestão de riscos em empresas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

NOVO, Jorge Procópio da Costa. Softwares de segurança da informação. Florianópolis: UFSC, 2010.

FERNANDES, Nélia O. Campo. Segurança da Informação. Cuiabá: UFMT, 2013.

Laboratório virtual:

<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Prática Dirigida - Negócios em Tecnologia da Informação

CH: 20h

EMENTA

Prática orientada sobre modelos de negócio em Tecnologia da Informação. Mercado de TI no Brasil e no mundo. Análise de tendências e oportunidades em TI. Modelos de monetização: SaaS, licenciamento, freemium, marketplace. Estratégias comerciais e B2B em TI. Estudos de caso de empresas brasileiras e internacionais de tecnologia. Aplicação prática da gestão estratégica em projetos reais ou simulados de negócios em TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Maria Luiza. Gestão de produtos e serviços. São Paulo: Smartbook, 2025.

PIERITZ NETTO, Alfredo. Gestão de produtos e marcas. São Paulo: Smartbook, 2018.

SCHLINDWEIN, Nair Fernandes da Costa. Logística de produção e serviços. São Paulo: Smartbook, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILSA, Dietmar Von. Gestão da qualidade de produtos e processos. São Paulo: Smartbook, 2020.

MOMM, Christiane Fabíola;...[et al.]. Inovação e desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Smartbook, 2018.

CVM. Mercado de Derivativos no Brasil: Conceitos, Produtos e Operações. Rio de Janeiro: IBRI : CVM, 2015.

MELO NETO, Francisco Paulo de; DIAS, Tânia Frota Vasconcellos. Gestão de operações de serviço: volume 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MELO NETO, Francisco Paulo de; DIAS, Tânia Frota Vasconcellos. Gestão de operações de serviço: volume 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

Laboratório virtual:

<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

Segurança da Informação

CH: 60h

EMENTA

Fundamentos da Segurança da Informação. Princípios da segurança: confidencialidade, integridade e disponibilidade (CID). Políticas de segurança da informação. Tipos de ameaças e vulnerabilidades. Controle de acesso lógico e físico. Segurança em sistemas operacionais, redes e aplicações. Criptografia: simétrica, assimétrica, hash, certificados digitais. Backup e recuperação de desastres. LGPD aplicada à segurança da informação. Boas práticas e cultura de segurança organizacional. Resposta a incidentes de segurança. Análise de vulnerabilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Simone Erbs da. Conscientização em segurança da informação. São Paulo: Smartbook, 2023.

GONÇALVES, Edison Luiz. Políticas de segurança da informação. Rio de Janeiro: RNP/ESR, 2022.

MASCARENHAS NETO, Pedro Tenório. Segurança da informação: uma visão sistêmica para implantação em organizações. João Pessoa: UFPB, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Otávio Santana Rêgo;...[et al.]. Desafios estratégicos para segurança e defesa cibernética. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2019.

MASCARENHAS NETO, Pedro Tenório;...[et al.]. Segurança da informação: uma visão sistêmica para implantação em organizações. João Pessoa: UFPB, 2019.

BARBOSA, Alexandre;...[et al.]. Segurança digital : uma análise da gestão de riscos em empresas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

NOVO, Jorge Procópio da Costa. Softwares de segurança da informação. Florianópolis: UFSC, 2010.

FERNANDES, Nélia O. Campo. Segurança da Informação. Cuiabá: UFMT, 2013.

Laboratório virtual:
<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11714>

Projetos de Extensão III
CH: 60h

EMENTA

Etapa final do programa de extensão acadêmica, com consolidação dos aprendizados extensionistas dos semestres anteriores. Desenvolvimento de projeto integrador de extensão com aplicação dos conhecimentos consolidados de Gestão da TI. Articulação interdisciplinar com os componentes do semestre. Avaliação dos impactos sociais e tecnológicos do projeto. Sistematização e divulgação dos resultados em formatos científicos (artigo, relatório técnico, relato de experiência). Apresentação pública dos resultados à comunidade acadêmica e à comunidade externa. Critérios de avaliação e composição da nota definidos pela Coordenação/NDE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Enzo;... [et al.]. Metodologia da pesquisa em direito. Caxias do Sul, RS : Educs, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ANEXO I - EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas abaixo são ofertadas pela coordenação do curso conforme cronograma semestral. O discente deverá cursar 2 (duas) disciplinas optativas ao longo do curso, uma no 4º semestre e outra no 5º semestre, totalizando 120 horas, observada a vedação à repetição da mesma disciplina.

Optativa I - Tecnologia, Sociedade e Direitos Humanos
CH: 60h

EMENTA

Fundamentos dos direitos humanos no contexto da sociedade tecnológica. Legislação nacional e internacional sobre direitos humanos. Cidadania digital. Direitos humanos e proteção de dados pessoais (LGPD). Direito ao esquecimento. Liberdade de expressão e regulação de

plataformas digitais. Inclusão digital como direito fundamental. Discriminação algorítmica e justiça digital. Estudos de caso aplicados à área de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES GOMES, David Francisco. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 1. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

VASCONCELOS NETO, Diego Valadares... [et al.]. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 2. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

GARCIA, Luciana Silva. Fundamentação em Direitos Humanos e Cidadania. v. 3. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIFSCHITZ, Javier Alejandro; SOARES, Diony Maria. Estudos antropológicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. V. 2.

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

Organização das Nações Unidas. Declaração universal dos direitos humanos.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira;... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Optativa II - Relações Étnico-Raciais e Inclusão na Tecnologia

CH: 60h

EMENTA

História e cultura afro-brasileira e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 1/2004). Formação histórica das relações étnico-raciais no Brasil. Estruturas do racismo. Representatividade negra e indígena na área de TI. Viés algorítmico e discriminação automatizada. Tecnologias de reconhecimento facial e questões raciais. Inclusão e diversidade no mercado de tecnologia. Políticas afirmativas. Iniciativas de letramento racial em ambientes corporativos de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP : EdUFABC, 2017.

BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

Optativa III - Libras (Língua Brasileira de Sinais)

CH: 60h

EMENTA

Aspectos históricos e institucionais da educação dos surdos no Brasil. Características linguísticas da Libras. Estrutura e gramática da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda e identidade. Bilinguismo e aquisição de uma segunda língua. Vocabulário básico de Libras aplicado a situações cotidianas e profissionais. Comunicação básica em Libras. Decreto nº 5.626/2005 e legislação aplicável. Acessibilidade comunicacional em ambientes de TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. Curso de LIBRAS on line. Niterói: UFF, 2013.

HERMES, Simoni Timm. Alternativas metodológicas para o aluno surdo. Santa Maria: UFSM, 2021.

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOFIATO, Cássia Geciauskas; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos. São Carlos: UFSCar, 2012.

GODOI, Eliamar; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores. Uberlândia: EDUFU, 2016.

ALBRES, Neiva de Aquino; ... [et al.]. Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: UFSC, 2017.

SILVA, Vilma; ... [et al.]. Aprendendo Libras como segunda Língua. Palhoça: IFSC, 2014.

MENEZES, Adriane Melo de Castro; ... [et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: UFRR, 2018.

Laboratório virtual:

<https://bibliograttuita.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11720>

Optativa IV - Tecnologia Sustentável e Responsabilidade Ambiental

CH: 60h

EMENTA

Princípios e estratégias de educação ambiental (Lei nº 9.795/1999). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Pegada de carbono da indústria de TI. TI Verde (Green IT): eficiência energética em data centers, virtualização e cloud computing. Economia circular aplicada a equipamentos eletrônicos. Logística reversa e descarte responsável de equipamentos. ESG (Environmental, Social and Governance) e o papel da TI. Tecnologias para sustentabilidade: IoT ambiental, monitoramento, smart cities. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuições da TI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. Educação ambiental. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008.

LOPES, Alexandre Ferreira;... [et al.]. Educação ambiental. v. 2. ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

LOPES, Alexandre Ferreira. Educação ambiental. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILIPPIM, Eliane Salete;...[et al.]. A aprendizagem para a sustentabilidade na trajetória de vida. Joaçaba: Unoesc, 2017.

PONTES, Altem Nascimento. Ciências ambientais: pesquisas e interdisciplinaridades, educação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade. Belém : EDUEPA, 2017.

FARIA FILHO, José Rodrigues de;...[et al.]. Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: contribuições para o ensino de graduação. Niterói: Eduff, 2019.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. Ética socioambiental. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

WATANABE, Carmem Ballão. Fundamentos Teóricos e Prática da Educação Ambiental. Curitiba: IFPR, 2011.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AOS NEGÓCIOS

Ementa

Fundamentos da Inteligência Artificial. Conceitos de aprendizado de máquina, redes neurais e inteligência generativa. Aplicações da IA em processos organizacionais. Automação de processos de negócio. IA para apoio à tomada de decisão. Ferramentas de análise preditiva. Ética, transparência e responsabilidade no uso da inteligência artificial. Impactos da IA na transformação digital das organizações.

Bibliografia Básica

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

MARR, Bernard. Inteligência Artificial na Prática. São Paulo: Autêntica Business, 2021.

TEIXEIRA, João de Fernandes. Inteligência Artificial: Fundamentos e Aplicações. Barueri: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar

LONGO, Walter. O Fim da Idade Média e o Início da Idade Mídia. São Paulo: Alta Books, 2019.

DAVENPORT, Thomas H.; KIRBY, Julia. Apenas Humanos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

KELLEHER, John. Fundamentos de Machine Learning para Negócios. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

LECUN, Yann. Deep Learning e Inteligência Artificial. São Paulo: Blucher, 2022.

SILVA, Robson Santos da. Transformação Digital e Inteligência Artificial. Curitiba: Intersaberes, 2023.

CIBERSEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS

Ementa

Fundamentos da segurança da informação. Princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade. Gestão de riscos em ambientes digitais. Governança de segurança da informação. Vulnerabilidades, ameaças e ataques cibernéticos. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Políticas de segurança da informação. Continuidade de negócios e resposta a incidentes. Segurança em ambientes corporativos e computação em nuvem.

Bibliografia Básica

FONTES, Edison. Segurança da Informação: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2021.

PECK, Patrícia. Proteção de Dados Pessoais: Comentários à LGPD. São Paulo: Saraiva, 2023.

STALLINGS, William. Segurança de Redes e Criptografia. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2022.

Bibliografia Complementar

ABNT. NBR ISO/IEC 27001: Sistemas de Gestão da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: ABNT, versão vigente.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Segurança da Informação para Gestores. São Paulo: Érica, 2021.

SÊMOLA, Marcos. Gestão da Segurança da Informação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

DONEDA, Danilo. Da Privacidade à Proteção de Dados Pessoais. São Paulo: Thomson Reuters, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

COMPUTAÇÃO EM NUVEM E INFRAESTRUTURA CLOUD

Carga Horária:

Ementa

Conceitos e fundamentos da computação em nuvem. Modelos de serviço (IaaS, PaaS e SaaS). Modelos de implantação (pública, privada e híbrida). Virtualização e containers. Armazenamento e processamento em nuvem. Escalabilidade e alta disponibilidade. Segurança em ambientes cloud. Governança de serviços em nuvem. Tendências e aplicações corporativas da computação em nuvem.

Bibliografia Básica

VELTE, Toby J.; VELTE, Anthony T.; ELSERPETER, Robert. Computação em Nuvem: Uma Abordagem Prática. São Paulo: McGraw-Hill, 2020.

ERL, Thomas; PUTTINI, Ricardo; MAHMOOD, Zaigham. Cloud Computing: Conceitos, Tecnologia e Arquitetura. São Paulo: Pearson, 2021.

TAURION, Cezar. Cloud Computing: Computação em Nuvem. Rio de Janeiro: Brasport, 2021.

Bibliografia Complementar

MARIN, Paulo Sérgio. Infraestrutura de Redes de Computadores. São Paulo: Érica, 2022.

KUROSE, James; ROSS, Keith. Redes de Computadores e a Internet. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2022.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Infraestrutura de TI. São Paulo: Érica, 2021.

AWS Academy. Cloud Foundations. Material institucional atualizado.

MICROSOFT. Azure Fundamentals. Documentação oficial atualizada.